Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.468 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1911 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

A' HORA DO CORREIO

A Virgem desassizada

Uma improvisada companhia, assás heterogenea, da qual fazem parte tres dos seus primitivos creadores: Monna Lelza, André Calmettes e Armand Bour, deu hontem a conhecer ao publico de Lisboa, no theatro da Republica, *A Virgem desassizada*, de Henry Bataille, peça que em Paris, transferida da Renascença para o Gymnasio, alcançára um exito ruidoso, para o que não deixou certamente de contribuir o facto de ter sido o primeiro trabalho de um autor de nomeada, representado após o compromettedor *Chantecler*, cuja depennada memoria nos vae hoje, no mesmo theatro, recordar sem brilho o *Aiglon*.

A *Virgem desassizada*, de Bataille, é mais um elucidativo, contristante, documento da pessima influencia que a tyrannia da celebridade exerce nos escriptores de maior envergadura, levando-os, á face de excessiva procura, a crestarem e consumirem na febril intensidade de uma producção descuidada as qualidades melhores.

Si exceptuarmos Georges de Porto-Riche, o lyrico admiravel do *Passado* e o finissimo ginophilo do *Theatro d'Amor*, cujo *Vieil Homme* tão anciosamente se aguarda, ninguem, na França, surgia para o theatro com mais predicados innovadores de sentimento de audacia do que Henri Bataille, o dramaturgo indeciso, mas sincerissimo e novo da *Leprosa*, do *Holocausto*, do *Encantamento*, que na *Marcha nupcial*, na *Mascara*, na *Mamã Colibri* e no *Poliche*, tão brilhantemente se affirmava, para dahi, embriagado pelo triumpho, com lastimavel prejuizo da sua arte tão insinuante, vir descendo pelo *Escandalo*, pelo *Nú*, e por esta disparatada *Virgem desassizada*, não se sabe até que mystificações e transigencias.

Em Bataille, com influencias bem palpaveis de Ibsen e de Nietzsche — de Ibsen, no individualismo feroz das suas personagens; de Nietzsche, na sua exaggerada defesa do direito ao prazer — havia sempre, como forças dominantes do seu malleavel talento, uma inspiração mal contida e uma sensibilidade poderosa, além de um esmeradissimo cuidado no dialogo que ainda nas suas ultimas, apressadas, producções se denuncia.

Mas desde que o successo lhe sorriu, convertendo o seu visivel amor das situações novas num verdadeiro e abstruso paradoxalismo, muito improvizado, começou de dar-nos, volta e meia, dramas falhos e precipitados, nos quaes, conservando aqui ou além restos dos seus dotes invulgares, carpinteja, á moda rude do seu collega Bernstein, estapafurdios conflictos sem emoção e scenas forçadas cerzidas a martello.

O *Escandalo*, nesse ponto, é capital. Edificantes os ultimos actos d'*O Nú*, com a aggravante sediça de ter psasado a refazer peças velhas e a explorar enredos e figuras já liquidadas.

O Nú é, a seu modo, *A Dama das Camelias*. *A Virgem desassizada* é, simplesmente, *A Dama das Camelias* e a *Sapho*.

Si *Fanny Armaury* saisse do nucleo galante e vicioso das Margaridas Gauthier e das Fanny Légrand — é de notar a sua curiosa homonymia baptismal — perceber-se-ia talvez melhor a peça, que, apezar de ter de onde a onde lampejos de humanidade, se arrasta perennemente numa inverosimilhança artificialissima e vasia.

Não se foi, comtudo, impunemente um escriptor da nobre sinceridade do honesto Bataille dos primeiros tempos. Ha vicios que se não chegam a expungir inteiramente, e o pensar é um delles. Por isso, ainda que o autor se mostre hoje essencialmente preoccupado com fazer theatro rendoso e não com a sua antiga arte batalhadora, como o seu nome, sente-se que só o despotismo de fama o não deixa pensar a obra, mas que — si não esperar demasiado — voltará outra vez, liberto delle, á sua independencia de artista e á vagarosa elaboração das scenas meditadas e sentidas.

Com todos os seus defeitos, Diana de Charance é uma figura que se surprehende vagamente ter passado, attraente, talvez perfeita, num nebuloso esboço, pela mente do autor. Quiz este, mallogrando-a, vasal-a logo no papel, e, não lhe dando tempo para crear em seu cerebro uma duradoura humanidade, só conseguiu, infelizmente, desenhar uma boneca sem o minimo sopro de vida.

Suspeito que Henri Bataille desejou fazer com essa falsa personagem uma individualisação dramatica, uma nobilitação do *flirt*; crear o symbolo humano da *flirteuse*, erguer uma certa figura de rapariga moderna á attitude typica, fatal, definitiva, que só os segredos elevados da tragedia sabem forjar.

O commettimento era tentador, mas falhou, inteiramente, porque o autor, querendo cohonestar com as exigencias do publico e com a urgencia provavel do empresario, recuou ante a possibilidade excepcional de um typo, multiplicamente real, para ir cair na inverosimilhança muito maior de uma inconcebivel excepção.

A seu lado, tentou tambem Bataille talvez fazer, nestes tempos de scenico adulterio obrigatorio, a apologia extrema do amor conjugal levado até ao derradeiro sacrificio, que não é o da vida — o sacrificio da carne que Diana de Charance pratica — mas o do coração, ou seja a renuncia total de toda a dignidade que tão equivocamente approxima Fanny Armaury — a que sempre me appetece appellidar de Légrand — de uma instinctiva e deseducada femea de alfurja.

Na *Virgem desassizada* pretendeu Bataille exprimir em Diana e Fanny a dualidade da carne e do espirito no amor, como o deixa suppôr a interminavel fala da esposa no dispensavel 3º acto? Si tal era o seu proposito, ao dar ambas em identica posse ao mesmo homem, invalidou-o por completo, misturando os termos do pretendido confronto e escrevendo um pouco ao acaso quatro monotonos actos, onde o mais carinhoso exegeta difficilmente poderá encontrar ponta de sentido.

* * *

Reza o Evangelho de S. Matheus, de dez virgens, ajuizadas cinco, e cinco desassizadas, que todas se dirigiram ao encontro do esposo polygamo, mas que umas tiveram melhor sorte que as outras, pois as deassizadas, tendo consumido todo o azeite de suas lampadas, tornaram por elle, justamente, quando o esposo chegava. Encontrando só as cinco ajuizadas, com ellas se encerrou em banquete o seu senhor e, quando as outras voltaram e bateram á porta da casa nupcial, ouviram responder: Em verdade vos digo que não sei quem sois.

E a parabola termina com o conselho: Velae pois sem descanso, visto que a ninguem é dado saber nem o dia nem a hora em que o filho do homem ha de tornar.

Dando ao evangelho trecho a mais absurda e quasi ridicula das interpretações, pois se trata de uma virgem que antes da peça começar deixou de o ser, fez Henri Bataille a sua obra, que em pouco se resume.

Diana de Charance, filha dos duques do mesmo nome, deixou-se seduzir por Marcello Armory, advogado celebre e intimo da casa. Descoberta pelo velho recurso das cartas, a ligação que os ficou unindo, resolvem os paes, a conselho do seu confessor, impôr a Diana um retiro conventual. Revoltada contra o castigo, Diana foge para os braços do amante.

No 2º acto, estamos no escriptorio do advogado conquistador, com Diana e Marcello, em preparativos de evasão para o estrangeiro. Avisada por uma carta anonyma, sobrevem de surpresa a esposa de Marcello, Fanny, para lhe supplicar que não parta. E, para melhor conseguir o seu intento, descobrindo Diana escondida num corredor, fecha a porta por onde o marido teria de passar para sair com a amante, guardando a chave que lhe garante a impossibilidade da fuga. A' hora combinada por Marcello, ouve-se a buzina do automovel emprazado. Marcello pede a chave, Fanny recusa-a de todas as maneiras. Mas, de improviso, chega Gastão, irmão de Diana, tambem prevenido por um anonymo, e é Fanny quem, para salvar a situação, dá fuga ao marido e á amante.

No 3º e 4º acto é em Londres. Marcello e Diana hospedaram-se no Savoy, certos da liberdade. Seguiram-n-os, porém, Fanny, Gastão e o confessor dos Charance. Ha discussões, em duos estirados, entre Marcello e o padre e entre aquelle e a mulher, num acto inutil e fatigante, onde apparece tambem o pae da fugitiva.

O 4º acto leva-nos ao quarto dos amantes. Depois de outra carta, Fanny vem salvar Marcello de um tiro de Gastão, que invade tão nocturnamente o aposento. Ante a enorme dedicação da esposa, Diana, não se reconhecendo capaz de a egualar, depois de perguntar ao amante qual das duas prefere, e delle lhe assegurar, mais uma vez, que é ella só, suicida-se com a arma que o irmão a seu mandado pousára numa mesa.

E' sempre difficil dizer como uma peça esquivaria certos defeitos. Quer-me, no emtanto, parecer que si Bataille tem conservado a Diana a virgindade, ainda que circumscripta dentro dos mais amplos limites do *flirt*, se furtaria ao irritante caracter de inverosimilhança, de impossibilidade e de degradação das situações mais culminantes.

Bataille, costuma, julgo eu, gizar desde o principio, o fim das suas peças.

A *Virgem desassizada*, que brevemente se vae aqui ouvir em portuguez com todas as suas scenas mirabolantes, com o seu inutil e palavroso 3º acto, que toda a mestria do dialogo não redime, parece feita pelo desenhista, que o autor tambem é, para uma pequenina illustração do ultimo acto, em que Diana, accendendo a lamparina, busca justificar o injustificavel titulo da obra.

Si ella fosse realmente uma virgem imprudente, talvez a peça se comprehendesse e se perdoasse. Assim, tal como está, carece de toda unidade, de toda a logica, de toda a realidade e de todo o merito, e isto tudo que estive dizendo, si não foi gastar céra com um ruim cadaver, pois que aos fantoches mortos se não accendem velas, lembra-me, muito melhor que a ôca heroina, o azeite mal gasto de S. Matheus...

Manoel de Sousa Pinto

Discurso bellico

O general de divisão von Deimling pronunciou recentemente em Friburgo-en-Brisgau um discurso em presença de velhos soldados que tomaram parte no cerco de Belfort, em 1870.

Entre os assistentes, encontravam-se tambem numerosos chefes de familia, aos quaes o general se dirigiu nos seguintes termos:

"A eterna paz mundial e o movimento em favor dessa paz, constituem um verdadeiro perigo. As ideias dos pacifistas são outras tantas utopias.

Ninguem se bate pelo prazer de se bater, mas sim pela honra. Ora, quando se trata de uma questão de honra, é sempre a espada que a decide em ultimo recurso. Torna-se, portanto, necessario, combater a ideia da paz, porque é isso uma coisa que enerva os povos.

A nossa época preciza de jovens soldados que possuam musculos de aço.

Estamos nas vesperas das festas do Natal. Se qualquer de vós hesita sobre a escolha dos brinquedos que deve dar a seus filhos, lembre-se de que os melhores presentes que lhes poderão offerecer são sabres, espingardas e capacetes."

Alguns jornaes annunciam já que o ministro da Guerra será interpellado no Reichstag, contando, porém, de antemão, com o insuccesso da interpellação.

Conta-se que o general von Deimling, quando commandava a brigada de Mulhouse, subira no dia do anniversario do nascimento de Bismark, ao monte de Guebwiller, e ali, voltando-se para o territorio francez, exclamara:

— Tenhamos sempre secca a nossa polvora!

Traços da Semana

Não é tarde para falar na ultima recepção da Academia.

O sr. Dantas Barreto, distinguido com as prerogativas excelsas da immortalidade, pretendeu que essa recepção fosse uma discreta homenagem da Academia ao Exercito, representada assim nos botões amarellos da sua farda de general. Não cabe aqui o debate sobre tal ponto de vista em que o novo academico assentou a sua escolha, levado sem duvida pela modestia, que é sempre uma fórma esquiva da vaidade humana. Homenagem ao Exercito ou á pessoa do eminente sr. general, a recepção teve um detalhe de primeira ordem: foi o discurso do sr. Carlos de Laet, nomeado pela Academia para dizer ao novo escolhido as boas e cerimoniosas palavras da sala de visitas, quando elle entra meio embaraçado e ainda timido deante do fulgor da immortalidade, que o espera.

Ninguem sabia das aptidões do sr. Laet para a arte de lêr discursos. (Os sisudos discursos academicos são sempre lidos, e a Academia não admitte os improvisos, que dão azo ás mais das vezes aos exaggeros de imaginação que ella, severamente, procura corrigir.) O sr. Laet, apezar de velho e experimentado em varias especialidades literarias, desde a de professor de geographia, tão abstracta e subtil, até á de poeta arrebatado em coisas d'amor, formára notoriedade de pamphletario satyrico. Era o homem dos folhetins, dos artigos politicos contra a Republica, feitos á maneira e estylo dos classicos, para uma época de atavios de linguagem e rebuscamentos de fórma. Delle se imaginava que, lendo um discurso academico, fosse desgracioso e pesado. Ao contrario, todos estão agora certos de que é um magnifico *diseur*. Os periodos sairam-lhe dos labios e cairam nos ouvidos da Academia tão limpidamente como haviam caido do bico da sua penna sobre o papel. Satisfez e encantou.

Mas onde o sr. Laet pareceu inédito foi quando se repetiu na Academia. Todos esperavam que, penetrando naquelle sumptuario ambiente de immortalidade, o sr. Laet deixasse em casa as suas festejadas maldades, tão saborosas quando escriptas para os jornaes. Mas não deixou. O Laet que appareceu foi esse mesmo e divertido Laet dos artigos, com todas as suas classicas espertezas de linguagem, vivo, garôto, collocando pedrinhas nos sapatos alheios. Não se poliu nem aprimorou para não assustar as delicadezas quasi diplomaticas dos seus confrades. E na Academia discorreu com a mesma incontinencia com que discorreria para os leitores do *Jornal do Brasil*.

De sorte que a Academia não gosou o grave discurso academico que esperava. Ouviu um folhetim cheio de agradaveis perversidades e sorriu com elle como eu sorrirei quando, por exemplo, o terrivel dr. Bricio Filho, acossado pelas inseguranças de um novo estado de sitio, volver a contar a historia jocosa dos tres corcovados de Setubal. Até hoje se formára a lenda de que na Academia só tinha abrigo a circumspecção literaria. O sr. Laet quebrou o precedente e desmentiu a lenda: introduziu na Academia a malicia, companheira que se debruça na sua banca de escriptor e lhe folheia os diccionarios, quando é preciso, para o acabamento da phrase, um epitheto de successo.

Aquellas boas palavras com que o recipiendario da Academia foi saudado e elogiado desviam-se sempre do terreno da discreção, que a prosa do sr. Laet talvez não saiba ou não queira palmilhar, e cáem no franco abuso da ironia. O sr. José Verissimo, tão nobre e polido quando escreve e ainda mais nobre e polido quando preside as sessões da Academia, viu faiscarem atrás das lunetas do sr. Laet perversidades mansas contra as suas apreciadas obras sobre a pesca da Amazonia; o sr. Medeiros e Albuquerque, ausente, não pôde ouvir a referencia ao seu coronelato de uma "artilheria cidadã"; e a propria Academia quasi se arrepende de ter reformado a ortographia, porque até este seu pequeno peccado de moça o sr. Laet feriu de allusões engraçadas.

Por isso, pondo de parte a solemnidade da recepção e o proprio recipiendario, houve um grande interesse pelo discurso do sr. Laet. A Academia não conhecia a malicia. O sr. Laet apresentou-lh'a.

O fim do estado de sitio restituiu-nos a liberdade de discutir a politica. Reconfortados por um sueto de trinta dias, que, sem o calor, seria uma prenda do céo, todos queremos saber os problemas que se agitam e os themas que surgem em volta da politica.

Para recomeçar e preencher as férias do parlamento, ha uma questão que se poderia chamar — a questão do sr. Seabra. Este homem, sempre tão em evidencia em todas as situações e em todos os momentos politicos, acaba de se constituir ainda — uma questão. No tempo do sr. Rodrigues Alves, elle foi — a questão da vaccina. E, para não falar de outras epocas mais afastadas, de épocas que vêm da Academia de Direito do Recife, durante as quaes o sr. Seabra foi varias e complicadas questões basta recordar que, disputando uma cadeira no Senado, pelo Estado de Alagôas, elle se tornou — a questão de Alagôas — e, quando appareceu no *Malho* uma caricatura pouco respeitosa do presidente da Camara, agora tambem a *questão da caricatura*, que rendeu ao sr. Sabino Barroso alguns apertos de mão...

A nova questão do sr. Seabra é uma questão de detalhe administrativo. Devendo, como um premio da sua dedicação partidaria, entrar para o ministerio do marechal Hermes, deram lhe (a elle, doutor em direito), a pasta da Viação. O sr. Seabra associou os seus vastos conhecimentos juridicos ás ligeiras tintas de engenharia que, para se desempenhar de tão espinhoso encargo, foi obrigado a tomar. Esse feliz encontro de conhecimentos proporcionou ao doutor em direito a descoberta de algumas espertezas dos engenheiros. As espertezas têm vindo a lume. Os engenheiros, os amigos dos engenheiros, os seus parentes e admiradores gritam que isto, da parte do sr. Seabra, é prova de incompetencia. Já appareceu até uma parodia ao celebre "manto diaphano" do Eça, e pretende-se que sobre a nudez da sua ignorancia o sr. Seabra lança o manto da honestidade...

Dessa fórma, o que está em fóco não é bem o sr. Seabra, mas a sua honestidade, e a questão que se discute é si um ministro póde ou deve ser honesto.

O' senhores, não se envergonhem nem cubram o rosto, que este nosso excellente paiz ainda não é a Cafraria nem conquistou tão pouco as tradições memoraveis das estradas da Calabria. Um ministro de Estado, porém, sempre é um ministro e tem muitas vezes de distrair o olho direito da sua papelada... O sr. Seabra não o distraiu. Sómente por isso anda despertando tantas opiniões sobre a sua personalidade e os seus talentos de administrador.

Certo, esta columna não pretende concorrer ao debate. O seu juizo seria bem pouco apreciavel, de resto. Mas ella não póde deixar de assignalar este auspicioso facto, que é como que, em politica, a novidade maxima do dia:

— Descobriu-se um ministro honesto...

Costa REGO

Em pról da literatura

"Muitas das excellencias dos antigos sobre os modernos se explicam, nas coisas literarias, pelo demorado vagar com que compunham, poliam e adornavam as suas obras. O maior segredo dessa perfeição, porém, consistiu sempre na soledade e no retiro espiritual que necessitava a vida antiga, tão differente da de hoje.

Hoje, para servir á perfeição ou á vaidade, nasceu e formou-se uma classe de entes parasitarios, miudos e estereis, que vivem a esmiuçar e a fazer microscopicos arabescos em todas as obras que envolvem alguma criação..." (*João Ribeiro* — *O Fabordão* — Pags. 31 usque 32).

Em literatura, fonte de vaidade pessoal, como em toda e qualquer manifestação de arte, é sempre impertinente o cuidado de traçar normas á conducta externa dos outros: trato do modo pelo qual nós, os letrados, expomos á critica os nossos trabalhos e correlativamente apreciamos a seara alheia. Quando, porém, essa analyse comporta a duplicidade de investigação, pessoal e estranha, e implica a tentativa de um esforço em favor de um remodelamento de costumes, que se presumem perniciosos á evolução das letras, manda a boa justiça que se não desperdice o tempo em considerações moralistas.

Entre nós, povo incipiente na legitima cultura, é vezo geral explorar os assumptos lançar á torrente das phrases vasias de senso, de aparatosa desudação, com aquelles "*torneios de illusionismo*" que Miguel Mello destrinçou com propriedade no proemio de seu livro sobre Eça de Queiroz, o estylista probo, que se não soccorre de ardilosa magia, para o effeito de deslumbrar. Por outro lado, forçando ao dormir sobre os louros de ephemera victoria, não se procura, com caldalle e coragem, dissecar a fibra da arte: acceita-se qual é, por principio, por julgamento antecipado; percorre-se-lhe os periodos sonoros entre a casa e o emprego, sob a influencia derivativa de circumstancias pessoaes; menêa-se a cabeça, olhando de soslaio os companheiros de viagem, para cuidar da attenção que desperta a ambulativa leitura; colhe-se aqui e ali, muitas vezes por palpite, trechos avulsos de fraqueza mais notoria ou sentido incomprehendido, por deficiencia cerebral do analysta; consulta-se directa ou indirectamente a *roda* parcial e, não sendo de lá o criticado, deita-se-lhe em cima um banho de lodo.

Em geral, são as *rodas* agrupamentos de fracos, de seleccionados por natureza, fazendo ou tentando fazer da fraqueza e selecção communs escudo contra as justas arremettidas alheias. Ha, certamente, em uma ou outra, quem possa sobresair merecendo apoio; estes, porém, em numero limitadissimo ficam jungidos ás regras da camarilha. São verdadeiros automatos, que a *roda* maneja á vontade, puxando os obedientes cordões. Quando, por uma naturalissima revolta de brios, estabelecem conflicto com a opinião dos confrades, cedem machinalmente á pressão descabida; no dia seguinte ao da esperança de libertação, o anonymato da piada alinhava a carapuça talhada em sessão secreta; e nos logares habituaes, um canto de rua ou porta de café o grupo desfibra, zombeteando, a alma pedaço da propria, que vae palmilhando o passeio fronteiro, em fuga á loquela mordaz.

Assim apertado pelo circulo dos remoques, que vão crescendo numa ascendencia preconcebida, circumfundindo pavor, o desligado sente fraquear-lhe o poder defensivo. Quer lutar, rebatendo argumentos; não os encontra. As *rodas* primam pela ausencia das argumentações, evitam o combate leal, frente á frente, dentro da esphera do thema em fóco; contentam-se com ridicularizar, por processos felinos, de astucia traiçoeira, quem ouse arrefecer-lhes o enthusiasmo disputativo.

A loquacidade balofa é a arma por excellencia desses senhores; a Arte um feudo com tributos e dizimos, que lhes devem ser pagos. Obcecados por um rude egoismo de classe, fundamentalmente ridiculo, só explicavel por auto-suggestão de superioridade doentia, entendem tornal-a propriedade pessoal; dictam regras, como quem fuma cigarros; e no trato com o que não pertencem á mesma *bars*-rembra, flagrante o imperio do mando, da dominação absoluta, da necessidade insaliavel de serem reconhecidas perfeitas, quasi de origem divina, as formulas sacramentaes de uma arte sua, nossissima e privativa, não permittida aos outros estranhos.

E que se não ouse em lisonjeal-os com sorrisos e gestos! A repercussão será immediata. A intransigencia dos convicções é tal tão marcial e disciplinado o garbo do apresto, que, logo em seguida á remessa, se nota o franzir das testas preclaras; e pelo inflar das bochechas, soltando sonoras [illegible], vaes-se a desdem pelas [illegible] que se riem na sombra da sua fatuidade [illegible]. E a guerra começa... a [illegible] então... aquelles que se não curvam servilmente aos dictames da grey.

Não é só a literatura que se resente da [illegible]: na musica e nas bellas-artes é exactamente o mal, que se não póde ter conta bem uma razão de ordem, que dá em desordem. Si, de facto, concretizando elementos creativos, conseguissem um fóco numa inclinação de arte, acceitavel seria, embora sem grande efficacia, toda idéa de agremiação. Mas tal se não dá. O que os reune não é a arte, não é a observancia de uma esthetica melhor: é o egoismo restrictivo. E o egoismo, em arte, pessoal ou de agrupamento, só produz resultados contraproducentes: attrae o ridiculo, com o terçar dos chasqueios, induz o afastamento da communhão e embota a personalidade do artista, roubando-lhe o possivel valor.

Ora, tudo isso importa num deslocamento de nivel, não condizente com a literatura sã: o meio é o grande factor das manifestações artisticas; por elle se infere o poder de assimilação; delle promana o influxo creador dos typos representativos da vida; nelle evoluem as idéas geratrizes de themas e fóra delle não fica nem a pessoa do artista, porque se o não concebe reduzido á simples condição de autophago.

Si, por conseguinte, desse mal indesmentivel de exclusivismo resulta outro maior, que é, por assim dizer, a autophagia, a destruição voluntaria da propria clan productora, não ha fugir á fatalidade do desmantello desses agrupamentos, sem base funccional e tino organizador. Sobre elles se levante a bandeira do individualismo; para que não vinguem, entretanto, as correntes do egoismo pessoal, submetta-se o artista ao tempero do meio, mescle-se com elle, aprenda-se com elle, evolúa com elle e aguarde que o tempo, o segundo grande factor da arte, se encarregue de demonstrar com aquella experiencia, que raro falha, o merecimento real de sua capacidade de producção.

Assim se terá comprehendido, com carinho e segura divisa, o quanto nos tem enfraquecido a illusão das grandezas nucleadas: ella tem sido, póde affirmar-se sem tibieza, e mesmo sem offensa aos nobres intuitos da Academia de Letras, que é de todas a maxima, a *Roda Grande*, o nosso maior mal no dominio literario; mal presente, que nos legou o passado com o conventual systema de gremios e centros, que pulularam por todo o Brasil e ainda agoniam nos arredores da literatura innocente, e mal futuro que motivará o desbarato da vida artistica nacional.

Verdades duras merecem ser ditas com sobranceria e lhaneza; mesmo porque do não deslindal-as tem provindo o amollecimento gradual dos caracteres e temperamentos. E' de reconhecer-se e confessar-se lealmente a urgencia necessaria de sacudir do manto da Arte a poeira da pretenção: ella não póde, não deve, não continuará sujeita a essa invasão de mercantilismo grosseiro; ella deve pairar muito acima das conveniencias interesseiras e ser sómente, e tão sómente, a veste mais alindada e expressiva da belleza e cultura humanas.

Pinponeem á vontade, carranqueando esgares enigmaticos, os que assim não pensarem, por lhes ser atacada de frente a patuscada de *clowns* literarios, illusionistas, equilibristas e malabaristas; mas embora se nos arrogue de censura paternal esta tarefa de apontar males, que todos fingem desconhecer, na espectativa de aproveitamento futuro, iremos por deante affirmando que pelo systema dos nossos homens de letras só se tem desvirtuado a literatura, impedindo-lhe o natural desenvolvimento. Ladeando a questão o profissionalismo, a nosso ver, um os elementos basicos da Arte, e com cuja ausencia passou ella a ser diversão ou luxo, devido ás grandes transformações da vida mundana, o que fica provado, e de sobra, é que ella não póde medrar, está adstricta ás injuncções dos agrupamentos estereis, que apenas permittem, uma vez por outra, o ensaio em jornaes e revistas periodicas. E é tal a oppressão do meio dividido e subdividido em facções contrapostas que ainda hoje, para vergonha nossa, se não conseguiu fazer vingar, sem solução de continuidade, uma unica revista verdadeiramente de arte. Todas ellas têm morrido no nascedouro, ou pouco além, comquanto se lhes tempere o cunho do commercialismo.

A apathia é dolorosamente geral. Ninguem se atreve a romper o silencio literario com uma obra de folego, digna de pennas que ahi vegetam, urdindo teias de aranha para prender os incautos. Talentos não faltam. Temperamentos aproveitaveis temol-os com fartura. Entretanto, apezar de todas as tentativas em sentido contrario, a lesma somnolenta do mercantilismo literario vae arrastando, em bamboleios desperceb'dos, a corpulencia viscosa.

E tudo isso por que? Porque a preguiça pendencias de regras estatutadas; porque só se quer cavalgar a rotina com as esporas do opportunismo, sem lhe insufflar novo alento; porque se implantou a erronea convicção de que, em literatura, ninguem póde vencer pelo esforço proprio, sem dependencias de regras estatutadas; porque escrever de graça, pelo simples gosto de escrever, dóe na consciencia, a maior algibeira dos tempos que correm; porque se não lê os classicos da lingua, condição preparatoria do estylo, e se não aprimora, polindo pacientemente, no recesso dos gabinetes, sob a paz espiritual dos mestres, o lavor do phrasear; porque se desconhece a propria nacionalidade, a historia patria, os costumes da raça e do povo, e se não favorece a partilha das producções literarias do paiz; e, finalmente, confessemos abertamente a maior falta, porque somos, por natureza, indolentes, apathicos, eivados de cobardia innata no trabalhar e vencer as difficuldades das lutas.

A' morna lassitude tropical, que enlanguece os espiritos, juntamos o avoengo bem estar; deixamos arrastar-nos pela corrente dos projectos irrealizados e embalamo-nos com a doce esperança de que hoje, ou amanhã, por dom divino ou do acaso, se nos revele no intimo d'alma aquelle estado que dispõe á capacidade do trabalho. Mas esse dia quando é que chega? Nunca. O "*amanhã*" é a instituição nacional por excellencia; o que impera, infelizmente, em arte e no mais, é o regimen da pasmaceira.

Contra esta morbida modorra é que se impõe o combate sem tréguas dos que ainda crêem, e com razão, na possibilidade necessaria de uma reforma nos nossos costumes literarios. Faz-se mister que a mocidade literaria, agremiada estérilmente em partidos, se desligue e se ligue em geral communhão, sem o caracter de sociedade organizada para um dado fim; a communhão natural, espontanea, dentro da qual se diluam as pequeninas ambições, e fulja, soberano e primaz, o individualismo nacional; o mesmo que já nos passou com poetas antigos, como Gonçalves Dias, romancistas da tempera de Machado de Assis, e mais modernamente com prosadores do quilate de Coelho Netto, o exemplo classico da victoria pessoal nas letras, pelo esforço continuado; Euclydes da Cunha, o estylista flammante; Paulo Barreto, o humorista perspicaz, conhecedor do meio; e ainda na phase subjectiva da nossa poesia, Luiz Delfino, o poeta dos poetas.

E' este o grande escopo que finalmente será conseguido, quando nos convencermos, de uma vez para sempre, que a Arte é impessoal e fóra do convencionalismo e á mercancia. Ella deve impôr-se por obras que traduzam emoções sinceras, despidas de artificios de phraseação e psychologia de fancaria, e ser o espelho da Vida, sem se confundir com ella, por não perder a belleza espiritual que as distingue. A Arte é o reverbero do meio em que se projecta e evolue, vencendo ou cahindo ferida de morte, conforme a verdade que exprime.

Mario Pinto de Souza

Ouro da Rhodesia

Cresce de anno para anno a producção de ouro desta região africana.

Tendo sido de 1.985.101 libras em 1906, passou para 2.178.885 em 1907, para 2.526.007 em 1908, e para 2.623.785 libras em 1909. Nos dez primeiros mezes deste anno o ouro produzido attingiu a somma de 2.238.126 libras esterlinas, sendo de 53.843 onças a producção de metaes nobres. Neste mesmo mez a Rhodesia produziu 16.771 onças de prata, 59 toneladas de chumbo, 16.731 toneladas de carvão, 2.836 toneladas de minerio de chromo e 20 toneladas de amianto.

O QUE VAE PELO MUNDO

Os jesuitas — Uma illusão que se esvae — Quantos jesuitas havia em Portugal e quantos ha pelo mundo

Quantos jesuitas existem espalhados pelo mundo?

Eis ahi uma pergunta que talvez seja formulada pela primeira vez publicamente, e que, pela curiosidade que encerra, deve obter uma resposta interessante.

Dadas as condições de feroz violencia com que os jesuitas têm sido perseguidos; dada a somma colossal de males cuja autoria é attribuida á Companhia de Jesus é licito suppôr que se trata de uma organização fortissima, composta por numero incalculavel de homens que em seu intimo encerram todas as protervias, todas as aberrações, todas as tendencias anti-sociaes. E é assim mesmo que os jesuitas, desde S. Ignacio de Loyola até ao padre Luiz Gonzaga Cabral, talvez os dois padres da companhia dos quaes mais se tem falado, foram e são apontados á execração publica como inimigos de todos os progressos, desde os do lar até aos das nações.

Para que uma collectividade seja assim exposta ás iras populares, e para que ella possa merecer as perseguições dos governos, parece ser necessario que ella allie ao espirito da disciplina a educação na maldade e numero fabuloso de braços que executem ordens recebidas.

Em relação ao espirito de disciplina entre os jesuitas, suppomos não existirem duas opiniões diversas. A conformidade absoluta com os estatutos das ordens religiosas em que professaram é rigorosamente observada por todos os congregados de todas as congregações. Assim soubesse e podesse viver disciplinada a humanidade em geral!

A disciplina é a maxima força moral que vincula os homens uns aos outros, e todos aos ideaes que professam. Sem disciplina nada existe de solido nas constituições sociaes; sem disciplina, o simples lar domestico é um cahos; sem disciplina, uma sociedade torna-se anarchica e antagonica a todos os progressos.

Si os jesuitas são tambem notaveis pela educação na maldade, como se tem escripto e dito, elles têm-se revelado tambem notaveis em manifestações utilissimas de que o genero humano tem tirado bom aproveitamento. Mas, em geral, são vistas ou exhibidas revelações de veracidade mais do que discutivel, acerca da perfidia e da maldade dos jesuitas, e nunca appareceu quem dissesse ao povo algumas das obras boas da Companhia de Jesus. Tem sido isso uma traição á justiça.

Devemos dizer, antes que venha por ahi o apodo de jesuitas com que nos atirem para sobre os hombros, que nunca tivemos ensejo feliz para conversarmos com um jesuita, para saudarmos o espirito de um desses homens da *seita negra*, e que só temos delles conhecimento pelo que lemos a respeito da Companhia de Jesus, nas paginas da historia, na *Monita Secreta*, nos decretos de expulsão e de apprehensão dos bens da milicia de S. Ignacio de Loyola e outras obras mais ou menos semelhantes.

Sabemos que essa companhia foi fundada por um capitão hespanhol, companheiro de Fernando, o Catholico, o qual, desilludido das coisas terrenas, dedicou-se ao estudo, e coadjuvado por homens illustres da Hespanha, fundou a companhia com o intuito da disseminação da fé catholica, apostolica romana, em opposição ao protestantismo que já lavrava no seu tempo, ahi por 1534 ou 1536. Sabemos mais que a companhia foi reconhecida pelo papa Paulo III, em 1540, sendo Ignacio de Loyola, seu fundador, nomeado geral da ordem em 1541, e que este falleceu em 1556, sendo depois canonizado.

Sabemos ainda que o povo, pelas suggestões recebidas, appellidou de jesuitas todos os homens falsos de caracter, hypocritas, maldosos, julgando assim desenhar o typo moral dos companheiros de Jesus.

Isto que sabemos sabe toda a gente.

Mas a nossa curiosidade principal, a que sempre mais nos aguilhoou o espirito, confessamos, era conhecer o numero approximado desses homens, que, espalhados pelo mundo, pretenderam e pretendem dominar todo este nosso globo terraqueo. Não era facil que obtivessemos essa informação.

Os jesuitas não andam com uma campainha espalhando *urbi et orbi* o que pensam, o que fazem, o que pretendem fazer e os seus segredos morrem no fundo das consciencias daquelles homens disciplinados...

* * *

Eis sinão quando...

Devemos, a proposito, dizer que o governo provisorio da Republica Portugueza foi de uma felicidade espantosa, pois o dr. Affonso Costa logrou saber o que ninguem sabia além das fronteiras da Companhia de Jesus.

O joven ministro da Justiça da joven e muito tremida Republica Portugueza conseguiu haver ás mãos um exemplar unico do *Catalogo da Provincia Portugueza da Companhia de Jesus no principio do anno de 1910*, e porque julgou que devia esse documento tornar-se do dominio publico, deu-o á estampa pelas paginas do *Diario do Governo*, para meditação e estudo dos coevos e dos vindouros.

Feliz do dr. Affonso Costa e infeliz de nós, que sentimos despenharem-se por um abysmo algumas das já raras illusões que ainda podemos nutrir!

Segundo esse importante documento, em Portugal existiam apenas 387 jesuitas, sendo 161 padres, 103 escolasticos e 123 coadjutores, e em todo o mundo, no principio do anno de 1910, contavam-se 16.158 jesuitas dos quaes 7.728 padres, 4.416 escolasticos e 4.014 coadjutores.

Assim, fica reduzida a um numero relativamente infimo essa presumida legião de homens do mal!

E, afinal, acreditamos que a tal maldade dos jesuitas é muito menor do que se affirma. E explicamos por que pensamos assim.

Em Portugal, na capital do paiz, em Campolide, mesmo ás portas da cidade commercial, activa e laboriosa, mantinham os jesuitas, ha muitos annos, um collegio reputado como sendo um dos melhores da Europa. Por esse collegio passaram nos ultimos quarenta annos verdadeiras legiões de alumnos, muitos dos quaes chegaram ás mais proeminentes posições sociaes.

Pois não consta que um só desses alumnos tivesse entrado na Companhia de Jesus e tivesse sido inoculado pelo virus jesuitico!

Isto depõe muito contra a tal falada astucia dos padres da companhia!

* * *

Mas vamos dar agora a palavra ao documento, felizmente encontrado pelo dr. Affonso Costa e pelo governo provisorio da Republica mandado publicar no *Diario do Governo*. Desse documento, em resumo com respeito aos differentes institutos da companhia em Portugal, consta o seguinte:

"Casa do Noviciado do Barro (collegio da Barra), em Torres Vedras: [illegible] padres, 38 escolasticos e 49 coadjutores. A todo 85.

Collegio de Campolide, no internato em Lisboa e na quinta dos Quarenta Martyres, em Val-do-Rosal: 20 padres, 8 escolasticos e 22 coadjutores. Total 50.

Collegio de S. Fiel: 3 padres, 8 escolasticos e 21 coadjutores. Total 51.

Residencia de Braga e Casa dos Exercicios: 5 padres e 3 coadjutores. Total 8.

Residencia da Covilhã: 6 padres e 3 coadjutores. Total 9.

Residencia de Setubal: 4 padres e 4 coadjutores. Total 8.

Residencia de Lisboa (na rua do Quelhas): 8 padres e 6 coadjutores. Total 14.

Residencia do Porto, na rua da Boa Vista: 7 padres e 3 coadjutores. Total 10.

Residencia da Povoa de Varzim: 3 padres e 2 coadjutores. Total 5.

Residencia de Vianna do Castello: 3 padres e 2 coadjutores. Total 5.

Missão de Gôa (no Seminario de Allepey, na residencia de Belgrão e na estação de Cochim): 9 padres e 3 coadjutores. Total 12.

Missão de Macau (no Seminario de S. José, em Macau, e na estação de Timor): 11 padres, 2 escolasticos e 6 coadjutores. Total 19.

Missão da Zambezia Inferior (Missão do Coração de Jesus, em Quelimane, estação em Coalane, missão de S. José, em Boroma, estação em Angonia, missão da Immaculada Conceição, em Chupemga e missão de S. Pedro Claver, Miruru (Zumbo); 18 padres, 2 escolasticos e 18 coadjutores. Total 38.

Além destes ha mais os irmãos portuguezes, residentes noutras provincias, a saber:

Na provincia ingleza: 3 padres; na provincia aragoneza, 5 estudantes; na provincia belga, 1 estudante; na provincia de Champagne, 7 estudantes; na provincia castelhana, 12 estudantes; na provincia Franciça (Shangai, China), e Jersey, ingleza, 2 estudantes; na provincia allemã, 3 estudantes; na provincia irlandeza, 4 estudantes; na provincia romana, 2 estudantes; na provincia toledana, 8 estudantes; na provincia tolosana, 2 estudantes. Total, 6 padres e 43 escolasticos.

Irmãos de outras provincias, residindo na provincia portugueza: 14 padres, 2 escolasticos e 11 coadjutores. Total 27.

Eram, pois, os irmãos da provincia portugueza 147 padres, 101 escolasticos e 112 coadjutores, total 360 de outras provincias, residindo na portugueza, 14 padres, 2 escolasticos e 11 coadjutores, total 27. Ao todo 161 padres, 103 escolasticos e 123 coadjutores, ou seja um total geral de 387 jesuitas.

A estatistica de toda a Companhia de Jesus, no principio do anno de 1909, accusava 7.728 padres, 4.416 escolasticos e 4.014 coadjutores, ou seja um total de 16.158 jesuitas disseminados por todo o mundo.

Comprehende ainda o catalogo a que nos vimos referindo o indice alphabetico dos irmãos no anno de 1910 e os endereços das correspondencias para os padres provinciaes, sendo, portanto, um guia completo do jesuitismo.

O catalogo menciona como provincial em Lisboa desde 19 de março de 1908, o padre Luiz Gonzaga Cabral."

Este padre Luiz Gonzaga Cabral, portuguez, é um talento extraordinario, esclarecido por uma das mais notaveis erudições.

No Collegio de Campolide foram encontrados 19.000 volumes de obras literarias e scientificas de elevado valor, dos quaes os republicanos se apossaram.

Singular gente é essa, que assim soube accumular num estabelecimento de ensino, tão elevado numero de livros uteis! Pois não nos parece que os livros sejam as melhores armas de combate aos progressos da humanidade!

E eis ahi ao que fica reduzido o formidavel poder universal attribuido á Companhia de Jesus!

Trezentos e oitenta e sete jesuitas em Portugal foram sufficientes para aterrar, para apavorar um paiz com cerca de seis milhões de habitantes!

Mas em Portugal, presos nas cadeias, esperando julgamento ou cumprindo sentença, ha milhares de criminosos, que roubaram ou mataram os seus semelhantes; e em liberdade ha outros tantos aguardando ensejo de irem para as prisões!

Em confronto com esses, os jesuitas, por muito máos que sejam, são uns santos. Todavia, aquelles não provocaram nem provocarão nunca dos governos da Republica medidas de excepção, nem ao menos simples prophylaxia moral contra a crescente criminalidade!

Dezeseis mil cento e cincoenta e oito jesuitas em todo o mundo, onde existem centenas de milhões de individuos! Todavia, o numero de malfeitores espalhados pela superficie do nosso globo é espantosamente superior ao dos jesuitas, causando damnos que estes nunca produziram, e jámais os governos dos diversos paizes, que perseguem os companheiros de Jesus, tiveram o cuidado de procurar a regeneração social desses desgraçados!

E' que o espirito sectario domina os homens e as nações, conduzindo aquelles e estas aos mais flagrantes ultrajes ao principio da liberdade de consciencia!

Eugenio Silveira

A armada allemã

Dizem alguns jornaes de Berlim que a marinha allemã ia ser provida de auxiliares aereos, acrescentando que as encommendas seriam dadas a uma fabrica allemã de aeroplanos que possue o exclusivo de um systema aperfeiçoado.

Segundo refere a *Nouvelle Correspondance Politique*, esta noticia é, pelo menos, prematura. Não ha duvida de que no orçamento para 1911 está incluida a verba de cerca de [illegible] contos de réis para a acquisição de machinas voantes para a armada allemã; mas essa acquisição depende dos resultados [illegible] Reichstag, que não se pronunciou a não saber qual o systema que deverá ser adoptado.

——— A Allemanha, ao contrario do que se tem dito acerca da sua acquiescencia sobre o [illegible] de armamentos, está, segundo parece, cada vez mais disposta a augmentar o seu poder naval.

Assim, pois, no proximo anno de 1911, dispõe de 38 grandes couraçados, 20 cruzadores de grande tonelagem e 38 de tonelagem inferior.

De 1912 a 1917 construirá 4 novos couraçados-cruzadores, que substituirão os do typo "Hertha" e "Kaiserin Augusta", construindo além disso, cada anno, mais tres couraçados.

Finanças japonezas

O apuramento provisorio do exercicio fiscal de 1909-1910 accusa um augmento sobre as receitas previstas de 137 milhões de yens, e uma diminuição de 19 milhões nas despezas egualmente previstas.

HOJE 14 PAGINAS

O ULTIMO SITIO

Em abril de 1905, apreciando um movimento revolucionario que occorreu na sua patria, o pranteado estadista argentino dr. Pellegrini, em carta que escrevera de Paris a amigo e correligionario seu, assim se manifestou sobre a impressão que causam no estrangeiro as decretações de estado de sitio. "Ahi não se calcula o máo effeito produzido fóra do paiz pelos estados de sitio: A inquietação, o susto provocado pela noticia da revolta já passára, quando desgraçadamente o novo decreto de estado de sitio veiu suscitar desconfianças de que a tranquillidade publica continuava perturbada ou ameaçada, pois ninguem suppõe que haja governos que decretem ligeiramente tão extraordinaria medida. Aqui, no estrangeiro, a decretos dessa natureza se dá a transcendencia que elles têm. Ainda agora, na Russia, só nas cidades o governo se sentiu na obrigação de decretar o estado de sitio."

Quadram perfeitamente ao nosso ultimo estado de sitio, e bem assim a quasi todos os anteriores, as ponderações do illustre estadista que chegou a presidir á Republica Argentina. A impressão que causou agora a medida excepcional de suspensão de garantias foi a de que, a despeito de abafados os movimentos sediciosos, continuavam a imperar a desordem e a anarchia na nossa Armada, e que pelo menos parte do paiz estava em crise revolucionaria latente. O estado de sitio, esta é a verdade, já não se fazia absolutamente preciso quando o Congresso o votou. Delle não foi o presidente da Republica que se lembrou. Foram os politicos que o offereceram a s. ex., só com fins politicos — para facilitar a solução a uns tantos casos politicos, embaraçada pela attitude da minoria da Camara dos Deputados. Dahi, amigos do governo, partidarios da actual situação, qualificarem de providencial o levante do Batalhão Naval. Mas, como no estrangeiro se dá outra importancia a essa extraordinaria medida que não a dão os nossos governantes; como ali repugna aos homens de governo convertel-a em medida ordinaria de policia, os commentarios que o estado de sitio despertou nos foram desairosos e prejudiciaes ao nosso credito. O proprio governo do marechal soffreu no seu prestigio, porque, julgando-se ali que realmente o Brasil era victima de uma profunda commoção interna, se filiou esta á repulsa da grande maioria dos brasileiros á sua candidatura, á guerra que lhe foi movida, á sua derrota nos principaes Estados da União, o que fazia prevêr para esse governo uma vida de constantes agitações e pouco duradoura. O estado de sitio foi ali considerado uma condição de vida para o actual governo, pelo que se acreditava, geralmente, que continuaria, emquanto só da vontade do presidente da Republica dependesse a sua prorogação.

Felizmente não se realizaram essas previsões. O presidente da Republica não concordou com a prorogação, que ainda era pensamento de alguns politicos que o cercam e o estão levando á pratica de actos diametralmente contrarios ás esperanças de alguns republicanos sinceros que contavam que o marechal Hermes, por não ser politico, faria um governo essencialmente republicano e só inspirado no bem publico. Actos como a deposição do presidente Backer — vejam bem que falamos na deposição, e não na boa ou má solução provisoria que teve o conflicto imminente entre dois presidentes disputando-se reciprocamente a suprema autoridade do Estado — só podiam aconselhar ao marechal Hermes politicos dominados por interesses subalternos e que pouco se importam com os creditos do governo e com o desaprêço que a nação lhe vote. Não tendo sido prorogado o estado de sitio, pouco durou desta vez a suspensão da lei das leis, da Constituição da Republica, que os constitucionalistas officiaes e officiosos consideram effeito inilludivel do estado de sitio, quando este, pela propria Constituição, se restringe a medidas de repressão contra as pessoas, explicitamente reduzidas a duas pela mesma Constituição: 1º, a detenção em logar não destinado a réos de crimes communs; 2º, o desterro para outros sitios do territorio nacional.

Convertido o estado de sitio numa situação em que predominem o arbitrio e o capricho dos que mandam, é natural que estes a desejem e a queiram, sempre que se lhe offereça ensejo. Mas o sitio não se justifica sinão no caso extremo em que a patria periclita e já não é possivel de outro modo salval-a. E' o que dispõe a Constituição, art. 80, que expressamente só o autoriza quando o exige a segurança da Republica, "correndo a patria imminente perigo". Ninguem dirá que a insurreição da ilha das Cobras, aliás já subjugada quando o sitio foi votado, compromettia a segurança da Republica, e que com ella correu a patria imminente perigo. A commoção interna a que se refere o texto constitucional é por este equiparada á guerra ou aggressão estrangeira, quando estende a ambas a mesma extraordinaria providencia. Bem se vê, pois — são palavras e conceito do nosso illustre João Barbalho — que para admittir e justificar o emprego de uma providencia dessa natureza, creada para uma situação de guerra (da qual se tirou até o nome de *estado de sitio*), "é preciso que a commoção interna, a ella para esse effeito equiparada, assuma proporções taes, que o perigo para a patria tamanho seja como o que ella corre com a guerra, e que não possa ser destruido sinão com os meios usados na guerra." Não se póde entender de outro modo a Constituição. Consequentemente, não se justifica, de modo algum, o ultimo estado de sitio, como não se justificaram quasi todos que o precederam.

GIL VIDAL

AMANHÃ
FIALHO D'ALMEIDA

Topicos e Noticias

O TEMPO

34º,1 foi a temperatura maxima do dia de hontem. Si continuamos nesse crescendo decididamente que ficamos em torresmos e sem conhecer a solução final do caso de intervenção fluminense. A temperatura variou entre 26º,7 e 34º,1.

HONTEM

INTERIOR — A Marconi Wirelles Telegraph Company, de Londres, requereu ao ministro da Viação concessão para estabelecer estações radiographicas em toda a costa do Brasil, com communicações para a Europa e entre si, mediante varias vantagens.

• A Associação Commercial de S. Paulo representou ao ministro da Viação contra o serviço da administração dos Correios desse Estado.

• Foi exonerado do logar de thesoureiro dos Correios de Sergipe, Augusto de Magalhães Carneiro, para cujo logar foi nomeado, em substituição, Antonio Alves Teixeira de Oliveira.

• A Alfandega arrecadou a quantia de ...... 433:533$828, sendo 165:264$760, em ouro e ...... 268:269$068, em papel.

EXTERIOR — A Camara dos Representantes de Washington autorizou a compra de aeroplanos para o serviço do exercito.

• O czar da Russia louvou, em rescripto, o ministro das finanças, sr. W. N. Kokontzoff.

• O Chile commissionou o coronel do exercito allemão Hartrot para ir á Europa adquirir armamentos para o exercito chileno.

• O dr. Carlos Maria Peña acceitou o cargo de ministro do Uruguay nos Estados Unidos.

• Terminou em Portugal a gréve dos empregados ferro-viarios.

• O rei da Hespanha visitou alguns pontos dos arredores de Melilla.

• Na cidade de Karbin morreram de peste bubonica 1.135 chinezes.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senadores Augusto de Vasconcellos e Tavares de Lyra; deputados Felisbello Freire, João Lopes, Raymundo de Miranda, Alvaro de Carvalho, Teixeira Brandão, José Lobo, Balthazar Bernardino; drs. Cesario Pereira, Eduardo Gordilho, Moreira da Silva, Theodoro de Almeida, Nunes Ribeiro, Jacintho de Barros, Rego Barros, Julio Brandão, Alfredo Gomes, Machado Guimarães, desembargador Souza Pitanga, maestro Alberto Nepomuceno, professor Henrique Bernardelli, coronel Zoroastro Cunha e tenente Adelino Saraiva.

Cambio

Praças	90 d/v	A' vista
Sobre Londres	16 5/32	16 d.
" Paris	$590	$737
" Hamburgo	$728	$737
" Portugal	—	$324
" Nova York	—	3$106
Libra esterlina, em moeda		[illegible]
Ouro nacional em vales, por 1$		1$687
Bancario	16 1/8	16 3/16
Caixa matriz	16 1/8	16 3/16

Renda da Alfandega

Em ouro	165:264$760	
Em papel	268:269$068	433:533$828
Renda arrecadada de 1 a 14		4.399:282$486
Em egual periodo de 1910		2.842:285$482
Differença a maior em 1911		1.556:997$004

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 3º delegado auxiliar.

• O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Vasari*, para Bahia, Trindade, Barbados e Nova York; *Itapoan*, para Bahia e Recife; *Iris*, para Victoria, Caravellas, Bahia, Aracajú, Penedo e Villa Nova; *Europa*, para Santos e Buenos Aires.

Secção Livre

Publicamos:
A Caixa de Conversão.

A' tarde e á noite

Recreio — *O viv'alegre*.
Carlos Gomes — *Hotel Sans Dessous*.
Palace-Theatre — *Gesha*.
Cinema Parisiense — Bons films.
Kinema-Kosmos — Bellas fitas.
Cinema Smart — Programma variado.
Cinema Ouvidor — Novo programma.
Cinema Odeon — Vistas variadas.
Cinema Paris — Programma attrahente.
Cinema Ideal — Interessantes fitas.
Cinema Soberano — Bello programma.
Cinema Chantecler — *A Serrana*.

A imprensa situacionista, a imprensa alliada ao governo, dirigida por brasileiros, correu em defesa do sr. Seabra atacado pelo *Paiz*. Emquanto o jornal do João Lage investe contra o ministro da Viação, aparam-lhe os golpes a *Imprensa* e a *Tribuna*. No conceito destes dois representantes do pensamento do partido republicano conservador, chefiado ostensivamente pelo sr. Quintino Bocayuva e effectivamente, ás occultas, pelo sr. Pinheiro Machado, o sr. Seabra está procedendo com toda a correcção partidaria ao mesmo tempo que serve aos creditos da Republica.

Ficou só em campo contra o sr. Seabra o *Paiz*, o que quer dizer João Lage e Modesto Leal, ambos levados de despeitos pessoaes, por lhes haver o sr. Seabra arrancado das unhas dois grandes negocios — o calçamento do cáes do Porto e a indemnização pelo trapiche Tunes. E' a desforra do negocismo logrado que irrompe pelas columnas do *Paiz*; é a alliança de dois conhecidissimos mercenarios com um argentario repellente, na phrase do orgão do hermismo puro e honesto, a *Folha do Dia*, que está a combater o sr. Seabra, com o fim de derrubal-o, empresa difficilima, sinão impossivel, porque nos parece não haver força capaz de arrancar ao marechal Hermes, sem embargo de todas as suas fraquezas e condescendencias, a retirada do sr. Seabra do governo, justo no momento em que elle está trabalhando pela moralização da administração republicana e quando toda a guerra que lhe está sendo movida advem da sua resistencia ás grandes ladroeiras. O Brasil ainda não desceu a tal ponto, que possam João Lage e Modesto Leal depôr um ministro porque este lhes não serve ás traficancias.

O sr. Pinheiro Machado, si pudesse, dava o tombo no sr. Seabra. Mas, emquanto o marechal Hermes se mostrar solidario com o seu ministro, emquanto o apoiar e animar a que reja, como tem feito, segundo confissões do proprio *Paiz*, ficará o sr. Pinheiro ao lado do sr. Seabra, cumulando-o de attenções e protestos de solidariedade. Póde impavidamente proseguir o sr. Seabra no que chamam os seus aggressores a campanha da diffamação do governo do sr. Nilo Peçanha, que do sr. Pinheiro lhe não virá mal emquanto o sr. Hermes o sustentar com o enthusiasmo com o que está applaudindo.

O presidente da Republica irá hoje a Petropolis, acompanhado de suas casas civil e militar, assistir á solennidade da collocação da primeira estaca para construcção da estrada de rodagem que ligará esta capital áquella cidade.

O marechal Hermes, no intuito visivel de tolar qualquer resentimento que houvesse ficado ao dr. Amarilio de Vasconcellos pelo que com elle praticára na organização do ministerio, offereceu-lhe agora o logar de delegado do Thesouro, em Londres, vago pela morte do dr. Azevedo Castro. A nomeação não podia ser melhor. Feliz teria sido o Brasil si o dr. Amarilio houvesse acceitado o offerecimento. Mas isso lhe era impossivel, e admira que o marechal, que bem conhece seu illustre parente, se tivesse abalançado a tal offerta.

Ao telegramma que lhe foi endereçado com o offerecimento respondeu o dr. Amarilio nestes termos:

"Inspirado nas lições de Thiers, quando declarou a Gambetta que a Republica ou seria de todos ou não seria de ninguem, agradeço a confiança de v. ex., pedindo venia para declinar."

O marechal teve a resposta que merece. Não lhe era licito lembrar-se mais do sr. Amarilio para qualquer cargo publico na Republica, uma vez que, depois de o ter condemnado [illegible] os conselhos dos que o querem depôr um partidarismo exaltado e repelle-o por ser elle monarchista, admittindo mesmo que o marechal não [illegible]

convencido de que a razão politica serviu apenas para encobrir e disfarçar a razão real, que outra não foi sinão o empenho de afastar da pasta da Viação um homem de bem.

Hontem, na Alfandega foi feito o exame pericial das assignaturas dos documentos apresentados pelo sr. Pedro Santerre Guimarães, afim de obter o despacho do xarque que foi contrabandeado.

Hontem, tambem, foi solicitada ao director da Imprensa Nacional a presença, na Alfandega, dos srs. Francisco Paquet e Alberto Jayme Smith, ajudante do inspector technico, afim de procederem a exame dos carimbos dos referidos documentos.

Continuam a chegar ao conhecimento do Ministerio da Viação, diaria e successivamente, innumeras queixas e reclamações contra o máo andamento do nosso serviço postal.

Ainda nestes ultimos dias, tivemos occasião de noticiar as providencias tomadas, nesse sentido, pelo sr. Seabra, contra o administrador dos Correios do Amazonas, accusado de extraviar os jornaes que daqui vão para esse Estado.

Coube agora á Associação Commercial de S. Paulo fazer identica reclamação, queixando-se acerbamente do pessimo serviço que desenvolve a administração desse Estado, violando e extraviando a correspondencia consecutivamente.

A esse respeito dirigiu ella um officio ao ministro da Viação, que tomou desde logo as precisas providencias, enviando-o ao dr. Faria Rocha, director interino dos Correios, para informar.

Logo que obtenha a solução esperada, agirá o sr. Seabra de modo a sanar esse mal, punindo os culpados, caso os haja.

O que se conclue de tudo isso é que esses factos são o producto de uma politicagem torpe, que afastou o dr. Baptista Cardoso da administração dos Correios de S. Paulo, vae para um anno, pois data ainda da campanha civilista, para atiral-o, em commissão, na presidencia do famoso inquerito dos *Colis Postaux*, só agora concluido.

Si esse funccionario, zeloso e dedicado como é, estivesse occupando o cargo que tem, de facto, talvez não fosse necessaria essa reclamação da Associação Commercial de São Paulo.

Por que não volta, pois, o dr. Baptista Cardoso a assumir o seu logar de administrador dos Correios de S. Paulo?

Parece-nos uma medida justa e acertada.

Procuraram hontem o presidente da Republica, no palacio do Cattete, os srs.: senadores Arthur Lemos, Tavares de Lyra, e Ferreira Chaves; deputados Pedro Lago e Sabino Barroso e drs. Salvador Pires, Lassance Cunha e Armenio Jouvin.

O sr. Herminio do Espirito Santo teve occasião, hontem, como presidente do Supremo Tribunal, de prestar mais um favor ao governo.

Os intendentes municipaes enviaram áquelle Tribunal uma petição de ordem de *habeas-corpus*, fundamentada, tendo trinta documentos apensos e occupando trinta e duas folhas de papel escriptas a machina. Processado o pedido, foi elle entregue ao presidente, pouco depois de 11 1/2 horas da manhã, quando s. ex. já se achava sentado em sua cadeira. O sr. Espirito Santo pegou na petição, botou-a a seu lado e deixou-a ficar. Decidiu-se a primeira causa, a segunda e outras a seguir até que ás 2 e 15 horas foi suspensa a sessão para o café. A petição continuava esquecida e s. ex. não nomeava relator. Servido o café, o sr. Espirito Santo teve uma demorada conferencia com o sr. Epitacio Pessoa, depois do que entrou no recinto para reabrir a sessão. Eram 3 horas da tarde, quando s. ex nomeou relator do pedido o ministro Pedro Lessa. Faltava uma hora para que a hora da sessão se extinguisse. O sr. Espirito Santo, que certamente não queria entregar o quesito a debate sem ouvir os conselhos do governo, apressadamente começou a nomear os feitos a serem discutidos. E assim conseguiu o presidente do Supremo Tribunal esgotar a hora da sessão, servindo mais uma vez ao governo, talvez mesmo por conselhos do sr. Epitacio Pessoa, que mais de uma vez o procurou para as conferencias ligeiras que tão prodigamente s. ex. dá.

Conferenciaram hontem com o ministro da Fazenda sobre assumptos que se prendem aos cargos que exercem os drs. Nuno de Andrade, director da Caixa de Conversão, e Norberto Ferreira, director da carteira de cambio do Banco do Brasil.

A villa militar de Deodoro vae contar agora um importante melhoramento que de ha muito se tornava necessario, tal é o progresso que tem feito essa localidade nestes ultimos annos.

Attendendo ás providencias que lhe foram solicitadas pelo seu collega dos negocios da Guerra, o ministro da Viação vae determinar, com a maxima urgencia, os necessarios estudos no sentido de ser essa villa abastecida d'agua.

Não é de hoje que esse melhoramento vem sendo reclamado dos poderes competentes, por isso que não é tambem a primeira vez que do ministerio da Guerra parte esse justissimo pedido. Infelizmente, porém, só agora conseguiu elle ser attendido, o que ainda é para louvar, dado que, como das outras vezes, bem podia ter elle passado ao rol das coisas esquecidas.

Cumpre assim que a Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas tome a serio esse trabalho, de modo a ser o mesmo executado com a rapidez que é de esperar, tendo-se em vista a difficuldade com que lutam hoje os habitantes da villa Deodoro, privados do abastecimento d'agua.

Representou hontem o presidente da Republica na festa escolar realizada á noite, no Collegio Alfredo Gomes o coronel Andrew, ajudante de ordens de s. ex.

Referimos-nos hontem ao que se está passando com os ex-foguistas da Armada. Dispensados do serviço publico, recusa a Capitania do Porto dar-lhes matricula para que elles se empreguem em qualquer embarcação particular.

Hontem, procurou-nos Raphael Manoel Estanislau, foguista do *destroyer Sergipe*. Chegou a este porto depois da revolta dos marinheiros. Durante a do Batalhão Naval, esteve a postos, preparado para combater. Serviu sempre com as forças legaes; não esteve com os revolucionarios. Pois deram-lhe baixa por conveniencias da disciplina, e agora recusam-se a dar-lhe matricula, como em geral aos seus companheiros, para poder empregar-se num navio qualquer.

Blandino Pereira da Rocha era 1º marinheiro do *Santa Catharina*, condecorado com medalha de prata, por ter salvo uma vida. Deram-lhe tambem baixa a bem da disciplina, apezar de não ter tomado parte na revolta e de não ter notas de castigos. Quer matricular-se e a Capitania do Porto não quer dar-lhe matricula.

E' caso para repetirmos esta pergunta: querer-se-á que estes homens se convertam em bandidos, ao que serão arrastados pela miseria para onde os atiram?

Aconselhâmol-os a que se dirijam ao chefe da nação, que é quem póde fazer revogar a ordem dada á Capitania do Porto, afim de que elles obtenham a matricula que desejam. Era o unico conselho que podiamos dar-lhes, convencidos de que o marechal Hermes os ha de attender com a devida justiça.

Conferenciaram hontem com o presidente da Republica os ministros da Guerra, Fazenda e Justiça.

Corria hontem, com insistencia, no Supremo Tribunal, que o decreto de aposentadoria do sr. Herminio do Espirito Santo, presidente daquella alta corporação, já estava lavrado e assignado pelo presidente da Republica. O substituto de s. ex., accrescentava-se, será o sr. Enéas Galvão, que, como o sr. Edmundo Muniz Barreto, iria para o Supremo engrossar as fileiras dos amigos do governo. Os decretos, de aposentadoria do sr. Herminio e o de nomeação do sr. Enéas Galvão, affirmava-se, seriam publicados por toda a semana entrante, resolvendo-se já as questões do Estado do Rio e do Conselho Municipal com o voto do sr. Enéas já conhecido e de quem o governo não suspeita.

O ministro da Fazenda fez-se representar hontem no embarque do deputado Domingos Mascarenhas, pelo seu official de gabinete, dr. Fabio Bueno Brandão.

Na ilha das Cobras não ficará, por emquanto, nenhuma das poucas praças do Batalhão Naval.

As trinta e tantas existentes foram distribuidas pela linha de tiro do Governador e Laboratorio da Armação.

Os inferiores foram destacados para auxiliar a escripturação das diversas repartições de Marinha.

O dr. Pedro de Toledo ministro da Agricultura, subirá hoje para Petropolis, onde vae tomar parte no almoço que o barão do Rio Branco offerece ao presidente da Republica.

O visconde de Salgado, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro e que vae ser substituido, como já noticiámos, recebeu convite do governo do seu paiz para ir dirigir o consulado em Marrocos.

O visconde de Salgado acceitou a transferencia.

O ministro da Agricultura recebeu o seguinte telegramma:

"*Porto Alegre*, 14 — Escola engenharia, reconhecida inolvidaveis serviços prestados por v. ex. a seus institutos, especialmente pela promulgação do decreto subvencionando agronomia veterinaria, hypotheca sua eterna gratidão. Respeitosas saudações. — *J. Parobé*, director."

O capitão de mar e guerra graduado medico dr. Henrique Ferreira dos Santos Reis foi nomeado para inspeccionar as enfermarias navaes do sul da Republica, e não ao norte, como saiu publicado.

Chapelaria Motta — Gonçalves Dias n. 6?

E' possivel que o ministro da Agricultura nomeie o sr. Benedicto Oscar da Fonseca para o logar de escrevente da Inspectoria Agricola de Matto Grosso.

O dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura, pretende fazer figurar na Exposição de Turim uma machina de beneficiar e rebeneficiar café, que obteve medalha de ouro na Exposição de S. Luiz e que foi offerecida gratuitamente ao governo pelos fabricantes.

Doenças de estomago — curam-se com o Digestivo Mojarrieta.

O director da Repartição de Estatistica communicou hontem ao chefe da secção do expediente que estão prejudicadas, desde o dia 31 de dezembro ultimo, em que foram suspensos os trabalhos no Districto Federal, as nomeações feitas em virtude de disposições que vigoraram para o recenseamento de 1900, e fossem adoptadas provisoriamente para o recenseamento actual.

Ipanema Bar — Concerto hoje pelo maestro Neiva e o tenor Tico. Muitas diversões gratis. Bondes em quantidade.

Ao director do Observatorio Nacional communicou o ministro da Agricultura ter approvado a indicação feita pela Intendencia de Mossoró, do sr. Francisco Isodio de Souza para o cargo de encarregado da estação meteorologica daquella intendencia.

Curas maravilhosas de molestias pulmonares, usando-se o Elixir de Mastruço.

Ao director do Museu Nacional solicitou o Ministerio da Agricultura informações sobre os estudos feitos no Laboratorio de Phitopathologia relativos á enfermidade que grassa nos cafesaes do Estado do Espirito Santo.

Os agentes fiscaes dos impostos de consumo Vieira Machado e Bellens de Almeida organizaram um historico dos impostos de consumo em nosso paiz, desde os tempos coloniaes, e colleccionaram toda a sua legislação a partir de 1891, quando foram lançados pela fórma actualmente em vigor até o presente.

Está um trabalho util e necessario não só para a administração da Fazenda, como para o poder judiciario, onde constantemente são levantadas questões sobre sua cobrança e fiscalização.

A' apreciação do ministro da Fazenda foi submettido o novo trabalho, devendo ser impresso, si s. ex. julgar necessario.

Uma vez acceito o trabalho a que nos referimos, ficará completa a consolidação dos regulamentos de consumo, actos e decisões relativos aos referidos impostos.

Hontem mesmo foi incumbida a Receita de se pronunciar a respeito.

Os mata-mosquitos e a Direcção Geral de Saude Publica

A lei do orçamento da despesa, relativa ao exercicio actual, estabeleceu o seguinte:

"*Directoria Geral de Saude Publica* — Augmentada de 1.048:750$, sendo: 981:750$ no pessoal sem nomeação do serviço de prophylaxia da febre amarella, a saber: ...... 811:750$, na consignação — trabalhadores, pedreiros, etc.; 200:000$, na consignação capatazes, etc."

Procurou, portanto, a lei orçamental beneficiar os empregados da Direcção Geral de Saude Publica, augmentando-lhes os vencimentos. Era uma obra de justiça, era um acto correcto esse do Congresso, pois tratava-se de attender á condição de miseria em que vivem aquelles empregados.

Mas o que succedeu é já sabido: em vez de ser melhorada a situação daquelles homens, o director geral de Saude Publica, mandou reduzir-lhes os vencimentos. Esses homens que ganham dia a dia sentem agora que lhes é sonegado o salario de um dia no mezes de 31, e, para aggravar ainda mais a injustiça contra elles feita, obrigam-n-os a uma hora mais de serviço por dia.

Agora, o resto: estamos a 15 do mez, e ainda não foram pagos a esse pessoal os minguados honorarios a que elle tem direito, nem se sabe siquer por onde andam as respectivas folhas de pagamento!

E porque os humildes funccionarios da Saude Publica se queixam, o director manda que elles sejam despedidos do serviço si forem encontrados lendo o *Correio da Manhã*, que dá publicidade ás reclamações daquelles humildes filhos do povo.

Já não é caso para appellarmos para o director geral de Saude Publica, amigo do peito do sr. Nilo Peçanha e que nutre por este jornal despeito pela fórma com que aqui sempre apreciamos os actos do mais desastrado dos quatriennios presidenciaes que o Brasil tem tido. E' caso para appellarmos para o presidente da Republica, homem que sempre viveu como pobre e sabe quão dolorosa é a vida dos pobres, para que s. ex. apadrinhe a causa daquelles obscuros trabalhadores e impeça as injustiças de que elles são victimas; não só não lhes augmentaram os vencimentos, apezar da resolução do Congresso, como ainda se os reduzem sem nenhuma especie de excepção, emquanto que a medicos daquella repartição foram elevados os honorarios de 800$ a 1:100$ por mez. E, além de lhes reduzirem os salarios, ainda lhes augmentam o trabalho.

Que valha a essa infelizes o chefe da nação.

Viação Bahiana

Escrevem-nos:

"E' inteiramente fóra de duvida que o contrato da Viação Bahiana deu gordas *maquias* á familia Sá, o que póde-se avaliar nos motivos que passo a expor: a Estrada de Ferro Bahia e Minas, da qual a extensão de 233 kilometros pertencia ao Estado de Minas Geraes, quando esteve sob a administração do Estado, só apresentava *deficit* devido á falta de orientação dos prepostos do governo. Deante disso o governo tomou a deliberação de arrendal-a, o que fez em abril de 1904.

O arrendatario cumpria fielmente o seu contrato e o governo estava plenamente satisfeito com o resultado certo que lhe vinha de tal contrato. Mas os representantes da familia Sá, que em grande numero habitam a zona servida pela estrada e que não viam com bons olhos a entrada de um estranho no que diziam sua posse, trabalhavam activamente para conseguir do Estado de Minas Geraes a rescisão do contrato e fazer a elles o arrendamento, o que não conseguiram porque o governo estava satisfeito com o arrendatario e não os attendeu.

Estavam já desanimados quando, por fatalidade para o Brasil, o presidente Penna desappareceu do numero dos vivos e subiu para o poder o estadista da Loanda, entregando a pasta da Viação ao sr. Francisco Sá.

Ainda assim, apezar dos insistentes pedidos do parente ministro, não quiz o governo de Minas entregar a Estrada de Ferro Bahia e Minas á sucia de comedores de que se compõe a familia Sá, antevendo a má orientação que os mesmos fatalmente dariam aos negocios da estrada em prejuizo da zona. Concertaram então o plano de adquirirem por compra, e, nesse sentido, fizeram proposta ao governo do Estado, offerecendo a quantia de sete mil e quinhentos contos de réis (7.500:000$000) pelo trecho mineiro.

O governo do Estado não podia nem devia recusar tal proposta, por ser vantajosissima portanto, de accordo com o arrendatario, a quem pagou todas as bemfeitorias, acceitou a proposta, rescindiu o contrato de arrendamento e effectuou a venda.

Não ha engenheiro, industrial, commerciante, emfim pessoa alguma que tenha noções do que sejam negocios, que não repute exageradissimo o preço de 7.500:000$000 por quanto foi comprada a estrada.

Mas, para a familia Sá tal negocio foi optimo, attendendo a que juntamente com a compra da estrada conseguiram do Estado de Minas a concessão para a construcção de 400 kilometros de estrada de ferro e com o parente Francisco Sá estava já o negocio falado para o prolongamento ser incluido na rêde da Viação Bahiana.

Ora, o prolongamento fazendo parte da Viação Bahiana está claramente demonstrado que o contrato com o sr. Lafont só seria assignado si o mesmo se compromettesse a dar o referido prolongamento com todas as suas vantagens, á Nova Companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas (sem capital).

Todos sabem que o negocio foi feito com o sr. Lafont, tendo este em data anterior á assignatura do contrato da Viação Bahiana contratado a construcção de um trecho da mesma rêde.

Ahi está, sr. redactor, como se póde adquirir por 7.500:000$000 o que não vale nem metade, sómente com a esperança de negociatas que ministros despudorados se prestem a fazer."

O ministro do Interior compareceu hontem á inauguração da Casa dos Expostos á rua Marquez de Abrantes.

Ao chefe de policia o ministro do Interior remetteu copia do aviso em que o Ministerio da Viação pede, com urgencia, medidas de repressão rigorosa e efficaz contra os depredadores da floresta do Rio Grande, de propriedade da União.

Bebam Salutaris

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de 189:105$000.

O ministro da Marinha, communicando ao seu collega das Relações Exteriores que o commandante do *Floriano* observára que navios mercantes estrangeiros, ao saudarem os navios de guerra, conservam o seu pavilhão abatido por espaço de tempo maior que o da pragmatica, solicitou-lhe que désse a conhecer ás companhias de navegação estrangeiras os dispositivos das ordenanças da Armada.

Casa Hermes [illegible] perfumarias finas.

O marechal Hermes da Fonseca comparecerá amanhã á conferencia que o scientista Savage Landor realiza no salão nobre do edificio do *Jornal do Commercio*.

De accordo com o balancete diario, a renda da Recebedoria hontem foi de réis 121:930$624; de 1 a 13 foi de 802:145$883, que, sommados á renda de hontem, dá o total de 924:076$507, maior do que em egual periodo de 1910, quando a renda foi de 877:162$166.

A ceremonia official da fixação da estaca O da estrada de automoveis projectada entre o Rio e Petropolis, realiza-se hoje, ás 9 horas, naquella cidade serrana.

Da estação da Praia Formosa partirá, ás 7,40 da manhã, o trem especial da Leopoldina Railway, conduzindo o presidente da Republica.

Da comitiva farão parte o general prefeito do Districto Federal, ministros de Estado, altas autoridades, directores da Repartição de Fiscalização das Estradas de Ferro, Club de Engenharia e outros convidados, além dos representantes da imprensa, convidados pelo ministro da Viação.

Em Petropolis, aguardará a comitiva presidencial, o dr. Sebastião de Lacerda, representando o dr. Oliveira Botelho; presidente e membros da Camara Municipal de Petropolis e autoridades fluminenses, que offerecem o almoço ao presidente da Republica e demais excursionistas, e que será servido no edificio da Camara Municipal.

Após a ceremonia da implantação da primeira estaca da estrada Rio-Petropolis, serão conduzidos os convidados a diversos sitios pittorescos de Petropolis, em automoveis e carros.

Na gare de Petropolis prestará as honras á chegada do presidente da Republica, uma força da policia fluminense, tocando no acto uma banda de musica local.

Reiterou-se ao Ministerio da Guerra o pedido de informações sobre si foi autorizado o adeantamento de 50:000$000, que a Delegacia Fiscal no Maranhão, attendendo á requisição do inspector da região mandou fazer em 12 de julho de 1910 ao capitão que, com 50 praças, seguira para manter a ordem em Boa Vista, no mesmo Estado.

O director da Instrucção Publica assignou hontem o seguinte acto:

"Considerando que a lei vigente do ensino, decreto 844, de 10 de dezembro de 1901, no art. 10, paragrapho 1º, determina que as directoras de escolas modelo não perceberão, a mais, vencimento ou gratificação alguma, além dos que lhes competem como professoras primarias;

Considerando que esta regra geral só tem excepção, no caso especial, as duas directoras das escolas modelo José de Alencar e Gonçalves Dias, e isso porque essas funccionarias haviam anteriormente adquirido o vencimento maior que o de professoras primarias;

Considerando, á vista do referido dispositivo legal do paragrapho 1º do art. 10, do [illegible] elevada [illegible] da escola modelo Estacio de Sá, mesmo a titulo de gratificação;

Resolve declarar sem effeito a portaria de 16 de abril de 1910, pela qual foi a directora da Escola Estacio de Sá, d. Amelia Dias da Cruz Rocha, equiparada em vencimentos ás directoras das escolas modelo Gonçalves Dias e José de Alencar, devendo a referida professora entrar para os cofres municipaes com a differença de vencimentos que indevidamente recebeu da data da alludida portaria até o presente.

A Cooperativa de Joias e Relogios, á rua Gonçalves Dias 35, continu'a a vender a prestações. — *G. da Cruz Ferreira & C.*

A Marconi Wirelles Telegraph Company, de Londres, por seu representante nesta capital, requereu ao ministro da Viação concessão para estabelecer estações radiographicas em toda a costa do Brasil, estações essas que terão communicação directa com a Europa e entre si.

Entre as vantagens que offerece a Marconi Telegraph Company, figuram um abatimento de 50 % sobre as tarifas actualmente em vigor e a dadiva, ao governo, de 50 % sobre a renda bruta dessas estações, caso obtenha a concessão que pede.

O sr. Seabra nada resolveu ainda a respeito, enviando apenas esse requerimento ao dr. Van Erven, director geral dos Telegraphos, para informar.

Retalhos

Amanhã e depois, grandes vendas. Desconto de 20 % em todos os artigos.

"Casa Raunier"

Os chapéos e formas para senhoras, paletots de renda, gozam, na Secção de Saldos, travessa do Rosario, 5, da enorme reducção de 50 %.

Por acto de hontem, do ministro da Viação, foi exonerado Augusto de Magalhães Carneiro, do logar de thesoureiro da Administração dos Correios do Estado de Sergipe.

Em substituição, foi nomeado para esse cargo Antonio Alves Teixeira de Oliveira.

Pagam-se amanhã, na Caixa de Amortização, os juros das apolices da divida publica, relativos ao segundo semestre do anno findo, aos possuidores das letras R a Z.

Vestuarios e todos os artigos para creanças. Sortimento completo e variado. Na Torre Eiffel, Ouvidor 97 e 99.

O ministro da Viação dirigiu ao inspector de obras contra as seccas o seguinte officio:

"Respondendo ao vosso officio n. 409, de 14 de dezembro ultimo, em que trazeis ao conhecimento deste ministerio uma reclamação dirigida pelo chefe da 3ª secção dessa inspectoria aos agentes do Lloyd Brasileir, na Bahia, sobre damnos causados a bordo no material destinado áquella secção, declaro-vos que reclamações de tal natureza para que tenham correctivo legal, devem ser feitas como as fazem os carregadores particulares, isto é, responsabilizando a inspectoria e a companhia, de accordo com o Codigo Commercial, que assim estabelece no seu artigo 529: "O capitão é responsavel por todas as perdas e damnos que, por culpa sua, omissão ou imperícia, sobrevierem ao navio ou á carga, sem prejuizo das acções criminaes a que a sua mal versão ou dolo possa dar logar."

Vesti vossos filhos No Paraiso das Creanças, R. 7 Set. 100.

O ministro da Viação autorizou o bibliothecario do seu ministerio a contratar com as casas A. Moura e Sylvain Bonard, pelos preços que apresentaram, assignaturas de revistas para a mesma bibliotheca.

Realiza-se amanhã, á 1 hora da tarde, o sorteio em dinheiro das apolices da Equitativa.

Padre Gaffre

Por motivo de força maior, ficou adiada a conferencia do padre Gaffre, no Parque Fluminense, para quando se annunciar.

O ministro da Viação mandou agradecer ao director geral da Instrucção Publica do Districto Federal a communicação que lhe dirigiu de ter assumido o exercicio desse cargo.

Perfumarias finas — Casa Hermanny.—

Pediu-se ao ministro do Interior a entrega do antigo edificio da Faculdade de Direito do Recife, afim de nelle ser installada a Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, visto não poder ser cedido o predio em que funccionou o extincto 34º batalhão de infantaria, conforme declarou o Ministerio da Guerra, em aviso de 29 de novembro de 1910.

Almoçar bem com optimos vinhos e menú variadissimo, só no restaurant **CASCATA**

Pingos e Respingos

Diz um telegramma de Lima que partiram para a Hespanha os herdeiros do usurario Oarueta, cuja fortuna é tão grande, que vae em enormes caixas cintadas de ferro, contendo libras e joias.

O que não diz o despacho é a exclamação de um dos herdeiros ao ver o grosso arame do Oarueta: "Eta, ouro!"

* * *

Do Thesouro põe á porta
Vigilantes atalaias.
Ladrete o Lage! Que importa?
Só tu, Seabra, não saias.

* * *

O dr. Amarilio de Vasconcellos recusou o logar de delegado fiscal do Thesouro em Londres porque, diz elle, só admitte Republica para todos ou para ninguem.

Pois no nosso fraco entender achamos que a Republica que temos é bem uma Republica para todos; ella exige, apenas, que os candidatos ás suas graças sejam espertos; para estes ha sempre um logarzinho e até ainda sobra espaço para os Lages de alem-mar.

* * *

— Que calor! Morro insolado!
Meu collarinho faz dobras!
O Rio está transformado
Numa enorme ilha das Cobras!

* * *

— Quem é aquelle que ali vae? E' o tal explorador Savage?
— Não; é o Joãozinho Barbosa Rodrigues.
— E aquelle chapéo de explorador africano?
— Ah! Aquillo é para desbravar as florestas do Jardim Botanico...

* * *

— Então o telegramma sobre o Sá não era verdadeiro?
— Eu explico; houve confusão; o telegramma era cifrado, e...
— E' realmente uma razão para que se désse o engano; desde que havia cifras, devia ser coisa do Sá...

* * *

Na *Cabaret Concert*:
— O' Solfieri, que fazeis durante o estado de sitio?
— Não imaginas, cabocla villas [illegible] um [illegible]! Pus o districto em estado de chacara particular.

* * *

Na redacção:
— Sr. revisor, eu escrevi Octavio Camará e aqui está Camara; o pobre moço já perdeu o accento no Conselho; fazel-o perder agora o accento e a tandem é uma crueldade!

Cyrano & C.

O CASO DO ESTADO DO RIO

A indicação Epitacio e declaração do sr. Amaro

Novo recurso ao Supremo Tribunal

Deu hontem entrada, no Supremo Tribunal Federal, uma nova petição dos deputados fluminenses.

O officio, que chegou áquella alta corporação juridica pouco depois de 11 horas da manhã, foi entregue ao dr. Ribeiro de Almeida, seu vice-presidente.

Eis o teôr da petição:

"Exmo. sr. presidente do Supremo Tribunal Federal — Dizem Manoel Edwiges de Queiroz Vieira, Raul Bastos de Macedo, José de Souza Lima Rocha, Bernardino Torres da Costa Franco e outros, que não se podendo conformar com a resolução tomada por este Egregio Tribunal na sua ultima sessão, e da qual tiveram conhecimento pelas publicações da imprensa, negando cumprimento á ordem de *habeas-corpus* que lhes havia sido concedida na sessão de 4 deste mez: pedem venia para replicar contra a dita resolução, por lhes parecer que o Egregio Supremo Tribunal Federal não podia nullificar um accórdão seu, nem pelo modo processual pelo qual o fez, nem pelo fundamento inexistente que serviu de base á nova resolução. Quanto ao processo, porque, melhor sabe o Egregio Tribunal que nenhuma disposição existe, que autorize á reforma ou a annullação dos effeitos de um accórdão por uma simples indicação feita em Tribunal. Quanto ao fundamento, porque, não se deu nem mesmo agora se dá, a intervenção constitucional do sr. presidente da Republica, em virtude do art. 6º da Constituição Federal, obstando porventura a reunião e funccionamento da Assembléa Legislativa Estadual, de que os supplicantes fazem parte. E assim sendo, dispensados outros argumentos e allegações, que serão suppridos pelo saber desse egregio Tribunal, os supplicantes voltam a pedir e insistir que se faça cumprir a ordem de *habeas-corpus* expedida em seu favor como nel'a se contém e declara, requisitando-se, se for mistér, o auxilio da força necessaria, e considerando-se o accórdão de 4 de janeiro em seu inteiro vigor e effeitos. E nestes termos esperam que, sujeita a presente ao conhecimento do egregio Tribunal, lhe seja dado prompto deferimento. E. R. M. — Rio, 14 de janeiro de 1911 — *Mario da Silveira Vianna e Paulino Soares de Souza Junior*."

O ministro Amaro Cavalcante pediu, na sessão de hontem do Supremo Tribunal Federal, que fosse inserida na acta a seguinte declaração de voto:

"Declaro, para constar na acta, que votei contra a indicação do sr. Epitacio Pessoa, por ser ella illegal na fórma e carecedora de razão no fundo. "Illegal na fórma", por não haver nenhuma disposição no Regimento do Tribunal ou em outra qualquer lei processual, que autorize a annullar um accórdão, na sua execução e effeitos, por meio de simples indicação de algum dos srs. ministros, embora secundada por maioria eventual dos mesmos.

"Carecedora de razão no fundo", por não haver egualmente acto de intervenção do presidente da Republica no Estado do Rio de Janeiro, fundada em algum dos dispositivos do art. 6º da Constituição Federal, "casos unicos", e aliás por excepção, em que se póde dar semelhante intervenção com o effeito de obrigar aos demais poderes da União.

De cada uma das partes da informação do presidente da Republica, prestada ao Tribunal, resulta que o mesmo não cogitou de intervir naquelle Estado, declarando ao contrario, que a sua acção se limitára ás medidas de ordem, e que asseguraria amplas garantias, para que ali continuassem a funccionar as duas assembléas estaduaes, até que o Congresso Nacional decidisse a contenda entre as mesmas; e é precisamente isto, o que consta do accórdão, que se pretendeu nullificar.

Demais a intervenção não se presume, é um acto solenne, de assignatura do presidente da Republica, e acto algum da especie consta até ao presente ao Tribunal — sendo desnecessario accrescentar que, si porventura se tratou de dito acto, este só teria existencia "legal", "vigencia" e "obrigatoriedade", depois da sua publicação no *Diario Official*.

Mas a verdade de facto é que nenhum acto de intervenção foi assignado e expedido, — "nos termos declarados na Constituição", — pelo presidente da Republica; porque, si assim fosse, o sr. ministro da Justiça não teria deixado de referil-o ao mesmo quando, posteriormente á decisão do Tribunal, informára a este que o sr. presidente da Republica havia reconhecido a um dos contendores como governador do Estado em questão. Consequintemente a intervenção assentára num facto *legalmente constitucionalmente, inexistente*, e, portanto, não podendo ser invocada como razão de decidir pelo Tribunal.

Finalmente, a votação da maioria occasional do Tribunal em favor da indicação importa na seguinte pretenção: a de decidir, simplesmente por meio della, sem fórma nem figura de processo ou exame ulterior, a grave questão politica da existencia das duas assembléas estaduaes, e dos dois governos no Estado do Rio de Janeiro, — questão que o Congresso Nacional não póde resolver durante longos mezes, — questão na qual o presidente da Republica evitou de intervir por se achar ella pendente do Congresso, conforme a informação da mesma a este Tribunal.

Em 11 de janeiro de 1911. — *Amaro Cavalcanti*."

O ministro da Agricultura solicitou do director da Saude Publica o comparecimento de um funccionario daquella repartição á secretaria do Ministerio da Agricultura, no dia 19 do mez corrente, para assistir á abertura de um envolucro referente á invenção de "um preparado culinario denominado — *Especial tempero, rei dos cozinhas* — do sr. Pedro Belem".

O ministro da Viação mandou agradecer ao commandante superior da Guarda Nacional a communicação que lhe fez, de ter assumido o commando superior desta milicia.

O nosso velho e bem querido companheiro, dr. Candido Lago, o sabio mestre da lingua portugueza e o fanatico propagandista da boa grammatica, acaba de publicar a 2ª edição do seu trabalho sobre *Collocação dos pronomes pessoaes e encliticos*, edição correcta e augmentada, que constitue, segundo a expressão do seu autor, a ultima palavra sobre o assumpto.

Esta edição vae de certo esgotar-se com a mesma facilidade com que foi esgotada a primeira.

Os pedidos do interior, para acquisição deste bello livro, devem ser endereçados ao dr. Candido Lago, rua Barão de Itapagipe n. 76, moderno. O custo da 2ª edição é de 5$, para o interior, franco de porte.

Termina no dia 20 do corrente, na Instrucção Municipal, a inscripção dos exames finaes de instrucção primaria (2ª época).

Ao dr. Pedro de Toledo ministro da Agricultura, remetteu o director da Escola de Artifices de Pernambuco o balanço da receita e despesa do anno findo, bem como o programma da mesma, a vigorar no corrente anno.

Aquelle director propoz ao ministro a creação de uma officina de electricidade, pedindo que lhe seja concedida uma verba destinada ao fardamento dos alumnos.

O ministro da Viação remetteu ao seu collega da Fazenda um telegramma em que lhe foram communicados os trabalhos executados em dezembro ultimo pela Société de Construction du Port de Pernambuco, cessionaria do contrato das obras de melhoramentos do porto do Recife.

A Caixa de Conversão

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 15 DE DEZEMBRO DE 1910

O SR. JOSINO DE ARAUJO — Sr. presidente, si já não bastassem a difficuldade e a complexidade do assumpto em debate, o facto de ter de occupar, em hora tão tardia, a attenção da Camara, naturalmente fatigada, depois de tantas discussões e de tão longa votação, exercicio a que já se ia desacostumando e a circumstancia de ter de falar sobre materia já em demasia esgotada hontem pelo meu illustre collega e amigo, o nobre deputado por S. Paulo, sr. Cincinato Braga, vêm, devéras, collocar-me em situação sériamente embaraçosa.

Embaraço facil de remover com a desistencia da palavra — objectarão intimamente os collegas, que me fazem o favor de ouvir neste incommodo momento (*não apoiados*), mas para logo me defendo da objecção, que a gentileza e a benevolencia dos nobres deputados não permittem que se exteriorize, com um simile, com uma imagem marcial, que tem, na occasião, pelo menos, o merito da côr local.

Assim como hontem ainda, nestes nefastos dias recentes, que nos esforçamos por esquecer, apezar de tão proximos, a tactica das forças legaes, como das rebeldes, não desprezava, concomitantemente com os disparos dos grossos canhões dos couraçados ou das fortalezas, o emprego dos simples tiros de fuzilaria e das metralhadoras, não é muito que, apezar da grossa artilheria, constituida pela eloquencia e os algarismos manejados pelo meu eminente collega, sr. Cincinato Braga, cujo nome cito sempre com as devidas homenagens da minha admiração, alveje tambem agora os partidarios da alta cambial, a pequena fuzilaria da minha palavra insignificante (*não apoiados*) tanto mais quanto ella se faz necessaria para fundamentação de varias emendas que vou apresentar ao projecto em discussão e defesa da solução que proponho, divergente das offerecidas pelos honrados collegas que me precederam na tribuna.

De facto, sr. presidente, multiplices são as opiniões manifestadas até hoje, já neste recinto, já pelos competentes, na imprensa, em relação ao difficil problema que se apresenta á nossa indagação, resultante da circumstancia de terem attingido ao seu maximo legal os depositos em ouro da Caixa de Conversão.

Dos brilhantes e fartos estudos feitos, parlamentar e extra-parlamentarmente, se verifica que até hoje, afóra pequenas variantes que a analyse, para não ser demasiado minuciosa, não póde abranger, oito são as principaes soluções lembradas para a resolução de tão complexa questão:

1ª, *suppressão da Caixa* (é a solução Calogeras);

2ª *alteração da taxa do cambio, sem alteração do limite da emissão* (é a solução do parecer da commissão e a do honrado deputado por Pernambuco, sr. Affonso Costa, que acaba de occupar a attenção da Casa;

3ª, *alteração da taxa e do limite* (é a solução lembrada pelo meu illustre collega, sr. Rodolpho Paixão);

4ª, *alteração da taxa, com illimitação do deposito* (solução dos srs. Felisbello Freire e Honorio Gurgel);

5ª, *conservação da taxa e do limite;*

6ª, *conservação da taxa, com a extensão do limite* (é a solução lembrada pelo substitutivo do sr. Galeão Carvalhal);

7ª, *conservação da taxa, com illimitação dos depositos*, que é, sr. presidente, a que, ao meu ver, melhor consulta a boa decisão do assumpto, si não puder vingar; a

8ª solução, *a reforma da Caixa*, que seria a verdadeira, a unica, a definitiva solução da materia.

De facto, sr. presidente, no exame rapido, tão synthetico quanto me foi possivel fazer, dessas varias soluções, eu penso poder demonstrar, pela critica das outras offerecidas, a vantagem das soluções que proponho:

Vejamos:

A primeira a que me referi, a mais radical a suppressão da Caixa de Conversão, tem por si o inconveniente de ser uma solução destruidora.

Acceital-a seria, em primeiro logar, uma demonstração de versatilidade, seria pretendermos a continuação da velha politica brasileira, dos avanços e recúos, que podemos chamar "Politica de Penelope", que vinha, desde o Imperio, a fazer e desfazer os nossos melhores institutos, quer na ordem administrativa, quer na ordem judiciaria, quer na ordem politica ou economica, com grave prejuizo para o nosso progresso em todos os departamentos da administração publica.

Um dos primordiaes deveres dos homens publicos brasileiros deve ser, sempre, ao contrario, assegurar, dentro do regimen, a continuidade da acção administrativa, esse necessario "*esprit de suite*", que permitte a systematização dos planos, a unidade de direcção, a uniformidade, nas linhas geraes, ao menos da obra governativa, condição indispensavel de efficacia e successo de todos os actos ou reformas da vida legislativa ou administrativa. (*Apoiados.*)

A proposta de suppressão da Caixa tem, pois, sr. presidente, o gravissimo defeito, preliminar, do esquecimento desse dever e infringe a velha regra que Descartes, no seu monumental discurso sobre o Methodo, já ensinava, ao aconselhar a necessidade da firmeza e resolução na acção, uma vez determinada esta por qualquer opinião, que, por mais duvidosa que pudesse parecer, devia ser tomada dahi em deante como certa e segura. Lembrava o grande philosopho o caso do viajante perdido em meio da floresta, que não deve estacionar no logar em que se transviou nem andar ora para um lado ora para outro mas marchar sempre, seguidamente, na linha mais recta que lhe fôr possivel, em uma mesma direcção, ainda que não seja a mais feliz filha embora de um méro palpite, porque — accrescentava o grande escriptor — por esse processo, em tempo maior ou menor, terá transposto toda a espessura da matta e, quando não tiver conseguido attingir justamente o ponto almejado, chegará emfim a qualquer parte, onde estará sempre em situação bem melhor e mais vantajosa que no meio da floresta!

Assim, sr. presidente, tambem na ordem politica, na ordem economica, na ordem administrativa, qualquer rota escolhida, qualquer caminho iniciado mesmo que não seja, muitas vezes, o mais bem inspirado, tornar-se-á talvez o mais efficaz e vantajoso, uma vez que se mantenha a integridade da acção, uma vez que o possamos trilhar systematicamente sem desvios.

Infelizmente, por terem menosprezado o sabio conselho do grande philosopho, viveram até ha bem pouco tempo enleiados os nossos estadistas em uma série de circulos viciosos de ordem economica, dos quaes sempre debalde procuraram sair.

E' assim que se dizia: — não temos riquezas e economias, porque a nossa moeda é inconversivel; mas, ao mesmo tempo, se affirmava: — não podemos converter a nossa moeda, porque não temos riquezas e economias.

Dizia-se, na ordem da producção: — o transporte é carissimo, porque a nossa producção é escassa, ao mesmo tempo que se objectava: — a nossa producção é escassa, porque não temos transportes baratos.

Allegava-se mais: não podemos ter producção, por falta de braços e de capitaes; mas não temos braços e capitaes, porque a producção não é lucrativa.

Como variante, tambem se proclamava aos quatro ventos: — não podemos ter capitaes abundantes, porque o meio circulante é vicioso, o papel moeda é excessivo — e logicamente se concluia: precisamos queimar dinheiro para ter dinheiro!

Na ordem cambial, um pesado circulo de ferro prendia a esperança do nosso futuro economico, quando se raciocinava: — precisamos augmentar e incrementar a producção; mas, si incrementamos a producção, augmentam-se os saldos do nosso balanço internacional; a existencia desses saldos na balança do commercio determina a alta cambial; a alta cambial, vem, por seu turno, prejudicar o incremento da producção!

Depois de termos vivido, sr. presidente, presos nesta série de circulos viciosos, quando uma aurora nova, quando uma inspiração feliz parecia ter vindo solver em parte, ao menos, pela creação de 1906, as grandes duvidas que abalavam o espirito e paralysavam a acção dos homens de Estado brasileiros, quer-me parecer que recuar agora, tentar novas veredas, abandonando o caminho iniciado, não é de bom aviso.

Si quizessemos estudar a nossa historia cambial desde os primordios da nossa nacionalidade até hoje, veriamos, sr. presidente, que ella tem, afóra pequenos detalhes, que não convém assignalar, em uma vista geral de conjuncto, tres phases principaes:

1ª, a phase da desvalorização da moeda (que vem desde o inicio da nossa nacionalidade até 1899, com a organização dos nossos fundos de garantia e de resgate);

2ª, a phase chamada da valorização da moeda ou da ascensão rapida do cambio, em que, pelo instituto ideado pelo grande financeiro, sr. dr. Joaquim Murtinho, ao mesmo passo que se diminuia a quantidade do papel moeda, se melhorava a sua qualidade, e em que, na phrase feliz e literaria do sr. Bulhões, ao mesmo tempo que se podava, pelo resgate, as ramagens exaggeradas da arvore enfraquecida, se adubava o tronco, tonificando-se, pelo fundo de garantia, o organismo da arvore.

Chegámos, em dezembro de 1906, com a instituição do apparelho da Caixa, ao terceiro periodo, que poderemos chamar da *estabilização monetaria*, si bem que, aliás, com grande affronta á evidencia dos factos, tenha ouvido sustentar, neste recinto, que semelhante estabilização não se deu no dominio daquelle instituto economico, chegando-se a affirmar que elle, de fórma alguma, conseguiu evitar o jogo do cambio.

Não tenho melhor documento a exhibir para prova dessa estabilização, sr. presidente, do que o diagramma da oscillação cambial do Banco do Brasil, que é o regulador do mercado, nos annos de 1905 a 1908 (*mostra*), do qual vemos que, nos annos de 1905 e 1906, antes do inicio das operações da Caixa e que correspondem ás linhas azul e verde, a taxa fez as suas costumadas cabriolas, indo em 1905 de 13 1|2 a 18, com idas e voltas successivas, e em 1906, de 14 3|4 a cerca de 17 3|4, sempre com variações successivas; ao passo que no anno de 1907, quando a Caixa já tinha começado as suas operações, si bem que com insignificante deposito (e que está representado aqui (*mostra*) pela linha vermelha), a oscillação se deu apenas entre 15 1|2 e 15 1|4, mantendo-se com inalterabilidade absoluta em uma ou outra dessas taxas, em mezes successivos, como aconteceu de setembro a principios de dezembro de 1908, em todo o mez de maio, todo o de junho, etc.

Em 1908, porém, sr. presidente, aliás um anno critico, como a Camara sabe, para a economia nacional e que é representado pela linha preta, nós vemos que esta linha absoluta, rigorosamente recta, *durante todo o exercicio*, tendo se mantido inalteravel a taxa de 15 1|4, o que representa o verdadeiro *record* da estabilidade em toda a historia cambial do paiz.

E' lamentavel, sr. presidente, que em questões dessa natureza nos vejamos, nós, os defensores da estabilidade cambial, obrigados diariamente a documentar factos de perfeita evidencia, conhecidos de todo o mundo, dentro e fóra do parlamento, como, por exemplo, para provar que a Caixa evitou o jogo do cambio, que foi o primeiro e talvez o mais assignalado serviço por ella prestado á producção nacional.

Sim, sr. presidente! Pernicioso sempre, qualquer que seja a natureza de suas manifestações, assume, todavia, o jogo proporções maiores em seus maleficios quando, em vez de ter por objecto o azar commum, por meio dos seus costumados apparelhos e instrumentos, dados, cartas, roletas, lotos ou loterias ou até, mesmo, simples representações zoologicas, como é tão do sabor do palpite indigena (*riso*), tem elle por objecto a propria moeda, a sua apreciação ou depreciação, porque, então, o aleatorio das paradas não interessa apenas ás pessoas dos jogadores, mas affecta toda a communhão social.

Uma cartada infeliz ou um palpite, no jogo commum, desloca, ás vezes, uma fortuna, enriquece ou empobrece parceiros, compromette quando muito, o patrimonio de uma familia; mas o golpe feliz de um agiota de bolsa, engendrado muita vez á custa de um panico artificialmente creado ou de qualquer outro processo que a fraude proteiforme sabe imaginar — e se, sr. presidente, vae ferir tambem o pobre lavrador, que arroteia descuidado o seu campo; vae alcançar o industrial, que trabalha os seus artefactos; vae attingir o commerciante no seu labor honesto; vae prejudicar até ao humilde operario, na sua faina quotidiana. (*Muito bem.*)

A estes augmenta as privações do lar; aquelles leva, quem sabe? á ruina e á fallencia; des'outros esteriliza a actividade e o trabalho, gerando, muitas vezes, quiçá, essa tragedia maxima da vida, o suicidio, em que vae buscar guarida o desespero dos que chegam á miseria pelo trabalho, emquanto chegam outros á fortuna pela ociosidade e pelo jogo. (*Muito bem.*)

Si, portanto, na impossibilidade de effectuarmos a immediata conversão de nossa moeda — que seria a solução definitiva para a morte da agiotagem cambial, mas para a qual nos faltam recursos, attenta, principalmente, a grande massa de papel a resgatar — o apparelho da Caixa nos tem proporcionado, ainda que transitoriamente, esse resultado, manietando o jogo, não sei como desprezal-o, quando, a meu vêr, bastava esse effeito para assegurar a sua conservação em um paiz bem orientado.

Pellegrini, sr. presidente, o genial estadista da Argentina, que foi no parlamento o mais ardente, o mais efficaz propugnador da creação do instituto similar naquelle paiz, ao de modelo no Senado, affirmava que "o principal intuito da Caixa era matar logo o jogo, a especulação, que cansava e esgotava todas as forças productivas da nação e preparar assim, como é dever e unica missão — dizia — da autoridade, o caminho á definitiva conversão do papel-moeda, o que só pelo trabalho e economia poderá ser conseguido".

De facto, sr. presidente, fundada a Caixa, póde-se, dentro em pouco, verificar a verdade da prophecia do grande estadista pela cessação inteira do jogo, como egualmente aconteceu no Brasil, sem embargo da affirmação contraria que a Camara ouviu, entre outras, do nosso distincto collega, o nobre representante de Pernambuco, o sr. Affonso Costa, que infundadamente sustentou que a Caixa, entre nós, por não ter estabilizado o cambio, não evitou o jogo.

O sr. Affonso Costa — O que disse foi que a Caixa não evitou o jogo.

O sr. Josino de Araujo — Perfeitamente; no fundo é tudo o mesmo. O nobre deputado reitéra a sua affirmação e para contestal-a não necessito mais do que exhibir os dados officiaes que extrahi dos relatorios do presidente da Camara Syndical dos Corretores, aos quaes, aliás, me ia esquecendo de recorrer e donde se deduz, sr. presidente, que o conceito do nobre deputado e dos que o acompanham em tal juizo não assenta na verdade dos factos.

Esses relatorios, sr. presidente, são publicados em março, de modo que os quadros que exhibo, abrangem o movimento das cambiaes negociadas pelos corretores até esse mez, primeiro no quadriennio de 1902 e 1906, antes da fundação da Caixa e, segundo, no quadriennio de 1906 a 1910, durante a existencia e funcção activa desse apparelho.

Eil-os sr. presidente, na sua expressiva eloquencia:

CAMBIAES NEGOCIADAS PELOS CORRETORES

	Londres £	Paris Francos
Abril de 1902 a março de 1903	31.624.620	7.515.411
Abril de 1903 a março de 1904	14.212.985	2.326.764
Abril de 1904 a março de 1905	8.372.980	1.604.863
Abril de 1905 a março de 1906	18.018.420	5.178.682
	72.229.005	16.625.720
Abril de 1906 a março de 1907	12.186.234	4.386.776
Abril de 1907 a março de 1908	6.525.614	670.424
Abril de 1909 a março de 1910	4.307.567	3.515.041
	28.238.407	9.526.912

De sorte que, vêm os illustres collegas, apezar de ter comprehendido no 2º quadro, referente ao exercicio da Caixa, o periodo de abril de 1906 *a* março de 1907, quando ella só foi fundada em dezembro daquelle anno e em março seguinte não funccionara ainda regularmente e, mais, além disso, apezar de ter feito figurar no mesmo quadriennio o movimento cambial de março do anno corrente, quando, por se avisinhar o complemento do limite dos depositos, já se desenhavam os primeiros symptomas da especulação, que pouco tempo depois se desenvolveu, para encher de ouro as suas arcas — nós vemos, apezar de todas essas concessões, que emquanto no primeiro periodo os corretores negociavam cambiaes no valor de 72.229.005 libras sobre Londres e 16.625.720 francos sobre Paris, no quadriennio em que a Caixa funccionou essas cambiaes montavam, apenas, respectivamente, a 28.238.407 libras e 9.526.912 francos!

No anno corrente de 1910 não ha quem ignore a que assombrosas proporções attingiu de novo a especulação cambial, por falta justamente do freio da Caixa.

Excellente dado nos fornece, a este respeito, a ultima exposição de motivos dirigida pelo ex-ministro da Fazenda do governo Nilo Peçanha, em que propugnava a taxa cambial de 18 e se acha transcripta na Introducção do Relatorio da Fazenda, da qual se vê que só o Banco do Brasil até 31 de agosto e mais alguns dias de setembro, tinha adquirido letras no valor de 32.098.060 libras ou sejam. . . mais 5.215.289 libras do que em egual periodo de 1909.

Não é bem significativo esse confronto do movimento de transacções sobre cambiaes antes, durante e depois da fundação da Caixa?

Como, pois, contestar que esse apparelho artificial, como o chamam, transitorio, si o quizerem, empyrico, como dizem, realizou esse beneficio que assignalo, isto é, manietou o jogo cambial e concorreu para estabilizar a nossa moeda?

E' verdade, e o illustre deputado por Pernambuco o salientou, que no correr de maio ultimo a jogatina assumiu fórma nova e desconhecida e os depositos em ouro feitos na Caixa occasionaram grandes lucros a jogadores que se serviram de uma especulação inversa; mas o que é preciso accentuar, sr. presidente, é que isto não se deu em virtude da creação da lei, porém, justamente, em virtude da inexecução desta; este facto se deu precisamente por falta de lealdade na execução da lei.

Faço esta affirmação, apezar da longa e aliás brilhante oração do meu illustre collega e companheiro de bancada, o sr. Calogeras em defesa do ministro Leopoldo de Bulhões porque pelos dados officiaes que possuo, não obstante não dispôr das mesmas facilidades que s. ex., que até trouxe para aqui e exhibiu da tribuna alguns dados desconhecidos do publico, mas pelos que pude obter, compulsando os relatorios publicados de Bancos e da carteira cambial do Banco do Brasil, se evidencia que a sua defesa não foi bem fundada e que, de facto, a alta foi promovida pelo Banco official e, certamente, indubitavelmente, com o apoio ou, pelo menos, com o assentimento do ministro da Fazenda, que si não director, ao menos era, tratando-se de um estabelecimento official, o superintendente natural e legitimo da respectiva carteira.

A defesa do sr. Calogeras pelo resumo publicado no *Diario do Congresso* começa assim:

"Relembra apenas que, feita a alta pelos bancos estrangeiros o Banco do Brasil ficou praticamente fóra do mercado, quando em vesperas de attingirem o maximo legal os depositos da Caixa de Conversão, teve necessidade de affixar a tabella de 16 *pence*, sendo de 15 15|16 a taxa nos outros institutos de credito."

Começarei por accentuar, sr. presidente, que a defesa produzida pelo meu illustre collega teve o defeito de começar do meio, como se vê das expressões iniciaes: "...feita a alta pelos bancos, etc."

Faz-me lembrar um constituinte que eu tinha na roça, um demandista inveterado que na exposição das suas consultas, quando queria encobrir antecedentes da questão, com receio da opinião contraria do advogado, começava, invariavelmente o seu historico por um adverbio que synthetisava tudo que pretendia occultar.

Depois, começava elle — que, por signal dizia, *aospois*, e proseguia narrando apenas o que reputava de conveniencia para a causa.

S. ex. fez a mesma coisa, quando começou dizendo: "feita a alta pelos bancos"... Ora, a existencia desta é precisamente o ponto essencial, é primordial na questão.

O Banco do Brasil não podia jámais consentir que os bancos estrangeiros fizessem esta alta; si a fizeram, é que elle deixou de cumprir as suas funcções de regulador da taxa cambial, para o que estava sufficientemente apparelhado pela lei, e porque pelas suas taxas não evitou o *gold-point* para a entrada do ouro na Caixa ou não fez por sua conta essa importação, permittindo, aliás, que a fizessem os institutos de credito estrangeiros.

Essa falta deu logar á perda da sua supremacia no mercado de cambios e, uma vez perdida esta, era natural que os bancos estrangeiros, tendo conhecimento de que a opinião do ministro da Fazenda era favoravel á alta — e este é tambem um dos pontos primordiaes da questão e ao qual o sr. Calogeras se referiu com sinceridade, dizendo que esta razão psychologica podia ter de facto contribuido em favor da alta — esses bancos sabendo que a opinião do ministro da Fazenda, publicamente revelada, era que as condições financeiras do Brasil autorizavam melhor taxa, fizeram muito natural e legitimamente o seu negocio, isto é, trataram de comprar o ouro por menor preço, o que quer dizer que promoveram a alta do cambio para vendel-o na Caixa por preço certo. Era uma operação que podiam tentar com toda a segurança, graças á posição inerte do banco official.

O facto é que o meu eminente collega, o sr. Calogeras, confessou no excerpto que li, que o Banco fez a alta para 16 e accrescenta:

"E o fez, nem só para readquirir sua antiga posição reguladora, como para resarcir a diminuição de lucros oriunda de sua ausencia effectiva das transacções cambiaes, em todo o periodo no qual os outros bancos deram a nota."

"Foi isto a 4 de maio. De então para cá as taxas de 17 e de 18 foram attingidas naturalmente, sem esforço, pelo concurso normal, legitimo, dos elementos formadores do preço do ouro em papel."

"Para provar a legitimidade das cotações, basta dizer que, emquanto foram exclusivamente economicas as causas determinantes das taxas, eram minimas, ora para mais, ora para menos, as divergencias de tabellas entre os bancos estrangeiros e o do Brasil."

"De 4 de maio a 6 de junho, este ultimo, sempre a 16 *pence* estava apenas de 1|8 a 1|16 de *penny* acima dos bancos estrangeiros."

"Nesta ultima data egualaram as taxas, e começaram estes institutos a puxar a alta, sempre com 1|32 a 1|4 acima do Banco do Brasil; só a 17 de agosto affixou este ultimo a taxa de 17, passando á frente de seus competidores."

"Em 27 do mesmo mez nivelaram-se as tabellas, e recomeçaram os estrangeiros a puxar a alta, com muito pequeno avanço sobre o nacional, até que em 12 de setembro affixaram elles a taxa de 18 *pence*."

Trago aqui, meus senhores, extrahida de um orgão insuspeito na questão, como é o *Jornal do Commercio*, a lista das cotações cambiaes no Banco do Brasil e nos bancos estrangeiros abrangendo o periodo de 1 de maio a 31 de outubro do corrente anno, isto é, 184 dias. (*Lê.*)

Della se verifica que, em todo esse periodo, o Banco do Brasil affixiu taxas mais altas 110 vezes.

Suas taxas egualaram a dos outros bancos 15 vezes. Houve 40 feriados e domingos. Dezenove vezes os bancos estrangeiros affixaram taxas mais altas, com differenças insignificantes, ao passo que a ascensão de taxas por parte do Banco do Brasil se fazia ás vezes com accrescimo de um *penny* ou mais um *penny*.

O proprio ex-ministro da Fazenda, na exposição de motivos a que ainda ha pouco me referi, embora procurando explicar a seu modo, o movimento cambial, deixa escapar uma confissão plena, absoluta, irretractavel de ter sido o impulso ascencional da taxa, sinão promovido, ao menos mantido (pela confissão do sr. Calogeras já vimos que foi promovido) pelo Banco do Brasil.

Aqui está a fls. 31 da Introducção do seu Relatorio transcripto esse trecho que vale ouro:

> "Certo é que, no mesmo mez de setembro, os bancos estrangeiros baixaram suas taxas, *deixando o do Brasil isolado na sustentação do cambio.*"

O que não posso comprehender, sr. presidente, é como seja possivel, depois de affirmações dessa natureza, pretender-se negar que o Banco do Brasil tenha esquecido ou traido a sua missão.

Verdade seja que tanto o ex-ministro das finanças como o seu distincto defensor nesta casa parecem sustentar a theoria de que o Banco do Brasil, na sua funcção reguladora do mercado cambial, tem por dever "defender as conquistas definitivamente feitas no processo da valorização monetaria e não consentir em recuos, que não sejam legitimos" (são as expressões do sr. Calogeras).

Seguindo, naturalmente, a mesma orientação é que o Banco regulou ou dirigiu o mercado tendo em vista o padrão ideal de 27 em vez do de 15, que a lei da Caixa tinha fixado para as operações cambiaes.

E', como se vê, uma questão de ponto de vista falso. Em vez de tomar um ponto da bussola, o governo tomou outro e dahi a navegação errada que elle fez ou o Banco, que é o seu piloto nesses mares.

A funcção da carteira cambial do Banco não é a de regular o cambio para a alta mas sim para a taxa de 15, como claramente se deprehende da lei.

Assim, o auxilio de £ 3.000.000 fornecido ao Banco pelo sr. Bulhões, como elle proprio confessou, só podia sel-o para a manutenção da taxa, instituida pela lei de 1906 e para defesa da Caixa, mas este auxilio foi dado depois de attingido o maximo da emissão como ha dias ouvi declarar em aparte, o nobre deputado por Goyaz, sr. Marcello Silva, cujo testemunho, pelas affinidades que mantém com o seu illustre patricio, o ex-ministro das finanças, não póde deixar de ter um certo cunho official neste particular; isto é, a assistencia do governo se deu, justamente, quando a Caixa já não podia exercer sua funcção legal, refreando a alta ou, melhor, ella foi prestada precisamente para favorecer a alta.

Apenas com intuito de restabelecer a verdade alterada, certo que involuntariamente, na allegação do nosso collega, sr. Calogeras, e para defender a gestão de um illustre patricio e amigo, a quem o paiz deve os maiores serviços pela sua brilhante gestão administrativa no Banco do Brasil, com applausos até do mundo financeiro estrangeiro, devo dizer que tambem não é verdadeira a affirmativa de s. ex. de que o estado da carteira cambial, a 14 de novembro deste anno, quando o marechal Hermes assumiu a presidencia da Republica, era superior ao de junho de 1909 quando deixou a direcção daquella carteira o meu illustre patricio e notavel banqueiro, dr. João Ribeiro.

Limitar-me-ei, quanto a este particular, a lêr a parte do Relatorio da Carteira Cambial apresentado pelo seu illustre director actual o meu egualmente digno patricio dr. Norberto Ferreira, a cuja honestidade e competencia tantas e tão justas homenagens foram prestadas neste recinto, por occasião do discurso a que me refiro.

Eis o que diz o relatorio apresentado em 8 de março do corrente anno e referente ás operações cambiaes do anno de 1909, á sua fl. 6:

> "Incontestavelmente, *era boa a situação da Carteira de cambio*, ao tempo em que fui chamado a assumir as delicadas funcções de seu director. *Estavam intactos os nossos creditos*, em conta com os banqueiros do exterior, na importancia de £ 1.180.000; os *nossos saldos, em poder dos mesmos agentes, se elevam a* £ 1.230.785; a Carteira *não tinha*, para com o governo *outros compromissos*, além dos que decorriam *da emissão de vales ouro*, perfazendo a somma de . . . . £ 5.755.202.
>
> *Foi assim que pude, desde logo, aberto o porto de Santos á exportação, no dia 1 de julho, dar inicio á amortização daquelle debito*, augmentado das emissões que se iam operando diariamente; conseguindo, por meio de cambiaes e conversão a papel moeda, resgatar, durante o semestre, vales-ouro na avultada somma de £ 7.033.762, equivalente a rs. 111.157:288$890."

E' pois, o proprio e insuspeito director da carteira cambial o primeiro a confessar que, graças aos recursos que encontrou naquella carteira, é que póde durante o semestre fazer o resgate de sete milhões e tantas mil libras.

O sr. José Bezerra — E' de alta importancia esta revelação de v. ex.

O sr. Josino de Araujo — Pois bem! sr. presidente, o proprio defensor do sr. ex-ministro da Fazenda, nesta Casa, confessou no seu discurso que a carteira cambial por occasião da posse do novo presidente estava devendo de vales-ouro quatro milhões e meio de libras e que tinha, além disso recebido do Thezouro, á requisição sua, tres milhões esterlinos.

Eu não quero alludir a uma certa operação, que é sabida e conhecida por todos que se interessam pelo estudo ou pratica desses assumptos — o *report* de 1.500.000 libras, negociado pelo Banco do Brasil em outubro deste anno e graças ao qual, no balanço de 14 de novembro ultimo, a que se referiu o sr. Calogeras, se allega a existencia de saldos em Londres naquella data, quando descontada aquella importancia que tem de ser restituida logo, esse saldo se transforma talvez em *deficit*.

Não quero nem devo referir-me mais detalhadamente a isso, e viso apenas não só salientar uma injustiça feita á anterior administração do Banco, como defender mesmo a honorabilidade e a correcção daquella gestão e a do ministro da Fazenda de então, que parece terem sido postas em duvida na oração do nobre deputado.

Reproduzo, entre outros, o seguinte trecho do discurso do nobre deputado a que me refiro, aliás sempre com o apreço a que tem jús, do qual se evidencia a grave accusação a que me refiro:

> "Ao envez de acceitar os sacrificios, tanto mais necessarios quanto o anno de 1908 se annunciava com grandes *deficits* nas receitas, preferiu-se lançar mão dos depositos intangiveis do fundo de garantia. E, para aggravar a situação, o systema de exacta prestação de contas entre o Banco do Brasil e o Thezouro, quanto ao serviço de vales-ouro *foi substituido pelo mais deploravel descaso na exactidão e na presteza do ajuste*".

Sem querer notar o lado pittoresco desta accusação que, a pretexto de defender o ministro Bulhões, envolve egualmente a pessoa do sr. Leopoldo de Bulhões, que era tambem director do Banco áquelle tempo, sem me deter sobre essa interessante circumstancia, eu me limito a chamar a attenção da Camara para as épocas em que foram balanceados os recursos da carteira cambial, na administração Penna e no governo Nilo Peçanha e que só por si explicariam qualquer atrazo na prestação de contas no serviço vales-ouro, na primeira época, justamente a mais critica do anno, justamente em fim da safra de café, ao passo que em novembro a exportação tanto do café como da borracha estão em sua plena actividade e a affluencia de cambiaes permitte facilmente, como honestamente assignalou o dr. Noberto Ferreira, o resgate dos vales-ouro.

Procurou, é verdade, o nobre deputado, na defesa do ex-ministro e em resposta a apartes, explicar, pela disparidade das condições do Banco, a legitimidade dos adeantamentos a elle feitos e facilitados ultimamente, com o dizer — são estas as expressões que constam do resumo do seu discurso, mas foram melhor desenvolvidas da tribuna:

"Tal operação, correspondendo á situação economica do paiz, liquidavel á vista no proprio momento em que se effectuou, visou exclusivamente manter e regularizar o preço do ouro, atacado por manejos da especulação. Era a applicação, estricta e taxativamente estipulada pela lei de 1905, reorganizando o Banco, e do conjuncto de medidas posteriores, visando todas o mesmo objectivo de saneamento da circulação."

Tenho aqui o balanço do Banco, de junho de 1909, do qual se vê que, tanto como agora, o pagamento da divida do Banco podia ser feito de prompto, e já vimos mesmo que o relatorio do digno director actual da carteira cambial confessa que foi graças aos recursos deixados pelo seu antecessor que póde fazer o resgate dos vales.

A applicarmos a theoria de s. ex. chegariamos á conclusão de que o Banco tambem não podia acudir agora de prompto ao pagamento dos adeantamentos feitos no governo Bulhões.

Aqui está o balanço de 30 de novembro ultimo e por elle se vê que em caixa tem o Banco apenas 81.078:550$747, ao passo que no seu passivo figuram, entre outras, as seguintes contas exigiveis:

Contas correntes sem juros, 114.980.664$540; contas correntes com juros, 56.095.171$517; Thezouro Nacional, conta corrente, ... 1.712.705$011 etc., etc. Ha muitas outras, mas bastariam estas para mostrar que o saldo em caixa não poderia fazer face aos debitos. Isso, aliás, em nada depõe contra a firmeza daquelle importante instituto de credito, pois a pratica bancaria não exige a equivalencia dos depositos ao dinheiro em cofre, mas serve para demonstrar que as mesmas garantias de solvencia tinha o Banco, tanto em um caso como em outro.

Si a allegação do nobre deputado servisse para provar que ao tempo da administração Campista o Banco não podia satisfazer de prompto os seus pagamentos, tambem serviria para agora e é isso apenas que tenho em vista salientar.

Resta ainda a questão do fundo de garantia que o illustre deputado affirmou ter sido extraviado na administração Penna, ao mesmo passo que defendia o ministro Bulhões de identica accusação feita neste recinto.

E tal foi a habilidade da sua argumentação, servida pela sua costumada loquacidade, que, a todos nós, de momento, pareceu completa a defesa e sahimos daqui muito satisfeitos, a proclamar, patrioticamente, que o fundo de garantia estava intacto.

Pois bem, relendo no dia seguinte o discurso de s. ex. foi que pude vêr o ledo engano em que estava, verificando com tristeza que a argumentação do nosso illustre collega estava perfeita, mas partia de uma confusão lamentavel das duas operações arithmeticas, a somma e a subtracção, chegando á conclusão de que o apregoado fundo de garantia era assim uma especie de *ovo da logica*, da velha anecdota que os nobres deputados conhecem.

O sr. José Bezerra — Eu não conheço e desejava ouvil-a.

O sr. Josino de Araujo (dirigindo-se ao sr. José Bezerra) — Pois já foi, si não me engano, narrada neste recinto, mas eu lh'a conto:

Era um dia, um pobre camponio, ajuntando economias custosas, mandara a estudar um filho, menino vivo e intelligente, do qual sonhava, como é tão commum na gente simples, fazer um doutor ou bacharel para gaudio proprio e honra da familia.

Regressando de uma feita, em ferias, o futuro doutor e estando á mesa ao almoço, indagou, satisfeito, o pae o que aprendera elle durante o anno, ao que redarguiu, vaidoso, o pimpolho pernostico, que estivera a estudar, entre outras coisas difficeis, a logica.

— Logica? Que coisa é logica? perguntou, intrigado, o velho camponio.

— E' a sciencia do raciocinio, que nos ensina o sophisma e o syllogismo, revidou o rapaz.

— Sophisma! Syllogismo! Não entendi nada. Explica-me isso por miudo.

— Nada mais facil, responde, prompto, o estudante e, apontando para uma frigideira que se achava sobre a mesa, exemplifica: Aqui estão dois ovos. Ora, onde ha um ha dois; logo, dois e um, tres; temos aqui tres ovos!

— Pois bem! atalha o velho rustico, confundindo a empafia scientifica do filho: eu como um ovo, tua mãe come o outro e tu ... tu comerás o da logica. (*Risadas*).

Ora, sr. presidente, o *fundo de garantia* — bem esmerilhado, a gente verá que tem existencia egual á do ovo da logica.

De facto, acceitando honestamente as proprias e insuspeitas affirmações do nobre deputado sr. Collogeras, nós vemos que a não ser 1.200.000 libras esterlinas, que se dizem existentes em Londres por conta deste fundo, as outras parcellas que o constituiam, em 15 de novembro ultimo, se compõem de verbas que ou não existem ainda ou já existiram. Vejamos o que disse s. ex.:

"Foi desta fórma que, em junho de 1909, ao voltar para a pasta da Fazenda, o sr. Leopoldo de Bulhões encontrou apenas algumas centenas de mil libras em Londres, os dois milhões esterlinos empregados no Banco (em acções e como emprestimos) e uma divida deste, por *vales-ouro*, de £ 5.755.202. Cumpre notar que nessa data o fundo de garantia deveria orçar por mais de sete e meio milhões de libras."

"Grande parte do deposito, portanto, tinha desapparecido, empregado nas despesas correntes da administração."

"Tal situação era intoleravel e o Governo do dr. Nilo Peçanha não podia consentir que ella perdurasse. Seu maior esforço consistiu em procurar reconstituir esses recursos, delles fazendo um deposito effectivo em dinheiro ou effeitos equivalentes, e não um simples saldo de escripturação."

"Como o conseguiu? Pelo estabelecimento das normas anteriores; pela escrupulosa cobrança dos impostos; pelos primeiros actos de um vasto plano de conversões successivas que, desde já, permittem antever sem receio a volta ao funccionamento integral de todos os compromissos externos do paiz. E desta arte, em 15 de novembro do anno corrente, além dos dois milhões existentes no Banco, dispoz o fundo de garantia de mais tres milhões, applicados na fórma da lei de 6 de dezembro de 1906; de mais £ 2.300.000 empregadas no resgate do emprestimo de 1879; de mais £ 1.200.000 em Londres. Além do que ia produzir o reembolso da divida de *vales-ouro*, já então reduzida a £ 4.541.090."

Si decompuzermos as parcellas mencionadas nós vemos que:

a) dois milhões esterlinos existem ... no Banco do Brasil, por emprestimo; e como só pódem razoavelmente ser affectados ao fundo de garantia depois de pagos pelo Banco, quer dizer que, por emquanto, não existem para o fundo;

b) tres milhões esterlinos .... applicados, diz s. ex., na fórma da lei de 6 de dezembro de 1906, isto é, emprestados egualmente ao Banco, para sustentação da taxa de 15 dinheiros, e que aliás já vimos, ao envez disso, foram applicados justamente para sustentação da taxa mais alta, grave e criminoso abuso que teria serio correctivo, si não vivessemos no paiz da impunidade; pódem vir a constituir fundo, mas por emquanto não existem tambem;

c) dois milhões e trezentas mil libras.... empregados no resgate do emprestimo de 1879, isto é, que já tiveram a applicação indicada e já não existem nas arcas do Thezouro para garantir a emissão;

d) o que ia produzir o reembolso da divida de vales-ouro, reduzida a quatro milhões quinhentas e quarenta e uma mil e noventa libras esterlinas, isto é, o que ainda não existe, um fundo *in-fieri*.;

e) e o tal milhão e duzentas mil libras, em Londres (não se diz si em passeio ou si já de volta) e que seriam a unica quantia a que se reduziria o fundo actual, em vez de £ 13.041.090, annunciadas pela somma de parcellas negativas.

Por egual processo e a computarem-se tambem as dividas do Banco do Brasil, por vales-ouro e por adeantamentos legaes, o nobre deputado nunca poderia ter chegado á conclusão a que chegou, quanto a inexistencia do fundo, no tempo em que assumio a administração o ministro do governo Nilo Peçanha, pois taes parcellas tambem, pelo menos, existiam áquelle tempo e sabia-o s. ex. como se vê do seu discurso!

Não me parece justo o systema de em um caso sommar-se o que se deve diminuir e no outro fazer-se justamente o contrario. Si me refiro a esses pontos é porque elles se prendem á questão de lealdade da execução da lei da Caixa de Conversão, por parte do ex-ministro da Fazenda, e pela necessidade de referir-me á defesa, aliás brilhante, que se fez neste recinto de sua gestão financeira.

Não tenho absolutamente o intuito de personalizar o debate, que me esforçarei por manter elevado e impessoal.

O sr. Luiz Adolpho — Está apenas salientando uma injustiça.

O sr. Josino de Araujo — Estou apenas salientando uma injustiça, fazendo uma obra de verdade historica. (*Apoiados.*)

O que viso principalmente assignalar é que emquanto a Caixa funccionou emquanto a lealdade do ministro permittiu que a lei fosse cumprida, ella prestou grandes serviços, a começar pelo indiscutivel, pelo enorme serviço, logo por occasião de sua fundação, salvando o commercio e a lavoura de uma grave crise, como a que então se annunciava, principalmente para a lavoura de café, na safra de 1906 a 1907, devido a uma abundante e extraordinaria colheita, que coincidia com a ameaça de grandes entradas de ouro no paiz, em que se conjugavam os dois factores da superproducção e do cambio alto, para o aniquillamento e ruina da producção nacional.

O que é verdade é que, além disso, ella prestou inestimabilissimo serviço facultando ou, melhor, facilitando a entrada, em grandes importancias, de capitaes estrangeiros que encheram suas arcas em pouco tempo, vindo, incontestavelmente, fomentar o progresso, o desenvolvimento do paiz.

Mas o nosso ponto de vista, como já tem sido por vezes assignalado, na defesa desse instituto, não é tanto, como pensam os chamados altistas, o da taxa cambial baixa.

Não defendemos taxa alta ou baixa, sinão a estabilidade da taxa.

Si queremos uma taxa menor, menos optimista, é apenas para maior garantia dessa estabilidade.

Neste ponto, disse muito bem, em aparte, o meu illustre collega o sr. José Bezerra, quando o nosso não menos illustre collega, o sr. Affonso Costa, procurava mostrar que o expoente legitimo da nossa situação economica era a taxa de 18, disse muito bem, repito, esse nosso illustre collega, quando replicou: "Si o expoente é 18 agora, basta isso para escolhermos taxa inferior, porque si é hoje, poderá não ser amanhã e a prudencia nos impede de contar sempre com os maximos."

Com a taxa actual e com o apparelho da Caixa a industria desenvolveu-se, o commercio teve estabilidade e base segura para os seus calculos, que, até então, entravam na categoria das coisas aleatorias, a lavoura progrediu e conseguiu atravessar e superar crises das mais graves, a producção, em uma palavra, obteve vantagens e lucros, resultantes da relativa fixidez do cambio, da estabilidade da moeda.

Voltar atrás, agora, sr. presidente, supprimindo o instituto que proporcionou taes vantagens, não me parece de bom aviso, não é conselho patriotico. A primeira solução estudada não consulta, pois, os interesses economicos nacionaes.

Vou estudar agora a segunda solução: *a alteração da taxa com ou sem extensão do limite dos depositos da Caixa.*

Dentro dessa solução, comprehendem-se varias subdivisões, como facilmente se percebe, já relativas ao typo de taxa, que querem uns a 16, outros a 17, outros a 18, já relativas ao *quantum* do limite, que uns pretendem manter e outros estender a quantias variaveis, mas penso poder englobal-as todas para condemnar, de conjuncto, essas soluções, pelo simples facto do augmento da taxa, que traz comsigo um grande risco, uma grande inconveniencia.

Basta recordar que instituições congeneres, como a do Chile, fracassaram justamente por causa da demasia ou elevação da taxa e não devemos querer repetir a experiencia. Ouso pensar que uma taxa superior a 15 não attende ás nossas actuaes condições.

Eu não quero, agora, nem a hora m'o permitte, fazer a theoria do cambio que é, assim, uma especie de charada difficil, de logogripho complicado, que homens publicos até hoje se esforçam por decifrar, sem terem chegado a um resultado commum, isto é, a um accôrdo geral de opiniões.

Não ha duvida que a taxa do cambio é, em ultima analyse, resultado da offerta e procura de letras cambiaes, mas, quando se trata de indagar quaes os factores que influem sobre essa offerta e procura, as opiniões divergem e as difficuldades apparecem, já no dominio da pratica, já no da doutrina.

O que se póde apurar, porém, na média das opiniões, é que os economistas que procuram explicar melhor essa theoria reconhecem que são varios os factores que concorrem para a determinação do cambio.

Além do factor conhecidissimo, importantissimo, que alguns mesmo entendem preponderante do balanço economico internacional, além do factor do papel-moeda inconversivel, que os sectarios da theoria quantitativa entendem primordial, além do credito ou confiança que inspira o paiz, que é não só um factor de ordem moral importante, mas tambem material, pelas consequencias economicas que produz e que affectam o balanço internacional de pagamentos, pela entrada ou fuga dos capitaes, além da taxa de descontos nos grandes mercados monetarios, que age, dentro dos limites dos gold-points, como causa das cotações cambiaes, nos paizes de circulação normal e de muitos outros factores que a linguagem economica denomina invisiveis, todos concorrem para a determinação da cotação do cambio e dahi, dessa multiplicidade de causas, a grande difficuldade, sinão impossibilidade, de um accôrdo geral no modo de avaliar com exactidão a taxa legitima, real, do nosso cambio.

Tanto é isso verdade que os defensores das taxas altas, que têm discutido nesta casa e os competentes que têm esclarecido o assumpto, na imprensa, cada qual sustenta a legitimidade de sua taxa, ou seja de 16, ou de 17, de 18 e até de 21!

E' que não ha, sr. presidente, nenhum meio mathematico seguro para verificar a taxa permittida pelas condições economicas do Brasil, variaveis e incertas.

E' bem verdade que altos espiritos, notaveis estadistas, têm procurado enquadrar na estreiteza de uma formula arithmetica o problema cambial, deslembrados de que os phenomenos economicos, como todos os phenomenos sociaes, obedecem a leis de diversa natureza e por sua natural complexidade não podem permittir a simplificação das formulas, que são estaticas, quando elles são por sua natureza dynamicos.

Si a impossibilidade dessa determinação mathematica é manifesta em qualquer paiz, muito mais será no nosso, porque não temos dados estatisticos seguros, para podermos chegar a uma conclusão definitiva, no assumpto.

A propria estatistica commercial, entre nós, apezar de ser uma repartição modelo, desde que teve a direcção do sr. Willeman, é e ha de ser, por muito tempo ainda, incompleta nas suas informações. Basta dizer que a avaliação do passivo do nosso balanço de mercadorias se faz pelas facturas consulares.

Ora, basta lembrar que, nas facturas consulares, o preço das mercadorias é dado, em regra, com fito de diminuir o imposto *ad valorem*, para se verificar que essa estatistica não póde significar nada de positivo nem de real.

Um sr. deputado — Além dos valores que os passageiros trazem da Europa.

O sr. Josino de Araujo — Esses já pertencem aos elementos propriamente invisiveis, de que passo a me occupar. Dos elementos invisiveis, os mais graves são, seguramente, os desvios dos contrabandos, que eu já vi avaliar em um terço de nossa importação, comprehendendo, está bem visto, os que se fazem no Acre, no Sul, em todas as fronteiras, em summa.

Ainda temos, sr. presidente, os encargos da nossa divida, não só publica, como particular, para com o estrangeiro, que não se podem calcular com segurança porque ha muitas "sugg

nhias, emprezas estrangeiras, que operam no commercio, na agricultura e na industria e cujo serviço de divida não podemos conhecer, porque nem todas, as particulares pelo menos, publicam relatorios.

Temos ainda as remessas das economias dos trabalhadores estrangeiros que montam, ás vezes, a grandes quantias. Basta assignalar que na anterior discussão aqui havida, na legislatura passada, sobre a Caixa, um illustre deputado por S. Paulo citou um caso instructivo pelo qual vimos que quando a taxa se elevou a 18, só os colonos, creio, do municipio de Cravinhos, naquelle Estado, passaram 25.000 libras para o estrangeiro para aproveitar a alta cambial!

Temos ainda as despesas dos que viajam para o estrangeiro e os valores que trazem comsigo, as rendas dos capitaes estrangeiros aqui empregados, bem como a dos brasileiros residentes no estrangeiro e por ultimo a compra de titulos nacionaes com juros ouro e com que até se fazem hoje pagamentos internacionaes, evitando-se a compra de cambiaes.

Ninguem póde avaliar, com segurança, a quanto montam taes sommas, nem póde garantir que computadas todas ellas, venhamos a ter *deficit* em vez de saldo, na balança internacional de nossos pagamentos.

A prudencia, pois, nestas condições, sr. presidente, manda que não se modifique a taxa actual.

O illustre deputado, sr. Calogeras, tratando, com grande optimismo, de demonstrar que a situação economica actual e proxima favorece a ascensão da taxa cambial e no intuito de justificar a conducta do ministro sr. Bulhões fez o seguinte calculo, que traslado do seu discurso:

"Para os oito mezes, de novembro (inclusive) a 30 de junho de 1911, as disponibilidades previstas elevam-se a mais de. . . . 58.000.000 esterlinos, provenientes das seguintes origens:

	£
Santos e Rio (café).	15.845.000
Pará e Manáos (borracha). . .	16.000.000
Outros portos (pelas estatisticas anteriores).	6.000.000
Capitaes estrangeiros esperados	10.500.000
Letras a maior fornecidas pelo Banco do Brasil, que voltavam parcialmente a seu balcão. .	10.000.000
Total.	58.345.000

"Ora, admittido que, mensalmente, sejam necessarios 3.000.000 esterlinos para pagamento de importações e mais £ 1.800.000 ou mesmo 2.000.000 esterlinos, para os gastos no exterior, dos governos da União, dos Estados e dos municipios, bem como para juros, dividendos e alugueis, enviados para fóra do paiz, temos um total de 5.000.000 por mez, ou 40.000.000 nesses mesmos oito mezes até 30 de junho de 1911. Ainda assim, balanceadas as disponibilidades com os saques, ficaria um saldo nas primeiras que não só manteria o nivel do cambio, como favoreceria novas ascensões a taxas mais altas".

Isso é por conta do resumo, que tenho em mãos, publicado no *Diario do Congresso*, mas, me recordo bem, que por occasião do seu discurso e respondendo a apartes dos srs. Cincinato Braga, Duarte de Abreu, Ribeiro Junqueira e meus, concordou s. ex. na insufficiencia do seu calculo e admittiu a necessidade de 6 milhões esterlinos, pelo menos, para as remessas mensaes, comprehendido o pagamento das importações e todos os outros gastos no exterior.

Teremos assim 48 milhões (6X8) a abater das disponibilidades avaliadas em. . . . . 58.345.000 £; mas, como nesta quantia foram computados 10 milhões e meio esterlinos de emprestimos esperados, segue-se que, descontada esta ultima parcella, em vez de saldo viriamos a ter um *deficit* de 155.000 libras esterlinas! Acceitando, pois, as bases mesmas, insuspeitas, do nobre deputado, vemos que ellas assentam em elementos falliveis ou, quando menos, extraordinarios, que não podem, de modo algum, fornecer fundamento para o estudo da nossa situação commum, ordinaria...

O sr. presidente — Lembro ao nobre deputado que está finda a hora destinada á primeira parte da ordem do dia.

O sr. Josino de Araujo — Neste caso, em obediencia á observação de v. ex. vou sentar-me.

Um sr. deputado (ao orador) — V. ex. póde pedir prorogação da hora.

O sr. Josino de Araujo — Como o tempo urge, prefiro interromper as considerações que estava fazendo, para dar assim logar ao encerramento da discussão final do projecto, uma vez que não ha mais oradores inscriptos e a proposito de qualquer outra materia constante da 2ª parte da ordem do dia, terminarei as minhas ponderações sobre o assumpto. (*Muito bem; muito bem*).

Encerra-se a discussão do projecto.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 15 DE DEZEMBRO DE 1910

O sr. Josino de Araujo — Sr. presidente, a vantagem de poder satisfazer a justa impaciencia do publico pela solução do problema que occupou até ha pouco a nossa attenção, relativo á questão cambial, levou-me, como disse, a interromper o estudo do projecto afim de poder ser a sua discussão encerrada, mas reservei-me o direito de illudir, si me permittem a expressão, a disposição regimental, para continuar o exame da materia na opportunidade que agora se offerece, porque, dizendo respeito o projecto cuja discussão v. ex. acaba novamente de annunciar, ao pagamento de vencimentos em ouro a funccionarios consulares no estrangeiro, não deixa de ter, como v. ex. comprehende, intima e directa relação com o assumpto (*risos*).

A discussão desse projecto traz naturalmente á baila a esdruxula, a singular, situação monetaria do Brasil, talvez ou seguramente unico paiz no mundo em que se veem cinco taxas cambiaes a vigorar a um só tempo.

O sr. Affonso Costa — A Caixa de Conversão, que v. ex. está a defender é que concorre para esse resultado.

O sr. Josino de Araujo — Mas ha outras taxas além da da Caixa. A della é a de 15; mas a da Alfandega é de 12, a dos bancos é de 16 e tanto, a do *funding* é de 18 e a do nosso padrão monetario e que serve para os pagamentos do exterior é de 27.

Póde ser que a Caixa temporariamente concorra para aggravar a situação, mas o que ella visa, facilitando, como facilita, a conversão, é eliminal-a de uma vez.

Não será alterando para outra mais alta a taxa da Caixa, que conseguiremos tambem pôr fim a esse absurdo.

Vem agora a proposito reatar as considerações que fazia e encadear a minha oração interrompida, quando analysava o calculo aliás optimista do meu collega sr. Calogeras, que dava como disponibilidades previstas, de novembro de 1910 a 30 de junho de 1911, a importancia de 58.345.000 libras.

Dizia eu que o sr. Calogeras inclue no seu calculo "Capitaes estrangeiros esperados", no valor de 10.500.000 libras. Ora, isto não é recurso normal, é recurso extraordinario, é recurso passageiro; contar com elle é mais ou menos o mesmo que contar com sapatos de defunto, como se diz na gyria...

O sr. José Bezerra — Ou contar com "provavel futura prosperidade".

O sr. Josino de Araujo — ... ou contar com "provavel futura prosperidade", como espirituosamente observa o meu collega.

Assim, adoptada a propria base do calculo do sr. Calogeras, vemos que só um factor anormal, pôde se dizer, que não é de todo seguro, póde trazer saldo. Desapparecendo esse factor, em vez de saldo será o *deficit* na nossa balança. (*Apoiados.*)

Nestas condições, basta que contem os optimistas [illegible] e precistas, basta que haja uma colheita má, um simples phenomeno natural, uma geada, uma secca prolongada, a depreciação de um producto, importante como o café, para que, em vez de saldo, appareça *deficit* na balança de nossos pagamentos.

Em relação á borracha, devo salientar que, conforme estatistica que aqui tenho, só a alta do referido producto, sómente ella, explica o nosso saldo no 1º semestre deste anno. São dados extrahidos da Estatistica Commercial e publicados em um excellente estudo do *Correio da Manhã*.

Eis o que revela este estudo, de que só lerei a ultima parte.

"Si excluirmos o anno de 1908, em que se reflectiu a grande crise economica norte-americana de 1907, facilmente se observa que o saldo do 1º semestre findo é o mais baixo de todo o quinquennio, apezar das mirabolantes fantasias, do ministro da Fazenda!

A entrada das especies metallicas é que é digna de nota: 8.126.171 libras no 1º semestre findo, contra 830.369 em 1909, 66.085 em 1908, e 366.176 em 1907. Mas a entrada deste ouro representa encargos novos no estrangeiro, em virtude de varios emprestimos e para varios destinos, e as especulações desenvolvidas em redor da Caixa de Conversão pelos bancos estrangeiros.

"E' dinheiro que terá de ser restituido pela satisfação de compromissos ou que emigrará quando assim convenha á especulação.

"A exportação dos nove principaes artigos foi assim registrada, em libras:

Artigos	1909	1910	Differença em 1910	
Café.	197.523	218.179	Mais	20.656
Borracha.	822.573	1.593.379	Mais	770.806
Fumo.	63.297	156.898	Mais	93.601
Assucar.	31.050	12.152	Menos	18.898
Matte.	137.094	134.922	Menos	2.172
Cacáo.	89.094	70.310	Menos	18.748
Algodão.	61.874	6.161	Menos	55.713
Couros.	165.448	221.432	Mais	55.985
Pelles.	79.800	61.545	Menos	18.255
Diversos artigos. . .	230.735	313.859	Mais	83.124

A confrontação dos preços, por unidade, entre junho de 1909 e egual mez do anno corrente dá o seguinte resultado em réis:

Artigos	1909	1910
Café, sacca.	31$410	33$650
Borracha, kilo.	6$441	11$158
Fumo, kilo.	$768	$709
Assucar, kilo.	$147	$177
Matte, kilo.	$467	$467
Cacáo, kilo.	$767	766
Algodão, kilo.	$833	1$416
Couros, kilo.	$774	$727
Pelles, kilo.	3$834	4$060

"Destes preços se tira a conclusão logica, rigorosa, indiscutivel, de que sómente á alta da borracha se deve o termos ainda um saldo favoravel, pois emquanto no 1º semestre de 1909 exportámos 21.848.163 kilos, no valor de 8.802.793 libras, no 1º semestre findo exportámos 22.295.755 kilos (apenas mais . . 447.592 kilos), no valor de 15.709.145 libras."

"Foi aquella alta que salvou o Brasil de ter, neste momento, um saldo *negativo* superior a 3.000.000 de libras!"

"Vê isto toda gente, pela fórma mais clara e evidente, saindo dos algarismos officiaes; quem não vê isto é o governo em geral e o ministro da Fazenda em particular, pois propositalmente se conservam cegos!"

"Cegos ou criminosos, pois os planos cambiaes do sr. Leopoldo de Bulhões não passam de planos criminosos!"

Ora, sr. presidente, o meu illustre collega o sr. dr. Cincinato Braga teve hontem occasião de mostrar os perigos a que está exposta a industria da borracha com as grandes plantações da Malasia.

O sr. Honorio Gurgel — Isto é illusorio porque, nunca haverá borracha como a do Amazonas.

O sr. Josino de Araujo — Não é tal illusorio, infelizmente.

O sr. Luiz Adolpho — Não é illusorio; o clima é o mesmo.

O sr. Josino de Araujo — O producto é identico, com a differença que o transporte e o braço são ali muito mais baratos. (*Apartes.*)

O *Commercio Norte Brasileiro* do Pará, sr. presidente, dá a esse respeito uma noticia impressionante, que consta de um excerpto que tenho aqui e que peço permissão para ler.

Diz elle:

"Os fabricantes inglezes de automoveis e bicycletas estão persuadido de que a ilha de Ceylão, na Oceania, afastará a Amazonia completamente dos mercados consumidores. Organizaram-se ultimamente um sem numero de syndicatos ou companhias para plantação de seringueiros em Ceylão. O delirio dessa especulação toca ás raias da loucura: em dois mezes deste anno (fevereiro e março) organizaram-se sómente em Londres 113 companhias, com o capital de £ 11.468.260, além de outras que se estabeleceram em Berlim e outras partes do mundo."

Que são veridicos estes dados tive occasião de verificar em um jornal inglez que me foi mostrado pelo meu digno collega sr. Luiz Adolpho, ha dias, na bibliotheca da Camara.

"Só a America do Norte, accrescenta o alludido jornal, nos comprou 60 o|o de borracha; emquanto no mez passado (o numero é, creio, do mez de julho) a America nos comprou 270 toneladas, a Europa importou 1.373 ou seis vezes mais.

Não é possivel que as industrias de automoveis, capas e apparelhos cirurgicos, tenham em poucos mezes augmentado 600 o|o.

Isso é a maior prova da especulação de Londres e quer dizer que se accumulam *stocks* para muito tempo. Depois se forçará a baixa."

Na opinião desse jornal a alta é *ficticia*, e a febre dos syndicatos é que suggeriu a elevação do preço da borracha, mesmo para valorisar as acções das companhias.

Ainda em um excellente artigo sob o titulo: "Alteração da taxa cambial" publicado pelo *Correio da Manhã*, em maio do corrente anno, se encontram os seguintes e instructivos dados que não me posso furtar a ler, para conhecimento da Camara.

Diz esse artigo:

"Com effeito, além de termos lido algures que a producção até julho está vendida na escala de 8 shillings para esses consumidores do genero, emquanto que a cotação actual excede a 11,5 shillings no estrangeiro, sabe-se que o *The Economist*, de Londres, já affirmou que os Estados Unidos não [illegible] compras que ab-sorveram toda a producção dos mercados exportadores, mas ainda recompraram, quando a alta começou, todo o genero disponivel na Europa, logrando sobretudo os fabricantes allemães, que esperando poder recomprar mais tarde a preço mais favoravel do que o que lhes offereciam, os *stocks* que possuiam, desfizeram-se delles para agora terem de pagar o genero pelo preço que entende o corner americano sobre a borracha.

Póde muito bem succeder que os productores do norte tenham sido victimas desse corner."

A' serem tambem verdadeiros, como acredito, esses factos, elles vêm demonstrar, não só que os proprios productores brasileiros não se aproveitaram integralmente da alta da borracha, como que estão hoje inteiramente á discreção dos especuladores americanos.

São portanto dois jornaes interessados na questão, são os estudiosos do assumpto que, ao mesmo tempo que assignalam a existencia da especulação bolsista de Londres, a promover a alta ficticia da borracha para a valorização de acções de uma infinidade de companhias fundadas pelo novo encilhamento da City, referem a existencia do *corner* americano, abarrotado do producto e em condições, portanto, de dictar o preço aos pobres productores nacionaes!

De modo que os grandes preços da borracha a que se referiu com tanta emphase o nobre deputado por Pernambuco são, exclusivamente, resultado de puro artificio, de méra especulação e, infelizmente, para contraprova ahi está a baixa que começa a se desenhar de modo assustador.

Mas o que mais devo sinceramente affligir os nossos corações de patriotas é o discurso do governador das ilhas inglezas Malaias, a que alludiu o sr. deputado Cincinato Braga, sem entretanto o ter lido.

Vou ler esse impressionante discurso pronunciado quando se inaugurou a Exposição de Singapura:

"Daqui ha seis annos, disse elle, a Malaia produzirá mais ou menos 70.000 toneladas de borracha annualmente, egual á producção total do mundo inteiro, no anno passado.

Hoje, observou sir John Anderson, "podemos dizer que os olhares do mundo estão voltados para a Peninsula de uma maneira nunca dantes vista. Houve um verdadeiro "encilhamento" na nossa industria principal, e qual envolveu o mundo inteiro desde Londres até Shangai.

Não falarei mais do "encilhamento" ou das fortunas feitas ou perdidas. Espero que todos vós as tenhaes feito. Estimaria, porém, que considerasseis por um momento qual a posição da nossa industria principal e caracteristica, que ha seis annos atrás quasi não existia.

A área reservada na Peninsula ao cultivo da borracha ascende a não sei quantos hectares, mas com certeza deve exceder um milhão.

Desta, naturalmente, grande parte não está ainda cultivada; e para cultival-a precisam-se ainda de grandes capitaes.

Actualmente cultivam-se na Peninsula 400.000 hectares com borracha, alguns que já produzem em grande escala.

Ha seis annos a nossa exportação de borracha era apenas de "cinco toneladas." Este anno exportar-se-hão pelo menos "6.000".

Isto, é verdade, representa um augmento consideravel no curto periodo de seis annos; mas não vale nada comparado com o enorme augmento que haverá daqui a cinco ou seis annos.

Para os 400.000 hectares, cujo cultivo data de, quando menos, tres annos, á razão de £ 400, por hectare, o que não é excessivo, poder-se-á contar daqui a seis annos com a exportação de "£ 160.000, ou 70.000 toneladas de borracha"!

Considerando, pois, que a producção total mundial no anno passado foi apenas de "70.000" toneladas, comprehendereis que o que está actualmente passando nos centros productores de borracha é um verdadeiro "cataclysmo."

E' a morte imminente da producção Amazonica, é o desfalque de nossa balança commercial e a consequente e forçosa baixa cambial.

O sr. Luiz Adolpho — Temos é de cultivar a borracha, como elles fazem.

O sr. Josino de Araujo — Admitta-se, porém, por felicidade nossa, que nada disso, ainda, aconteça.

Imagine-se, porém, uma aventura politica, uma grave perturbação da ordem, que não é demais esperar no estado de indisciplina e anarchia que reinam no paiz desde os navios, quarteis e academias, congregações inclusive, até este proprio recinto.

O sr. Honorio Gurgel — Isso acontece em toda a parte: as commoções intestinas fazem desapparecer o ouro.

O sr. Josino de Araujo — Com a differença de que em qualquer outra parte isso é possivel, mas aqui, é provavel.

O sr. Honorio Gurgel — Na Inglaterra, depois da guerra da Independencia dos Estados Unidos e das guerras continentaes, quasi houve bancarrota.

O sr. Josino de Araujo — Nestas condições, as taxas de 16 ou 18, como propoz o proprio ministro da Fazenda, com o espaço aliás de poucos mezes de uma para outra, não passam de aventura que não póde ter guarida no criterio e no patriotismo legisladores brasileiros.

O mais interessante é que o digno titular da pasta das finanças na sua ultima exposição de motivos pretende determinar a taxa cambial segundo a média annual a contar no anno de 1846, em que se deu a quebra do nosso padrão monetario até 1906, em que se creou a Caixa de Conversão, operação esta que póde ser identificada, por exemplo, á somma de quantidade heterogenea.

De facto tão diversas e desemelhantes teem sido as condições financeiras e economicas do Brasil nos varios annos que constituem esse periodo, que, custa a crêr, um espirito de tão atilamento como o do ex-ministro, tão competente nesta especialidade, se tivesse abalançado a irmanal-as no mesmo calculo.

Não precisamos recordar mais do que a nossa situação em 1890 quando tinhamos apenas uma emissão de 183.000.000$000 de papel inconversivel, com a de hoje, em que o meio circulante dessa especie attinge a 623.000.000$000, depois de ter attingido a 788.000.000$000, para vermos o absurdo desta conclusão.

De bom grado, porém, acceitaria o calculo a que me refiro si o ex-ministro e o actual governo combinassem em acceitar e pedir ao Congresso que votasse, *verbi gratia*, os orçamentos da Receita e da Despesa, adoptando tambem uma média correspondente á egual periodo, isto é, comprehendendo o tempo em que os orçamentos da nação eram eguaes ou menores do que o de muitos dos nossos Estados de hoje.

Si a diversidade de condições não impede a média geral em um caso, não póde impedir em outro. (*Apoiados.*)

Tudo isto, sr. presidente, faz certo que, por não haver uma base firme, segura, para estabelecer uma determinada taxa cambial, a termos de acceitar alguma, devemos preferir aquella em que a estabilidade esteja mais garantida.

O sr. Honorio Gurgel — v. ex. está convencido de que a base segura [illegible]

O sr. Josino de Araujo — Tudo é relativo; quanto menor fôr a taxa, tanto mais segura ella é, incontestavelmente.

Assim como um engenheiro hydraulico incumbido da construcção de um cáes ou de uma ponte toma por base dos seus calculos a enchente maxima do mar ou do rio; ou, inversamente, si encarregado de uma installação hydro-electrica, por exemplo, tem de estudar a estiagem maxima do rio e contar sempre com o menor volume de agua para evitar surprezas á industria respectiva, assim, tambem, no cambio, devemos procurar uma taxa que possa e deva nos evitar as mesmas surprezas possiveis. Esse é o sentido da minha affirmação.

A taxa alta só convém ao Estado e ainda assim transitoriamente. Elle lucrará incontestavelmente com o cambio alto, porque os contribuintes continuarão a pagar hoje com o cambio a 16 ou amanhã com o cambio a 18, isto é, com as libras aos preços, respectivamente, de 13$ e 15$, os mesmos impostos que pagavam com o cambio a 5 e a libra a 40$.

Para a producção, sr. presidente, não convém a elevação da taxa; a taxa baixa, a que já está affeiçoada, corresponde, de facto, melhor aos seus interesses. Isto é um facto economico provado e demonstrado. E ninguem melhor e com mais clareza que o illustre economista Edmond Thery conseguiu definir o phenomeno.

Eis o que diz o distincto economista:

"Il ne faut pas oublier, en effet, que la dépréciation de l'unité monétaire d'un pays par rapport à l'or produit un double phénomène. Elle reduit la puissance d'achat de cette monnaie sur les marchés étrangers á monnaie d'or, dans une proportion équivalente à sa dépréciation; mais elle augmente, dans la même proportion, la puissance d'achat, sur le marché indigène, des monnaies étrangéres ayant conservé leur parité d'or.

Il s'ensuit:

1º. que la dépréciation de l'unité monétaire d'un pays paralyse, dans ce pays, l'importation et la consommation des marchandises provenant des pays á circulation monétaire d'or, parce que le premier effet de la dépréciation se traduit par une hausse plus ou moins proportionelle, en monnaie nationale, de produits achetés à l'étranger;

2º. qu'elle favorise, au contraire, l'industrie et la production indigénes en rendant plus difficile, sur le marché intérieur, la concurrence des produits similaires étrangers et en provoquant l'exportation, vers les pays à monnaie saine, de tous les produits indigénes de consommation générale: parce qu'en fait, les prix de ces derniers produits auront subi, à l'égard des acheteurs des pays á circulation d'or, une dépréciation plus ou moins proportionelle á la dépréciation de l'unité monétaire indigéne elle-même.

On a longtemps contesté cette théorie de la double influence de la baisse du change pour les pays qui les subissent, mais les observations directes faites, depuis 1894, par les consules français, anglais, allemands et belges en residence dans ce pays, nous permettent aujourd'hui de préciser la question et de la resumer ainsi:

Lorsque l'unité monétaire d'un pays se déprécie fortement par rapport á l'or, cette dépréciation est, d'abord, d'ordre exterieur et ne se fait pas immediatement sentir sur le prix général des choses indigénes; salaires, impots loyers, fermages, transports intérieurs, matiéres primiéres, produits indigénes, etc.

La valeur de ces choses continue, par habitude, á être mesurée en monnaie nationale, sans tenir compte de la dépréciation; mais comme les monnaies étrangéres, ayant conservé leur parité d'or peuvent alors s'échanger dans le pays contre une grande quantité de monnaie nationale, et y obtenir, ainsi, á somme égale d'or, une plus grande quantité de produits indigénes que par le passé, la spéculation commerciale s'empresse d'acquérir ceux de ces produits, qui sont d'une consommation courant dans les pays á circulation d'or, et les y exporte.

Sous l'influence de ces nouvelles demandes pour l'exportation, la production indigéne a une tendance toute naturelle á se développer, chose généralement facile pour les produits agricoles: c'est, en effet, ce qui est arrivé au Brésil pour le café et le caoutchouc aprés 1891.

"Par contre, les prix en monnaie nationale des produits importés de l'étranger sont immédiatement influencés dans le sens de la hausse, par la dépréciation de cette monnaie, et ils le sont, en tous cas, lors que le stocks existent dans le pays, au moment où la prime sur l'or s'est produite, se trouvent épuisés. Ce relévement de prix en diminue la consommation locale, ou donne l'idée aux indigénes de profiter de la situation pour en fabriquer de similaires. Il en résulte un dévéloppement immédiat de la production indigéne (engendré á la fois par la progression dés exportations et par les nouveaux besoins du marché intérieur) qui est tout d'abord favorable aux intérêts économiques du pays. Ce phénoméne a été observé au Mexique, au Japon, dans les Indes anglaises, en Portugal, en Espagne, dans la République Argentine, c'est-à-dire, dans tous les pays où la monnaie nationale a été brusquement dépréciée par rapport á l'or et il s'est incontestablement produit au Brésil pendant la période 1891—1896."

Defeito intellectual, talvez, sr. presidente, o facto é que até hoje não me pude compenetrar da vantagem da alta cambial.

Certamente que a desvalorização da moeda, no momento em que ella se opéra, é uma fonte de sérios prejuizos e graves perturbações de ordem economica, mas uma vez amoldado o meio circulante, embora desvalorizado, ao gyro das transacções nacionaes, essa desvalorização já não prejudica a ninguem.

Tanto faz menor quantidade de moeda boa como maior quantidade de moeda de inferior qualidade.

Si recebemos pelos nossos serviços grande quantidade de moeda desvalorizada, tambem pagamos na mesma especie e em identica proporção.

O sr. José Bezerra — v. ex. está se declarando papelista.

O sr. Josino de Araujo — Isso é outra questão, que a escassez do tempo não permitte abordar. Direi, comtudo, a v. ex. que, por não ser justamente papelista é que acceito a Caixa de Conversão, que, com as reformas que comporta, póde nos facilitar a circulação em ouro; mas as affirmações que vinha fazendo me parecem de intuição clara, de facil percepção e constituem mesmo para mim uma comezinha verdadeira pratica economica.

A diminuição do poder acquisitivo da moeda affecta por egual toda a circulação e todas as classes.

Vem aqui a pello tratar da questão dos salarios, que foi aqui o grande cavallo de batalha dos adversarios da Caixa, ao sustentarem que os lucros obtidos pela producção com a baixa taxa cambial não se estendiam aos trabalhadores, cujos salarios permaneciam os mesmos, ao passo que a vida se lhes tornava mais cara. (*Apartes.*)

A urgencia do tempo e a variedade dos apartes não me permittem tomar todos em attenção, como seria do meu desejo. Peço desculpa aos meus collegas, para que não pensem que ha de minha parte falta de consideração.

Os proprios economistas, porém, que affirmam a desigualdade com que as crises monetarias ou a alta dos preços affecta os salarios em relação ao preço de outros serviços e das mercadorias, limitam-se a sustentar que só tardiamente essa influencia se exerce sobre elles, mas todos reconhecem que, afinal, transcorrido algum tempo, maior ou menor, conforme os casos, aquelles phenomenos economicos hão de actuar sobre elles. Isso é que é mesmo natural e razoavel.

O trabalho economicamente, ou a *força do trabalho*, como chamam alguns economistas, é, scientificamente, como diz Cornellissen, uma mercadoria. Está sujeito, portanto, á lei de offerta e procura. (*Apartes.*)

Nós no Brasil, infelizmente, ainda não temos organizada a estatistica profissional, que seria a base unica para a intelligencia perfeita dos phenomenos dessa natureza.

Os nossos illustres collegas Felisbello Freire e Calogeras foram os que se manifestaram aqui mais ardentes defensores, adeptos mais vigorosos dos pequenos que soffrem na expressão pittoresca do sr. Calogeras.

Pois bem, o curioso é que os defensores do proletariado, dos assalariados, fizeram o seguinte: o sr. Felisbello, depois de sustentar que qualquer taxa cambial inferior os viria prejudicar, dando a entender assim que só a do nosso par legal podia attender aos seus interesses, terminou mostrando-se favoravel á quebra do padrão a 18 d. De modo que, ou s. ex. não foi sincero na sua argumentação, ou, pelo menos, não foi logico, o que, aliás, não é de admittir em espirito do seu quilate.

Quero antes acreditar que se trate de uma simples estrategia, apenas para antipathizar o instituto da Caixa nas classes populares.

O sr. Calogeras, por seu turno, depois de um brilhante discurso, no qual deixou a questão de salarios para o fim, disse já ao terminar e provocado, si não me engano, por apartes do sr. Cincinato Braga que não estava preparado naquelle momento para abordar a questão, o que faria em momento opportuno, promettendo trazer estudos comparativos completos para demonstrar a extorsão que a baixa cambial representa para as classes trabalhadoras, cujo prejuizo s. ex., no emtanto, affirmou solemnemente, categoricamente.

S. ex. porém, que é tão amigo dessas classes, que não podiam ter mais competente advogado nesta casa, achou muito mais importante fazer a defeza do ministro da Fazenda a abordar este assumpto, que, por sua magnitude, devia merecer a preferencia na sua tão documentada oração e que foi, todavia, relegado para o ultimo plano, ao ponto de não nos ter sido dada a honra de vel-o desenvolvido pelo nosso eminente collega.

E' o caso, creio, de repetir o dilemma que acabei de formular e entre o constrangimento de ter de taxar a opinião do meu digno companheiro de bancada de insincero ou de illogico, prefiro proseguir.

Creio que ainda outros collegas, embora mais ligeiramente, abordaram o assumpto, mas com illogismo egual ...

O sr. Honorio Gurgel — Eu mandei fazer pela minha emenda a conversão a 17.

O sr. Josino de Araujo — Então, permittame, ha tambem contradicção da parte do meu illustre collega.

O sr. Honorio Gurgel — Não é contradicção.

Eu queria provar o seguinte: que os senhores defensores desta medida querem a quebra do padrão, sem a coragem de dizer que a desejam.

O sr. Josino de Araujo — Então, v. ex. não quer a quebra?

O sr. Honorio Gurgel — Quiz provocar a discussão sobre a quebra do padrão

A minha intenção ficou bem clara no meu discurso (*Ha outros apartes.*)

O sr. Josino de Araujo — Bem! Não quero nem posso prolongar a discussão. Passemos adeante. Um ponto essencial que aliás tenho visto descuidado nesta questão relativa no interesse dos assalariados na alta ou baixa dos preços e que me parece de alta relevancia é o seguinte: é que quanto mais importante fôr a producção, mais segura a sorte dos patrões e mais garantido o capital, maior será a *estabilidade do trabalho*.

Este é que é um problema de alto valor social e economico, porque a estabilidade do trabalho vale a meu vêr tanto ou mais que o problema da elevação do salario.

E' cousa sabida que o operario prefere ganhar menos, tendo garantida a estabilidade do emprego, a aventurar-se a grandes lucros, tendo sempre a apavoral-o o risco de ser despedido de um momento para o outro. (*Apoiados*)

E' obvio que, desde que a producção augmente, desde que os estabelecimentos fabris ou agricolas tomem grande desenvolvimento, maior segurança existe para o trabalho, e essa face do problema não deve ser perdida de vista.

Quando mesmo façamos essa concessão, pudesse haver disparidade entre o lucro do productor e o interesse do assalariado, o que é absurdo porque em todos os tempos elles foram xiphophagos, quando mesmo tivesse as honras e a categoria de uma lei economica, o phenomeno, a que se referem alguns economistas e a que se querem apegar os defensores da alta cambial neste recinto, de que a alta do salario não se faz á proporção e na progressão do lucro da producção, quando isto fosse verdade, sabem os nobres Deputados que todas as leis sociaes, e, principalmente, as economicas, estão sujeitas, na applicação, ás condições de logar, de tempo, de espaço.

As proprias leis naturaes tambem estão sujeitas á influencia do tempo e do espaço.

Isso, que podia ser verdade nos livros de economia européa, no Brazil é uma heresia, porque não ha lei economica nenhuma mais indiscutivel do que a da offerta e da procura; esta é, pode-se dizer, a lei dominante na Economia Politica; e sabemos que, em um paiz novo, sem braços, sem aptidões profissionaes, nas disputas de preço o trabalho leva sempre vantagem ao capital.

O sr. Affonso Costa — Nem sempre.

O sr. Josino de Araujo — Não será, por excepção, por exemplo, nas grandes capitaes; nem me preoccupo mais dos operarios das capitaes do que dos agricolas.

Onde não ha grande offerta, abundancia de trabalhadores; nesses logares, que constituem os casos communs no Brasil, onde ha, por via de regra, maior procura do que offerta de trabalhadores e mesmo nos grandes centros em relação aos technicos profissionaes, essa lei não póde vigorar, tem que soffrer a influencia de outras leis economicas de maior vulto.

Aqui na Capital, onde ha mais recursos, é possivel, não affirmo, que o phenomeno se pudesse dar, mas isto mesmo confirma a regra que estabeleço.

Quanto aos trabalhadores agricolas, sabemos que elles, que ao tempo do cambio a 27 e do café a 3$, ganhavam 500 e 600 reis diarios, depois, ao cambio baixo passaram a receber 1$ e 1$500 diarios e, em S. Paulo, muito mais, que ganham até hoje. O cambio tem subido e os salarios não tem diminuido. Esta é a verdade. (*Apartes.*)

O facto é que por occasião da colheita, por exemplo, do café, o salario sobe sempre invariavelmente, porque vem a verificar-se a falta de braços.

No emtanto, sr. presidente, fazendo-se economia de rua do Ouvidor, eu vi aqui em um jornal desta Capital, um calculo interessantissimo, para se provar o prejuizo de trabalhadores com a alta cambial, em que se imaginava uma fazenda com a producção de 20.000 arrobas, tendo apenas 50 trabalhadores, quando no minimo seriam necessarios 150, porque para produzir 20.000 arrobas são precisos, em média, 800.000 pés, que produzem commu-mente, entre cafés novos e velhos, fóra o caso de excepção de zonas privilegiadas, 30.000 a 35.000 arrobas por 1.000 pés, e cada trabalhador só póde regularmente cuidar, no maximo, de um alqueire geometrico, que apenas comporta a plantação de 4.000 pés.

O sr. Ribeiro Junqueira — Eu vi esse calculo, que é deveras muito curioso.

Si é com calculos dessa natureza que se pretende provar que o lucro dos productores, isto é, dos patrões, é feito á custa dos operarios — hão de permittir os srs. altistas que nos mostremos até inclinados já não a propugnar pela estabilidade apenas, mas pela propria baixa cambial.

O que é verdade é que quando o preço do café attingiu ao maximo de sua desvalorização, muitos fazendeiros, na zona em que resido, deixaram de fazer colheitas e capinas e o mesmo phenomeno se produziu, ao que me consta, em S. Paulo, onde até foram muitos os exemplos dos colonos que se transformaram em proprietarios, já recebendo as propriedades em pagamento do que lhes deviam os patrões, já arrematando-as em praça, com as economias accumuladas.

O que não posso, de todo, comprehender, sr. presidente, é que se possa pretender divorciar o interesse das grandes producções nacionaes do das outras classes sociaes, que nellas e só nellas, vão buscar suas condições de vida e existencia.

O que é curioso é que até os estrangeiros, como, entre outros, o sr. Turmann, distincto sociologo e economista, professor em Friburgo, que acaba de escrever um interessante livro que trago commigo (*mostra*) comprehendam essa solidariedade de interesse de todas as classes sociaes com as grandes producções brasileiras, principalmente o café, quando espiritos cultos no nosso paiz parecem desconhecel-a uns e chegam a contestal-a outros.

Si me refiro a este livro é porque é recentissimo, e já estuda o convenio de Taubaté; é uma novidade fresca do sr. Briguiet, o que ha mais *vient de paraitre*, e já vi que essas citações fazem parte do *chic* parlamentar.

Eis o que diz o distincto escriptor para legitimar o convenio:

"Mais il faut bien reconnaitre qu'il n'est peut-être pas d'habitant qui puisse être indifférent à la prospérité ou á la décadence du café. Le café nourrit tout le monde. Même les industries établies dans le region, même les autres cultures ne subsistent et ne prospérent qu'en raison du débouché que leur offrent les campagnes qui vivent de la récolte et les villes qui vivent du commerce du café. Ainsi donc si les cours de cette précieuse denrée s'effondraint, la population entiére devaient être touchée.

En second lieu, si les prix baissaint, les finances de l'Etat de Saint-Paul s'en ressentiraient profondement. Le gouvernement a établi, en effet, un droit d'exportation sur les cafés et ce droit est proportionnel á la valeur de la marchandise. Donc, si cette valeur diminuait sensiblement, le trésor public serai atteint, et d'autant plus atteint que ce droit d'exportation constitue, á lui seul, les deux tiers des recettes totales.

Enfin, la crise caféière menaçait non seulement l'Etat de Saint Paul, mais les autres Etats brésiliens qui produisent, eux aussi, du café, quoique en quantités moindres. Elle menaçait aussi l'équilibre de la Confédération elle-même.

"Un pays, comme le Brésil, où il existe encore peu d'économies accumulées, ne peut vivre que si chaque année il y entre une somme d'or plus considérable que celle qui en sort.

C'est la condition indispensable pour assurer le service régulier des obligations envers l'étranger, pour que le crédit du pays se maintienne et pour que sa monnaie fiduciaire ne perde pas de sa valeur. L'or importé représente le prix des produits nationaux vendus á l'étranger. Or, le café forme, á lui seul, la plus grande partie de d'exportation brésilienne, et c'est l'or produit par le café qui permet d'acheter á l'étranger tout ce que l'industrie est encore incapable de fournir." (1) On voit que la crise du café n'atteignait pas seulement les Etats brésiliens plus spécialement caféiers, mais qu'elle mettait en cause l'avenir de la Confédération elle-même."

Ora, sr. presidente, é singular que, quando pensa assim um estrangeiro, quando tem a exacta comprehensão do valor de uma das nossas principaes producções...

O sr. Honorio Gurgel — O valor dellas ninguem discute.

O sr. Josino de Araujo — Vv. exs. têm negado a necessidade de proteger essas classes sobre as quaes assenta a prosperidade de todas as outras. Quanto aos productores de café principalmente...

O sr. Honorio Gurgel — V. ex. está chovendo no molhado. Todo o mundo está crente que a classe sobre que assenta toda a nossa riqueza é a do café.

O sr. Josino de Araujo — No entretanto emquanto ella agoniza por assim dizer, entoam-se hymnos aqui á prosperidade nacional.

Não preciso citar as phrases optimistas aqui proferidas pelos collegas altistas e adversarios da Caixa, principalmente as do sr. Calogeras, no sentido de provar essa prosperidade de que a alta cambial deve ser expoente.

Dispenso-me disso porque, compendiadas no bello estylo do sr. ministro da Fazenda, a pagina 35 do seu relatorio vemos descriptas de modo a exultar o nosso patriotismo, essas grandezas e prosperidades de hoje, infelizmente tão desmentidas hontem pelo sr. Cincinato Braga.

Diz s. ex.:

"De então para cá, temos enveredado pelo caminho da reconstrucção mais rapida, e, effectivamente esmaltam o nosso activo alguns prodigios, que nos encarecem o vigor.

Portos, estradas de ferro numerosas, melhoramentos materiaes de realce, reorganização aperfeiçoada de serviços antigos e instituição de novos, crescimento do credito no exterior, uma inegavel seducção exercida, em toda a parte, pela crença na grandiosidade do nosso futuro, uma esquadra poderosa, um exercito renascente, uma Republica que floresce; tudo quanto, no momento póde afagar o orgulho nacional se vae desenvolvendo com felicidade nos augurando melhores dias ainda."

Sabem o que isso me fez lembrar?

O apologo contado por um chronista e poeta muito distincto do meu Estado, o sr. Francisco Lins.

Elle conta, com muito espirito o caso de um papagaio celebre de um barbeiro francez, que residia em Juiz de Fóra e que falava ... não digo pelos cotovellos, porque os papagaios não têm cotovellos, mas falava a todo o momento e em francez, como um bacharel formado e ... viajado.

Era um papagaio genial: cantava, recitava, discursava, mas o que repetia a cada momento, como verdadeiro estribilho, era a phrase: *Ça va três bien!*

Chegava um freguez á barbearia, mal se assentava e elle, para logo, torcendo o pescoço seboso, com uns olhinhos muito vivos, muito scintillantes, ia dizendo:

Ça va três bien! Ça va très bien!

Um dia o barbeiro resolveu voltar repentinamente á França e levou, como era natural, comsigo o pittoresco e inseparavel amigo.

Annos depois regressa o barbeiro e o chronista, saudoso da ave garrula, trata logo de inquirir della.

Pois não sabe? redarguiu o francez, com voz magoada, e conta então, com minucia, o naufragio de que haviam sido victimas, nas proximidades, creio, de Bordeaux, por motivo de um abalroamento.

Foi um panico enorme a bordo, confusão, gritos, lances de desespero e no emtanto em meio do medonho tumulto, uma voz metallica energica, vibrante se destacava a bradar:

Ça va três bien! Ça va três bien!

Era o papagaio. (*Risadas.*)

Começou o serviço de salvamento, arriaram-se os escaleres, em um dos quaes entrou o barbeiro; o navio continuava a afundar, mas dentro delle, trepado a um mastro, continuava o papagaio no seu estribilho.

Tocado pelas ondas a subir pelo mastro grande, do alto da ultima verga ainda se fez ouvir o seu brado de conforto, até que, contava em lagrimas o barbeiro, desapparecida a ultima ponta do ultimo mastro, viu a ingenua e querida ave, afflicta, a bater as azas de encontro á furia das ondas rebeldes, proferir, como um adeus de despedida, o seu predilecto estribilho:

Ça va três bien! (*Risadas.*)

Perfeitamente identico é o caso dos optimistas de hoje. A elles podemos applicar com exactidão o apologo do papagaio francez. S. S. EExs. vivem só a repetir, a Pangloss, esse estribilho — tudo vae muito bem! tudo vae muito bem! e nós, no emtanto, o que vemos?

O desequilibrio dos orçamentos, o abuso das despezas publicas, o augmento diario dos vencimentos, a concessão de pensões, as infindaveis equiparações de ordenados, as constantes relevações de prescripções, as continuas isenções de direitos, as melhorias de reformas, condemnações frequentes e avultadas da fazenda publica, as inextinguiveis e elevadas dotações extra-orçamentarias, o abuso dos creditos em limite nunca attingido, a imprevidencia, o desperdicio de toda ordem, em summa.

Esse é o quadro real da nossa situação.

Deixemos o cambio livre, que fatalmente elle se tornará baixo.

O sr. Lindolpho Camara — Póde dizer mesmo: Cambio livre, cambio baixo. (*Ha outros apartes.*)

O sr. Josino de Araujo — Já vimos que no primeiro semestre deste anno só a elevação da borracha concorreu para o nosso saldo.

Vimos ainda, hontem, que o saldo do primeiro semestre de 1908 foi apenas de........ 263.400 libras. Isso foi ha pouco mais de um anno; e um anno na vida economica de um povo não é tempo que se compute para admittir mudanças de situação.

Nós vemos que as nossas disponibilidades no exterior, annunciadas para 1911, dependem dos emprestimos previstos.

E estamos a achar que a nossa situação é de rosas!

O sr. Honorio Gurgel dá um aparte.

O sr. Josino de Araujo — Estudemos agora a outra solução proposta: *a alteração* DA TAXA COM *illimitação dos depositos*. Essa solução tem contra si, preliminarmente, o inconveniente da alteração da taxa que já estudei syntheticamente quanto possivel. Além disso vem a pello lembrar que a illimitação com a taxa superior a 15 podia dar logar a duvidas, porque o artigo 4º da lei que creou a Caixa de Conversão diz o seguinte:

Art. 4º — Attingido o limite estabelecido no artigo antecedente e alterada a taxa na fórma desta lei, serão chamados a troco, em prazo nunca menor de 12 mezes, os bilhetes emittidos. Esgotado esse prazo, continuará o troco com o desconto até 20 °|° do valor dos bilhetes, durante cinco annos contados da data inicial do troco. Depois dos cinco annos, dar-se-á a prescripção, revertendo o fundo prescripto em favor do fundo de que trata o art. 9º desta lei."

De sorte que, elevada a taxa, o governo terá de chamar a troco a actual emissão, feita sob a base de 15, para fazer a substituição pela nova a typo mais alto e, ou póde o governo entender que, só depois de recolhida a ultima nota da anterior emissão, poderá fazer a nova e nesse caso terá para isso o prazo que no minimo será de um anno e de cinco no maximo e ninguem poderá prever si no fim desse periodo vigorará ainda a taxa que fôr agora adoptada ou resolve o governo fazer a emissão a novo typo, a *latere* da anterior, com resgate proporcional deste e teremos, nesse caso, de admittir a exdruxula co-existencia de tres moedas, a circulação conjunta de tres notas de valor real differente e nominal identico (as conversiveis a 15, as conversiveis á nova taxa e as inconversiveis de valor variavel), isto é, a belleza, a originalidade de uma unidade monetaria com tres valores, uma medida geral que varia, assim, uma especie de unidade multipla.

O sr. Affonso Costa — O que acho mais interessante é que o nosso papel moeda inconversivel valha hoje mais do que as notas da Caixa; é a consequencia do artificio.

O sr. Josino de Araujo — A explicação é simples: é que em relação ás notas da Caixa e só para ellas está quebrado o padrão.

O sr. José Bezerra — E o nobre deputado por Pernambuco, quando combatia a creação da Caixa, dizia que se daria o contrario disto que estamos vendo.

O sr. presidente — Peço aos srs. deputados que não interrompam o orador.

O sr. Josino de Araujo — Não preciso encarecer, tão evidentes são elles, os grandes inconvenientes, as sérias perturbações, que semelhante estado de coisas trará não só á ordem economica como á propria ordem administrativa do paiz.

Como haviamos, dada ella, de projectar e votar os orçamentos da Republica, dessa nossa original Republica, que, depois de ter creado na ordem juridica a *theoria dos tres tempos* que fez tanto successo aqui ha annos, crêa agora na ordem economica, como *pendant*, essa theoria das tres moedas!

Para obviar os inconvenientes apontados, mando á mesa algumas emendas, uma das quaes é a seguinte:

Accrescente-se onde convier:

Art. — O poder executivo, á proporção que forem sendo emittidos pela Caixa de Conversão, os bilhetes da nova emissão — ou na fórma e opportunidade que julgar mais convenientes — fará o correspondente recolhimento das notas da emissão circulante actual, até a importancia de 20.000 contos, para o fim de incineral-as.

Paragrapho 1º — Completada aquella quantia ou a que fôr egual ao prejuizo que a elevação do typo da taxa cambial determinar em relação á antiga emissão — o governo chamará a troco, dentro do prazo de um anno, toda a primeira emissão da Caixa, substituindo por notas da nova emissão a typo 16.

Sala das sessões, 15 de dezembro de 1910 — *Josino de Araujo*.

Examinemos as demais soluções.

A conservação da taxa e do limite corresponde á suppressão, porque o certo é que a Caixa não chegaria a funccionar; a distincção entre uma e outra solução seria a mesma que entre o morto e o paralytico.

Ella existiria, mas não se moveria.

A conservação da taxa com a extensão do limite — incontestavelmente melhor que as soluções precedentes, mais conservadora, mais prudente — não será uma solução definitiva. Constituiria um ligeiro adiamento, mórmente si o limite a estabelecer fôr o lembrado pelo nobre deputado por S. Paulo, o sr. Galeão Carvalhal.

Já existem em deposito 19 milhões.

O nobre deputado sr. Calogeras garantiu-nos que para os primeiros mezes de 1911 são esperados 10 milhões e meio de emprestimo. Teremos, portanto, dentro de poucos dias 29 milhões e meio ou digamos 30 milhões. Ficarão a faltar apenas 10 milhões para o complemento dos depositos e á semelhança do que se deu em maio do corrente anno e com a vantagem do exito da primeira conversão, é de crêr que em poucos dias se possam encher, de saldão, as arcas da Caixa.

Não é preciso maior espaço de tempo do que o que se exige para a remessa desses milhões

de Buenos Aires, por exemplo, onde abunda o ouro e onde os principaes bancos estrangeiros desta praça têm agencias, succursaes ou matrizes.

Essa solução, por conseguinte, não póde satisfazer. Dentro de mezes ou de dias estaria de novo posto, o problema a exigir nova solução.

Seria a instituição, por assim dizer, de uma crise permanente, nas relações cambiaes e monetarias.

Vencido um degráo, surgir-nos-ia, immediatamente, outro pela frente e a conversão de moeda ou, simplesmente, a estabilização do cambio, por intermedio da Caixa, ficaria sendo assim uma especie de ilha de Itaca a fugir sempre, deante de Ulysses, para me servir de uma comparação de Voltaire ou coisa semelhante ao sudario de Laert, a fazer-se em um dia para se desfazer em outro.

E' que o typo da emissão não póde ser transitorio: é a opinião de Pellegrini, que reputou basico esse ponto para garantia da instituição.

O sr. Affonso Costa — O typo permanente no caso, é a quebra definitiva do padrão.

O sr. presidente — Lembro ao orador que a hora está finda.

O sr. Josino de Araujo — Solicito, sr. presidente, a tolerancia de praxe, para concluir.

Além da opinião de Pelegrini, que acabo de citar, devo mencionar a de José Maria Rosa, distincto estadista argentino, financeiro reputado, que foi o ministro da Fazenda que propoz a creação da Caixa de Conversão naquelle paiz e que occupa ainda a mesma pasta no actual governo Saenz Peña.

Tratando no seu interessante e recente livro *La Reforma Monetaria en la Republica Argentina*, em capitulo especial da lei brasileira sobre o assumpto, assim se exprime:

> "A lei, com effeito, como temos visto, visa principalmente consolidar a situação monetaria sobre a base do mencionado typo.
>
> Si chega a reunir os vinte milhões de libras fixados como limite, essa situação estará já consolidada e se terá feito inquebrantavel em razão de que todos os interesses economicos do paiz terão ficado vinculados e ajustados a esse estado de coisas.
>
> A moeda de curso forçado, como a convertivel, valerá 15 *pence*. Suppôr que em tal situação póde o Congresso alterar o typo, é suppôr que possa fazer um acto de demencia."

O sr. Affonso Costa — Conheço esse escriptor e julgo que elle desconhece a lei. (*Ha outros apartes.*)

O sr. Josino de Abreu — Não podemos ficar neste sonho eterno mas sempre inattingivel de uma moeda firme, de um cambio estavel, si, logo que vingamos uma vantagem, tratamos logo de desejar outra. Que o desejo é melhor que a posse, só tenho ouvido dizer do amor e pelos ideologos e poetas; mas em materia economica não posso comprehender essa doutrina.

Si, logo que se firmasse uma taxa, tivessemos de desejar outra, a Caixa não seria uma Caixa de Conversão, mas uma caixa de desejos. Poderiamos mesmo, quem sabe, chamal-a *a caixinha de tres desejos*. Não sei si os nobres deputados sabem o que vem a ser esse jogo de salão.

O sr. Honorio Gurgel — Tanto sei que até pergunto a v. ex.: que é que contém?

O sr. Josino de Araujo — Amar, querer e aborrecer.

O sr. Honorio Gurgel — A quem v. ex. ama, a quem quer e a quem aborrece?

O sr. Josino de Araujo — A pergunta devia ser feita á Caixa e ella seguramente responderia: amo o sr. Campista; quero o ouro e aborreço o sr. Bulhões. (*Risos e apartes.*)

Chegamos agora ao estudo da solução que propugno como mais factivel: *a conservação da taxa com illimitação dos depositos.*

A não ser a *reforma* da Caixa, para se quebrar definitivamente o padrão monetario ou, no menos, prometter essa quebra, como fez a lei argentina e para se autorizar, desde logo, o troco em ouro, tanto do papel moeda, como da moeda papel emittida contra o ouro depositado ou para se facilitar a conversão nos termos lembrados pelo nobre deputado por São Paulo, o sr. Cincinato Braga, na sua memoravel oração de hontem — a melhor solução será incontestavelmente essa da conservação da taxa actual com illimitação absoluta dos depositos.

Quanto maior fôr o deposito, mais garantida estará a existencia da Caixa e, com ella, a fixidez cambial; ninguem, de boa-mente, poderá contestal-o.

Muitas outras são, porém, além desta, as vantagens dessa solução, que passo a compendiar, de modo summario, pela estreiteza do tempo:

1ª, evitar o prejuizo que a elevação da taxa terá de occasionar e que está na relação directa dessa elevação, ou seja para os actuaes possuidores ou para o Thesouro e que será no minimo de 10.000 contos (se a taxa adoptada fôr a de 16, a mais baixa das propostas).

Penso que ao governo cabe o rigoroso dever de indemnizar aos actuaes possuidores das notas, porque estas tinham curso legal, isto é, tinham poder liberatorio até a taxa de 15 e por isso é que elles acceitaram, isto é, porque não podiam legalmente recusal-as em pagamento.

No mesmo momento, no proprio instante em que a taxa subiu a 16 (e foi o banco official que a affixou) já a elles só restava o alvitre de trocar a nota em desconto ou receber o ouro correspondente, perdendo, a principio, 1$000 em cada nota e depois maior quantia proporcionalmente á elevação do cambio.

Por que o não fizeram? Póde-se objectar. Porque ainda o proprio governo não só continuava a receber nas repartições publicas os bilhetes pelo seu valor nominal, como ordenou á directoria do Banco da Republica — é facto notorio e publicado — para retirar o edital que havia fixado, estabelecendo restricções para recebimento de cedulas da Caixa.

2ª vantagem. Evitar repetições de crise sempre que o deposito ouro se approximar do limite maximo legal. E como essa crise se verifica tambem quando, como no caso actual, attingido aquelle limite, o Congresso não se pronuncia logo sobre a nova taxa, formulei tambem a seguinte emenda, que, por sua intuitiva conveniencia, merecerá, estou certo, a attenção da assembléa:

Accrescente-se onde convier:

"Art. Quando fôr attingido o maximo previsto nesta lei para os depositos da Caixa, sem que o Congresso tenha legislado sobre a nova taxa, considera-se, para todos os effeitos, prorogado o prazo para o recebimento do ouro e respectiva emissão de notas conversiveis até nova providencia legislativa sobre o assumpto.

Sala das sessões, 15 de dezembro de 1910. — *Josino de Araujo.*"

3ª vantagem. Evitar a dupla ou triplice circulação, o absurdo de dous e mais valores para a mesma unidade monetaria e a incongruencia de cinco taxas legaes do cambio simultaneamente.

4ª vantagem. Acclimar-se melhor ás condições do momento por que estão todas as relações commerciaes affeiçoadas á taxa de 15, toda a economia nacional está adaptada a essa taxa, a que por mais tempo se firmou entre nós, emquanto que as outras têm sido de rapida transitoriedade.

5ª vantagem. Proteger a producção, principalmente agricola, que em grande parte não póde ser proficuamente e directamente defendida pela tarifa, como se dá, justamente, com os generos que não importamos e são os principaes — o café e a borracha — protecção essa que quanto aos demais generos é mais vantajosa do que a alfandegaria porque não desperta represalias, nem determina guerras de tarifas.

6ª vantagem. Poder-se fazer mais facilmente a conversão de nossa moeda com menor dispendio.

Não necessito para demonstral-o fazer mais do que ler os dados do relatorio do Ministerio da Fazenda a pag. 13 de sua introducção, da qual se vê que a circulação do papel moeda, que em 31 de outubro de 1909 era de.......... 628.452:732$000 representava, á taxa de 15 o valor de L. 39.278.295, ao passo que diminuida em 30 de setembro de 1910 para......... 623.078:2[illegible]$500 o seu valor, ao cambio de 18 d. nessa data, era de L. 46.732.041!

Nem se diga, sr. presidente, que essa solução, cujas vantagens acabo de enumerar syntheticamente, traz em seu bojo, como já tenho ouvido, por vezes, allegar os perigos da inflacção monetaria, geradora das mais graves crises.

A necessidade da moeda pelo apparelho da Caixa é regulada pela propria emissão que tem em si mesma o correctivo natural para os excessos.

Quem converte o ouro em papel tem ou não fito de lucro.

Si não tem — e é a hypothese menos provavel — si faz da Caixa o seu mealheiro, dando-lhe o ouro a guardar e conserva a nota sem emprego, no pé de meia, não ha inflacção, porque esse dinheiro não circula.

Si tem (hypothese commum) quando o excesso se pronuncia, a moeda, como toda a mercadoria, obedecendo á lei da offerta e da merадoria, obedecendo á lei da offerta e da procura, sendo excessiva—baixa de valor em relação ás outras mercadorias e a nota volta á Caixa para ser retrocada pelo ouro, que tende então a emigrar.

Não conheço fantasia maior de que essa de se attribuir no Brasil a existencia de inflacção monetaria, quando o indice evidente desta é a barateza do dinheiro, infelizmente carissimo, ainda, entre nós, como fazem certo os altos juros do capital e as elevadas taxas de desconto que vigoram em qualquer ponto do nosso territorio.

O que é verdade é que é grande a falta de numerario no interior. O Rio de Janeiro e as grandes capitaes e centros commerciaes açambarcam as emissões, que, por falta de canaes de distribuição, por falta de bancos, não chegam até o interior onde a lavoura agoniza muitas vezes por falta de auxilios insignificantes.

A organização do credito e a sua equitativa distribuição pelas zonas ruraes e agricolas—é problema que devemos cuidar parallelamente com o do saneamento da moeda, pois ambos constituem os alicerces da nossa grandeza e prosperidade economicas.

Não descuidemos da sorte dos productores, porque della depende a de todos os interesses nacionaes.

O fisco não se póde locupletar depauperando as forças productoras do paiz, porque mais dia menos dia elle virá experimentar os effeitos reflexos desse ataque iniquo, irracional, ao progresso das industrias, ao florescimento da agricultura, ao alargamento do commercio.

Lembrem-se as classes que instigam essa guerra injusta do apólogo que Menenio Agrippa, enviado pelos patricios romanos para amainar a plebe amotinada contra elles, improvisou, para vencer a obstinação dos revoltosos.

Contou elle que um dia rebellaram-se os membros do organismo humano contra o estomago e resolveram vencel-o pela fome e desta arte juram á mão que não mais levaria alimentos á bocca; esta que jámais se abriria para recebel-os; os dentes protestavam por sua vez não triturал-os e levaram por deante o seu designio.

Não chegaram, porém, a entoar a victoria, porque á mingua de alimento que digerir o estomago, debilitado, enfraquecido, não podendo alimentar a circulação, dentro em pouco deixava prostrados e inertes os membros rebeldes, victimados por sua propria obra.

O sr. Honorio Gurgel — A fabula é de Esopo.

O sr. Josino de Araujo — Que todas as classes sociaes, que principalmente o Thesouro, aproveitem o ensinamento do apólogo e deixem, ao menos, que se possam entregar descuidadamente ao seu trabalho essas classes infelizes, que alimentam toda a vida nacional e que no emtanto são mal julgadas têm sido nosso proprio [illegible].

Os fallos que vivem no Rio [illegible] dos clubs elegantes á hora mesma em que o lavrador deixa o leito para as agruras do seu labor quotidiano, os que passeiam a Europa, emquanto o pobre agricultor se afadiga no amanho da terra — não podem ajuizar as penas que elle soffre, as privações que nos seus lares honrados curtem aquellas almas simples, não contaminadas ainda das pragas e dos vicios da civilização e nas quaes reside a esperança na regeneração dos nossos costumes, tanto publicos como privados.

Delles, dos productores, só se lembram os poderes publicos para decretar medidas como esta, agora proposta, de elevação cambial, impostos pesados como os de exportação, fretes carissimos como os de nossas vias ferreas, o proteccionismo exaggerado para quanta industria postiçamente nacional existe por ahi, medidas de grande alcance moral e social como a abolição, inadiavel e justissima, mas que só sobre elles pesou.

Allegam-se medidas de intervenção official em seu beneficio, como o convenio de Taubaté e o endosso da União ao grande emprestimo paulista!

Nada mais justo!

Si houve favor, foi feito exclusivamente á custa delles proprios, os productores, que estão até hoje a pagar sobre-taxas, multas de plantação, etc., etc.

E que é que elles pedem agora?

Simplesmente que a moeda dos seus pagamentos não seja mais cara do que a dos recebimentos, como acontecia ao tempo do cambio livre e instavel, em que este subia ao affluxo de lettras de exportação, no tempo da colheita, para baixar durante as despezas do custeio!

Clamou-se nesse recinto que a suppressão da Caixa era uma nova questão da abolição em que se precisava dar combate aos mesmos exploradores.

Não duvido que haja em jogo uma nova abolição, mas o que é verdade é que ha, pelo menos, um factor invertido: os escravos são, hoje, os fazendeiros.

São elles que vivem a trabalhar exclusivamente para o Estado, que se faz socio na sua propriedade e dos seus fructos, que lhes taxa as proprias dividas; são elles, em ultima analise, que pagam essas fantasias dos *dreadnoughts*, dos quaes, aliás, se póde dizer como o duque d'Alba de certos fidalgos hespanhóes — que são como os cães de estalagem — que ladram aos de fóra e mordem aos de casa; são elles que pagam essas constantes e dispendiosas reformas de nossas repartições burocraticas, esses continuos remodelamentos do Rio e de outras capitaes, os nossos palacios officiaes, os parques monumentaes, avenidas deslumbrantes, formosos jardins; jardins que são avenidas, avenidas que são cidades, todos os desperdicios emfim dessa politica babylonica de demasias pharaonicas — a que se referia ha poucos dias o nosso eminente collega sr. Barboza Lima, em um dos seus sempre inspirados discursos; pagam tudo isso emquanto curtem todas as privações e agruras do captiveiro do trabalho, escravizados ao fisco e á ganancia dos jogadores do cambio!

Voto, pois, senhores, tambem pela abolição, mas pela abolição da agiotagem que tudo perturba e esterliza no dominio das relações economicas; voto pela abolição dos velhos processos que durante 80 annos de vida nacional, apezar do trabalho gratuito do escravo e dos assombrosos recursos naturaes do paiz — nos legaram a triste situação de hoje, tão eloquentemente denunciada ainda hontem pelo nosso notavel collega, representante de S. Paulo, o sr. Cincinato Braga.

Voto pela alforria dos productores nacionaes, os escravos de hoje, manietados na sua actividade economica pela esperteza lucrista dos agiotas da Bolsa e pela ganancia do erario publico, que na mais injusta das organizações economico-financeiras, lhes sugam o melhor do seu esforço!

Assim procedendo e enviando á mesa as emendas que li e outras que offereço ao projecto — tenho nitida a consciencia de attender aos reclamos dos grandes interesses economicos nacionaes, pois tive e tenho em vista, dignificando a producção, tornar seguro o capital e prospero e proficuo o trabalho, legitimos supportes do nosso edificio social e de nossa futura grandeza economica. (*Muito bem; muito bem. Palmas no recinto*).

VISITA MINISTERIAL

O ministro da Fazenda visitou hontem a Casa da Moeda e a Imprensa Nacional, boa impressão trazendo do andamento dos trabalhos de ambas as dependencias do Ministerio, não obstante as dependencias internas dos dous edificios carecerem de reformas.

Para a Imprensa Nacional s. ex. resolveu pedir ao Congresso a necessaria verba, afim de que se construa em um terreno livre e nas proximidades do novo Cáes do Porto, um edificio capaz de accommodar as officinas, satisfazendo a todas as condições de hygiene, podendo deste modo a repartição bem desempenhar-se das incumbencias que lhe foram confiadas.

Sobre a Casa da Moeda, s. ex. melhor impressão teve; julgando boas as medidas do antigo director do estabelecimento, dr. Pedro Luiz; egualmente pensa o sr. ministro quanto ao que tem em mente mandar fazer o actual director, tendo esperanças de ver em breve a Casa da Moeda preencher convenientemente os fins a que se destina, muito em particular quanto á cunhagem de moedas de prata e á impressão de notas.

Segunda ou terça-feira, s. exc. continuará as suas visitas, indo á Caixa de Conversão, Estatistica Commercial e Associação Commercial.

Na Fabrica de Polvora sem Fumaça

GRANDE DESASTRE

Ante-hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, justamente na hora da terminação dos trabalhos das officinas da fabrica, diversos operarios que reforçavam um muro na antiga cocheira da Fazenda da Limeira, hoje pertencente á Fabrica, tiveram necessidade de fazer uma excavação para maior segurança do serviço em questão, quando sem se esperar veiu ella por terra, desmoronando-se com grande ruido em toda a sua extensão a velha parede que supportava enorme barreira.

Todos correram para o logar e só lá se poude avaliar o tamanho do desastre que veiu enlutar 3 familias de tres pobres pedreiros que ali trabalhavam.

Depois de uma luta tremenda para levantamento dos escombros pela turma do lastro, foram descobertos os tres primeiros cadaveres.

Por felicidade, escaparam cinco operarios que estão, todavia, em estado muito grave, e foram recolhidos á enfermaria da Fabrica.

Devemos aproveitar a occasião para lembrar a deficiencia de medicos naquelle estabelecimento, estando o clinico da Fabrica no Rio, tendo descido naquelle dia.

Foi este chamado por telegramma urgente do coronel A. Pederneiras, director da Fabrica.

O coronel director mandou fazer os funeraes por conta do Ministerio da Guerra.

Sabemos, á ultima hora, haver maior numero de victimas.

Não é ainda possivel dar os nomes das victimas.

Para lá seguiu hoje, no nocturno das 9 horas, o nosso representante, sr. Joaquim V. Miranda, e de lá nos mandará noticias mais detalhadas.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidas hontem 664 rezes, 19 vitellas, 71 carneiros e 376 porcos.

Foram rejeitadas 4 rezes, 2 vitellas, 1 carneiro e 22 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.: [illegible]

Terra e Mar

EXERCITO

O commandante da guarnição de S. Gabriel dirigiu hontem um telegramma á divisão de infanteria solicitando providencias, no sentido de ser enviada, quanto antes, aquella cidade a fé de officio do 1º tenente Accacio Fernandes Bastos, que está respondendo a processo militar.

Nesse telegramma communica o commandante daquella guarnição achar-se o processo parado por falta da respectiva fé de officio do réo.

Attendendo a esta solicitação, hontem mesmo fez o coronel Americo Almada, chefe da divisão de infanteria, remetter o documento solicitado.

——— Por ter regressado de Minas Geraes apresentou-se hontem á divisão de infanteria o amanuense Adriano da Silva Junior.

——— No dia 31 do corrente attinge a edade para a reforma compulsoria o capitão de infanteria Sudario Pedro dos Reis.

——— Tendo o presidente da Republica se conformado com o parecer da maioria do Supremo Tribunal Militar referente aos 2ºs tenentes José Henrique Pereira de Mello, Francisco Tavares do Canto Sobrinho e Ildefonso Celestino Monteiro, que se acham comprehendidos na excepção do paragrapho unico da lei n. 2.211, de 30 de dezembro de 1909, serão estes officiaes promovidos ao posto de 1º tenente no proximo despacho.

——— Reune-se amanhã em sessão de consulta o Supremo Tribunal Militar, afim de dar parecer sobre innumeros papeis que, para terem andamento, necessitam do veridictum desse tribunal.

——— Foi exonerado do cargo de continuo do Departamento Central da Guerra a ex-praça Herculano Lourenço de Siqueira.

Para a sua vaga foi nomeado por portaria do ministro o servente da mesma repartição, José Canuto de Carvalho.

——— O chefe do Departamento Central nomeou para o logar de servente a ex-praça José Ansiano.

——— Supremo Tribunal Militar — Em sessão de ante-hontem reuniu-se o Supremo Tribunal Militar, sob a presidencia do marechal Francisco de Paula Argollo, sendo julgados os seguintes processos: marinheiro nacional Casimiro de Araujo Carmo, por crime de resistencia á prisão, sendo condemnado a 9 mezes de prisão com trabalho; soldado Pedro Clarimundo da Costa e corneteiro do 56º batalhão de caçadores, accusados de resistencia á prisão, sendo ambos condemnados a 6 mezes de prisão com trabalho; soldado José de Castro, do 2º batalhão de artilheria, condemnado a 22 mezes e 15 dias de prisão com trabalho, por crime de deserção; soldado da 4ª bateria independente Clemente F. José Duarte, condemnado a 22 mezes e 15 dias de prisão com trabalho, por crime de deserção; soldado José Francisco dos Santos, do 14º regimento de infanteria, condemnado a 6 mezes de prisão com trabalho, por crime de deserção; e soldado Joaquim Lopes Muniz, do 30º batalhão, condemnado a 6 mezes de prisão com trabalho, por crime de deserção.

——— Apresentaram-se hontem ao Departamento da Guerra os seguintes officiaes: general de brigada Olympio de Carvalho Fonseca, por ter vindo de Matto Grosso e assumido o commando da 1ª brigada estrategica; coronel Julio Fernandes Barbosa, do 1º regimento de infanteria, por ter deixado o commando da 1ª brigada e assumido o commando de seu corpo; capitão Maximiano José Martins, do quadro supplementar, por ter sido nomeado adjunto do Grande Estado-Maior do Exercito.

——— Foram classificados na arma de infanteria: no 9º regimento o 1º tenente João Freire Jucá e na 8ª companhia, o 2º tenente Tobias Philadelpho da Rocha.

——— Pela chefia do Departamento da Guerra foram transferidos para o 1º regimento de artilheria o cabo de esquadra Aristides Gomes da Silva e soldado Manoel Lustosa da Fonseca Galvão este do 7º batalhão e aquelle do 5º regimento, tudo de artilheria e do 52º batalhão de caçadores para o 51º da mesma arma, o 2º sargento Ignacio Tavares de Souza.

* * *

MARINHA

Foram concedidas as seguintes licenças: de um mez, ao desenhista da Superintendencia de Navegação Mario Eduardo de Avellar Brandão, e de um anno, ao professor de musica da Escola de Aprendizes do Rio Grande do Norte Americo Pereira Lima.

——— Sentenças — Por sentença do Supremo Tribunal Militar, de 11 do corrente foram confirmadas: [illegible]

——— Soltos — Sejam postos em liberdade se por si não estiverem presos, o marinheiro nacional Alvaro da Rocha da 4ª companhia, n. 32, e o soldado da 4ª companhia, n. 60, Antonio Amaro da Silva, por terem sido absolvidos por sentença do Supremo Tribunal Militar, em sessão de 11 do corrente.

Conclusão de sentença — Seja posto em liberdade, se por si não estiver preso, o soldado do Batalhão Naval da 4ª companhia, n. 32, Modesto Manoel Alves, visto já ter cumprido a sentença que lhe foi imposta pelo Supremo Tribunal Militar, em sessão de 11 do corrente.

——— Conselho de guerra — Deve reunir-se na Auditoria Geral de Marinha, no dia 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que responde o invalido asylado marinheiro nacional Oscar Baptista, do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado Manoel Lopes de Santa Rosa, e são juizes: capitão-tenente commissario Edmundo Victor Maciel, 1ºs tenentes Francisco Dias Ribeiro e Francisco Ancora da Luz, 2º tenentes Oswaldo de Mesquita Braga, engenheiro machinista Herculano Gonçalves dos Santos devendo comparecer o réo.

——— Exame de sufficiencia — Os commandantes das divisões navaes e navios soltos façam comparecer na inspectoria de machinas, na terça-feira 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, os submachinistas Olympio Augusto Monteiro, do contra-torpedeiro *Santa Catharina*; Claudio Julião do Amaral, Manoel Barbosa de Sant'Anna e Armando Regis Bittencourt, do couraçado *Minas Geraes*; Deteclio Pereira Alexandre e Manoel Espinola Teixeira, do cruzador *Barroso*, afim de prestarem o exame de sufficiencia de que trata o regulamento n. 7.000, de 9 de julho de 1908.

——— Nomeações — Do capitão-tenente reformado capitão de corveta honorario José Ignacio da Silva Coutinho para exercer o cargo de archivista da Bibliotheca, Museu e Archivo da Marinha; do 1º tenente medico dr. José da Gama Malcher Serzedello, para servir no Corpo de Marinheiros Nacionaes, e do caldereiro de 2ª classe Oscar da Silva Lucas, para servir no commando geral das torpedeiras.

——— Licença — Ao enfermeiro naval de 2ª classe João Fernandes Ramalho, por um mez, na fórma da lei, para tratamento de saude, onde lhe convier, em vista do parecer da junta medica.

——— Desembarque — Do 1º tenente Luiz Rodrigues Ferreira e do 2º tenente Alvaro Alberto da Motta e Silva do couraçado *Minas Geraes*; do caldeireiro de 2ª classe Oscar da Silva Lucas do cruzador *Barroso*, e do machinista-extranumerario Henry Williams Hudson, do contra-torpedeiro *Rio Grande do Norte*, por conclusão de seu contrato.

——— Fallecimento — Do marinheiro nacional grumete, da 4ª companhia, n. 203, José Francisco dos Santos, pertencente á guarnição do vapor *Commandante Freitas* no dia 1 de novembro do anno passado no hospital da 1ª região militar, e do foguista extranumerario de 1ª classe João Rodrigues da Silva, pertencente á guarnição do couraçado *S. Paulo*, no dia 5 do corrente, no Sanatorio Naval de Friburgo.

——— Para a 2ª quinzena deste mez foi organizada a seguinte tabella de registro: 16, segunda-feira, "scout" *Rio Grande do Sul*; 17, terça-feira, cruzador *Barroso*; 18, quarta-feira, cruzador-torpedeiro *Tamoyo*; 19 quinta-feira couraçado *Deodoro*; 20, sexta-feira, navio-escola *Benjamin Constant*; 21, sabbado, couraçado *Floriano*; 22, domingo, vapor de guerra *Andrada*; 23, segunda-feira, cruzador *Republica*; 24, terça-feira couraçado *S. Paulo*; 25 quarta-feira, couraçado *Minas Geraes*; 26, quinta-feira, cruzador *Barroso*; 27, sexta-feira, "scout" *Rio Grande do Sul*; 28, sabbado, "scout" *Bahia*; 29 domingo, cruzador-torpedeiro *Tamoyo*; 30, segunda-feira, couraçado *Deodoro* e 31, terça-feira, navio-escola *Benjamin Constant*.

——— O uniforme de hoje é o 5º.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

TIRO NAVAL BRASILEIRO — Sob a presidencia do deputado dr. Deocleciо de Campos, reunir-se-á amanhã, ás 8 horas da noite, num dos salões do Club Naval, a Sociedade Tiro Naval Brasileiro, afim de proceder á eleição de thesoureiro para a vaga deixada pelo fallecimento do sr. João Vieira da Silva Borges.

Está assentada a escolha do capitão-tenente Arthur da Costa Pinto para aquelle cargo.

Nessa reunião serão egualmente tomadas deliberações que dizem respeito aos trabalhos de sua organização definitiva e official.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior de dia, capitão Salles.
Official de dia á Força, capitão Santa Fé.
Medico de dia, dr. Affonso.
Medico de promptidão, capitão dr. Frota.
Interno de dia, alferes honorario Magalhães.
Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento.
Ronda aos theatros, tenente Fontes.
Promptidão de incendio, um inferior do 2º regimento.
Promptidão de soccorro, um inferior do 2º regimento.
Ronda de visita, de meia-noite para o dia, alferes Costa.

[illegible] tenente Teixeira, o ao 2º regimento, tenente Telles.

Coadjuvante do official de estado, de cavallaria, alferes Gomes.

A' disposição official de dia, um inferior do 2º regimento.

O dens ao commando geral, um corneteiro do 2º regimento.

O regimento de cavallaria dá mais: a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, 50 praças e o policiamento.

O 1º regimento de infanteria dá mais: 40 praças para o Arsenal de Marinha 60 praças e os extraordinarios.

O 2º regimento de infanteria dá mais a guarnição.

Uniforme 6º.

——— O coronel José da Silva Pessoa, commandante geral da Força Policial, visitou hontem o quartel do regimento de cavallaria da mesma Força.

Recebido pela officialidade, tendo á frente o respectivo commandante tenente-coronel Marcos Pradel de Azambuja, percorreu, em seguida, o coronel Pessoa todas as dependencias do quartel, inspeccionando minuciosamente todos os ramos de serviço inclusive a escripturação encontrando tudo na melhor ordem, apezar da impropriedade do velho quartel onde se acha o regimento.

Para conhecer o grão de ordem e instrucção de seus commandados, o coronel Pessoa, mandou tocar reunir ás praças de promptidão, observando a admiravel presteza com que chegaram ellas á fórma, assistindo, em seguida, ao exercicio de gymnastica a cavallo e equitação, feitos com muita uniformidade.

No gabinete do commando do regimento o tenente-coronel Marcos Pradel saudou, em brilhante discurso, o coronel Pessoa, que agradeceu em inspirada allocução.

Fallou então em nome dos officiaes do regimento, o alferes Aristides Chaves, erguendo a sua taça em honra a um dos ornamentos do Exercito Nacional, o coronel José da Silva Pessoa.

Tocou durante a visita a banda de musica do regimento.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, alferes Alcebiades.
Promptidão tenente Paschoal e alferes Affonso.
Ronda aos theatros alferes Pinheiro.
Manobras de registros, sargento Filgueiras.
Medico de dia, dr. Secundino.
Pharmaceutico, alferes dr. Maia.
Uniforme, 5º.
Commandante da guarda, furriel Penna.
Dia ao Corno, furriel Wanderling.
Ronda externa, sargentos Eloy e Pessoa.
Reforço, furriel Almeida.
Uniforme, 4º.

* * *

GUARDA NACIONAL

No detalhe de serviço para hontem, entre diversas ordens mandadas publicar pelo marechal commandante superior, se encontra a seguinte:

O marechal commandante superior designa o capitão Henrique Moura, ajudante de ordens, para represental-o na festa commemorativa da fundação da Casa dos Expostos e inauguração do seu novo edificio, festa esta para a qual s. ex. recebeu convite do dr. presidente da Santa Casa da Misericordia.

——— Estiveram hontem no gabinete do marechal commandante superior, coronel Silvino Ribeiro, commandante da 7ª brigada de infanteria; tenente-coronel João Montenegro Vigier, commandante do 12º batalhão da mesma arma; tenente-coronel graduado dr. João Drummond, majores Francisco Lucas dos Santos e Joaquim Antonio de Oliveira Guimarães, capitães Henrique Moura, Alvaro de Souza Moreira Filho e Francisco José da Silva Leitão.

——— No detalhe de serviço para hoje foi designado o 4º uniforme.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:
Séde central, fiscal Luiz Americo Vieira; ronda geral fiscaes Dias Dario e H. de Carvalho; palacio presidencial, fiscal Alvarenga.
Uniforme, 5º.

RECLAMAÇÕES

POLICIA

Pedem-nos chamar a attenção da autoridade competente para o commissario de Porto Alto, freguezia de Guaratiba, cuja inercia e desleixo tornam aquella villa acephala de policiamento.

Ha dias foi raptada uma menor de 15 annos, orphã, da casa de d. Ignacia Maria da Conceição, por uma mulher de má nota. Apresentada queixa ao citado inspector, este nenhum caso ligou ao facto, deixando de tomar as providencias necessarias para captura da menor.

Levamos o caso ao conhecimento de quem de direito, para que sejam melhor defendidos os interesses dos habitantes daquelle povoado.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Escrevem-nos:

"Sr. redactor. — Por intermedio do vosso conceituado jornal, peço a v. s. o especial obsequio de reclamar do actual director da Repartição Geral dos Correios o seguinte:

[illegible] deixaram de fazer devido a insignificante percentagem que recebiam; portanto, presentemente para se obter sellos só na agencia que está installada num ponto extremo da cidade, perto da estação da E. de Ferro, o que se torna muito penoso, especialmente nos dias chuvosos que aqui não são raros.

Caso o sr. director dos Correios queira prestar um relevantissimo serviço á cidade de Petropolis, mórmente aos seus habitantes, será fazendo quanto antes inaugurar na rua Monte Caseros a tão fallada e almejada sub-agencia."

PREFEITURA MUNICIPAL

A rua Souza Cruz, em Andarahy-Grande, possue consideravel numero de casas, todas habitadas por familias com creanças.

Como é praxe, todas as manhãs são collocadas em frente ás portas das casas as latas contendo o lixo, que deve ser recolhido pelo carroceiro. Acontece que uma matilha de cães vagabundos, famintos, que infecta aquella rua, atira-se ás latas, despejando e espalhando o lixo que ali fica exposto ao sol e á chuva, produzindo um verdadeiro fóco de molestias!

A mencionada rua não é varrida; vive completamente abandonada e a ausencia dos fiscaes da municipalidade e das visitas dos srs. medicos da hygiene do logar dão causa ao abandono em que ella se acha e que não póde nem deve continuar.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje o sr. Henrique Guimarães Lagden, 4º escripturario do Thesouro Nacional, e sua exma. esposa, d. Isa Medina Lagden.

——— Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Maria Cecilia do Amarante, filha do dr. Bento do Amarante.

——— Passa hoje o anniversario natalicio da d. Carmen Bastos Villaça, esposa do sr. Eucydes Villaça, estimado negociante desta praça.

——— Faz annos hoje a senhorita Eugenia Felix de Oliveira.

——— Faz annos hoje o tenente Paulino Augusto Vieira, chefe de trem de 1ª classe da E. F. Central do Brasil.

——— Completa hoje 4 annos o travesso Manoel, diecto filhinho do sr. Antonio Ribeiro Bessa, estimado negociante na Ponta do Cajú.

——— Cercada dos carinhos de seus progenitores e da estima de suas innumeras amigas e admiradores, vê passar hoje mais um natalicio a graciosa senhorita Maria de Carvalho.

——— Faz annos hoje a gentil menina Iracema, filha do sr. Jacintho de Moraes.

——— O sr. João Pereira de Souza Filho, estimado official inferior da fortaleza de S. João, será hoje muito felicitado por motivo do seu anniversario natalicio. Seus collegas e amigos preparam-lhe carinhosas manifestações de apreço.

——— Fez annos hontem o coronel Tito Pedro Escobar, commandante do 3º regimento de infanteria do Exercito.

——— Faz annos hoje d. Elvira Rebello, esposa do professor Etelvino Oscar Rebello.

* * *

CASAMENTOS

Na matriz de S. João Baptista da Lagoa receberam hontem a benção matrimonial o nosso querido companheiro de redacção Djalma Leite de Castro e a graciosa senhorita Nylza Pereira.

A cerimonia foi realizada pelo revmo. vigario da parochia, sendo paranymphos da noiva mlle. Marietta de Castro e Luiz Edmundo; do noivo, d. Adelaide Pereira e o sr. Francisco Souto.

A' benção precedeu o acto do casamento civil, effectuado ao meio-dia, na 10ª pretoria, pelo pretor, dr. Sampaio Vianna.

Nesse acto foram testemunhas dos nubentes o sr. Joaquim Leite de Castro e sua exma. esposa, paes do noivo; d. Adelaide Pereira, mãe da nubente, e o nosso companheiro de redacção Candido Castro.

Ao joven par os votos que fazemos por sua perenne felicidade.

——— Casaram-se hontem na 12ª pretoria, mme. Antonietta Fontella Florim e o sr. Francisco Thomaz da Silva Junior.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, mme. Aline Geraud e o dr. Venancio Nogueira da Silva e por parte do noivo os drs. Aristides Ferreira Caire e Antonio Teixeira Pires Junior.

* * *

ENFERMOS

Acha-se enfermo em sua residencia, á rua Maria e Barros, o general de divisão Pinto Pacca, sendo seus medicos os drs. Navarro e Carlos Eugenio.

* * *

CONCERTOS

Na proxima terça-feira, ás 9 horas da noite, no salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio, realizará um concerto o distincto artista portuguez Adolpho Rosas, com a assistencia do presidente da Republica, ministros e outras autoridades locaes e federaes.

A' entrada do marechal Hermes será tocada pela banda de musica do Corpo de Bombeiros a marcha triumphal *Luso-Brasileira*, ultima composição do concertista Adolpho Rosas.

Aberto o concerto, o mesmo artista tocará um poema descriptivo, no qual imita o canto do rouxinol e que é dedicado ao poeta brasileiro dr. Genuino dos Santos.

* * *

CLUBS E FESTAS

Esteve simplesmente encantadora a reunião intima que deu em sua residencia, no dia 11 do corrente, o sr. Antonio Rodrigues Nery, digno empregado no commercio desta praça, commemorando o anniversario natalicio de sua exma. esposa d. Ondina de Castro Nery.

A confortavel vivenda do sr. Nery, na estação da Piedade, affluiram distinctos cavalheiros, senhoras e senhoritas, que emprestaram á festa mil encantos, contribuindo para isto uma filarmonica, sob a direcção do habil maestro Nicoláo Rosas Cavalier, acompanhado dos professores João Faria Guimarães, Christo Pedro Rodrigues e das senhoritas Isolina Gonçalves e Maria Guimarães.

Aos convidados foi servida lauta mesa de doces, trocando-se nessa occasião varios brindes á anniversariante. As dansas, que se prolongaram até á madrugada, tomaram parte as senhoras e senhoritas Jandyra Rodrigues, Isaura Polonio de Almeida, Isolina Gonçalves, Fausta de Aguiar, Iracema de Oliveira, Isaura Gomes da Silva, Nair Guimarães, Moema de Oliveira, Olga de Oliveira, Herotides Magna de Souza, Amelia Rodrigues, Brasilina Guimarães, Clotildes Rodrigues e os srs. João Faria Guimarães, Nicoláo Rosas Cavalier, Christo Pedro Rodrigues, Palmerino Guimarães, Raul José de Castro, capitão Esmeraldo Mafra, João D. Fragoso, Francisco Ferreira, Armando José de Almeida, tenente Anselmo Gomes Ferreira, Orlando Rodrigues, dr. Moacyr de Lemos, Manoel Gomes Ferreira, João Rodrigues, aspirante Alberto de Castro Nery e outros.

LOCTUS-CLUB — Este elegante club, que desde a fundação tem sido dirigido por um grupo de gentis senhoritas, inicia hoje as suas festas intimas, que no Club de S. Christovão, a que se acha filiado, tanto agradaram, sob a denominação de *domingueiras*.

Trata-se, portanto, de uma série de diversões modestas, agradaveis e no mesmo tempo distinctas, que vão ter grande concorrencia e que muito hão de agradar, tal o *chic* que tem sabido imprimir ás suas festas.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

——— Pelo trem paulista chegaram hontem a esta capital: dr. Candido de Mello Alvim, Manoel Soares de Moura, Francisco de Moura Marcondes, dr. Oliveira Ribeiro e Francisco Vieira.

——— Chegaram hontem pelo trem mineiro os srs.: Benedicto de Meirelles Freire, Justino de Castro Pinto, Manoel Gonçalves Pinto e Olegario de Araujo.

——— Pelo trem paulista partiram hontem: dr. Bueno de Oliveira, Armando Tavares Junior e José Joaquim de Oliveira.

——— Pelo trem mineiro partiram hontem: coronel Bento Fernandes da Fonseca, dr. Lima Filho, Francisco Rangel Junior e Tertuliano de Castro.

——— No Hotel Avenida hospedaram-se hontem: A. de San Juan, Gaston Castera, Octavio Santos, João Pinto Couto, Theodoro Valle, Rodolpho Cecepl, Nicoláo Puglisi, Loyse de Castro, Heitor Th. Hoffeld, Ugo Carraresi, Siro Brandi, U. W. Schwr, Victor Di Crose, Salvador Estrada, Leon J. Laxava, J. Breves, dr. Carlos de Sá Fortes, E. Rodin, C. E. Cordan, Horacio José de Campos, Luiz Bodaine, José Land, dr. Horacio de Magalhães, A. C. Roberto, C. M. Schmidt, ms. Mersang e Jacobs.

* * *

RELIGIOSAS

MATRIZ DA CANDELARIA — A Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria resolveu festejar a sua padroeira com toda a pompa no dia 2 de fevereiro.

MATRIZ DO CURATO DE SANTA CRUZ — Com toda a pompa, será celebrada hoje, na matriz do Curato de Santa Cruz, a festa em louvor de S. Francisco e de S. Benedicto.

A's 11 horas, haverá missa solemne.

A's 5 horas da tarde sairá a procissão, que percorrerá varias ruas da freguezia.

Depois da entrada da procissão, será entoado o solemne *Te-Deum*.

EGREJA DE S. GONÇALO GARCIA — Com todo o brilhantismo, será celebrada hoje, na egreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge a festa em louvor a Santo Amaro.

A's 11 horas, será celebrada a missa solemne.

EGREJA DE NOSSA SENHORA DA APPARECIDA — Na egreja de Nossa Senhora da Apparecida, no Meyer, effectuar-se-á hoje, com todo o esplendor, a festa em louver á sua padroeira.

A's 11 horas, será celebrada a missa solemne.

A' noite, será entoado solemne *Te-Deum*.

EGREJA DE SANTA EPHIGENIA E SANTO ELESBÃO — Com toda a pompa, será levada hoje a effeito, na egreja de Santa Ephigenia e Santo Elesbão, a festa em louvor de Santo Amaro.

A's 11 horas, será celebrada uma missa.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem a exma. sra. d. Gisella Bergamini, esposa do desenhista Antonio Bergamini e mãe do nosso estimado collega d'*O Seculo* Adolpho Bergamini.

O enterro da distincta senhora sairá, ás 4 horas da tarde, da rua Visconde do Rio Branco n. 12.

——— No convento da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo foi sepultada hontem d. Maria da Gloria Pereira Duarte, [illegible].

O feretro saiu da rua Itapirú n. 45, ás 4 horas da tarde.

——— Após prolongados soffrimentos, falleceu hontem d. Alice Teixeira de Carvalho, [illegible]

E. F. Central do Brasil

O director, por completar o primeiro anniversario de exercicio nesse cargo foi, hontem, cumprimentado ao chegar ao seu gabinete, por seus auxiliares, e mais funccionarios da Estrada, e por diversas commissões de associações beneficentes.

— Foram, hontem, despachados os requerimentos seguintes:

Alfredo Cerqueira Neves — Aguarde opportunidade.

Raul Tagus Corrêa de Brito — Proceda-se, de accordo com o artigo 48 da lei n. 2.221 de 30 de dezembro ultimo.

— O movimento da estação Maritima foi, hontem, o seguinte: importação de mercadorias e carvão de particulares e da Estrada, 2.328.902 kilogrammos; exportação tambem de mercadorias, minerio e café, 504.888 kilogrammos.

O stock de café era nesta estação de 7.757 saccas, pesando 227.299 kilogrammos.

A renda arrecadada importou em 24155$900.

— O da estação de S. Diogo foi o seguinte: importação 130.610 kilogrammos de mercadorias e encommendas; exportação, 715.327 de mercadorias, materiaes, carnes verdes e encommendas.

A renda importou em 11451$720.

— O director da E. F. Central, segundo ouvimos, cogita em estabelecer o trafego mutuo entre esta ferrovia, a E. F. S. Paulo Rio Grande e as que compõem a rêde do sul do Brasil.

Entre s. s. e o dr. Luiz Carlos da Fonseca e Gastão Serjot têm sido realizadas varias conferencias, tratando-se do assentamento das bases em que deve ser elle formulado, e, isso em breve tempo.

— O movimento do gado foi hontem o seguinte:

Santa Cruz: recebidas, 444 rezes; Matadouro: abatidas 664, embarcadas nenhuma; Bemfica: [illegible], nenhum, embarcadas 376 rezes; Cruzeiro: stock, nenhum, embarcadas, nenhuma; Sitio, stock, 131 rezes.

— O engenheiro Madeira de Lei, em telegramma que dirigiu ao director desta ferro-via communicou-lhe haver terminado, com toda a regularidade, o pagamento do pessoal que trabalha no Rio Novo.

— Apresentou parte de doente o telegraphista da estação de Belem Rodrigo Teixeira de Magalhães.

— No escriptorio da Inspectoria do Telegrapho está de plantão o telegraphista Nuno Vieira.

— Reassumiram o exercicio de suas funcções os telegraphistas: Rodolpho Pereira de Carvalho, na estação de Lauro Müller, e Arnaldo Antunes Fernandes, na de Mariano Procopio.

— No proximo dia 1 de fevereiro será entregue ao trafego, a nova linha, entre as estações de Itaguahy e Corôa Grande, no ramal de Itacurussá.

— No gabinete do director esteve, hontem, o dr. Manoel Reis, secretario particular do dr. J. J. Seabra, ministro da Viação que, em nome de s. ex., cumprimentou-o pela passagem do primeiro anniversario de sua administração nesta ferro-via.

— Os conductores, machinistas, conferentes telegraphistas, agentes, foguistas, guarda-freios etc. reunir-se-ão hoje, na séde da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Estrada, afim de tratarem de ser levada a effeito uma grande festividade para commemorar a approvação da reforma desta via-ferrea.

Quéda de andaime

Na rua Visconde de Santa Isabel, em obras de um predio, trabalhava hontem, á tarde, o carpinteiro Joaquim Lopes de Almeida, quando aconteceu cair do andaime.

Ao local do accidente compareceu o dr. Flavio de Moura, do Posto Central de Assistencia, que verificou haver um pedaço de madeira penetrado na região dorsal do infeliz, havendo attingido o pulmão do lado direito.

Depois dos curativos foi mandado para a Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Lopes de Almeida é portuguez, de 20 annos, solteiro e morador á rua Senador Euzebio n. 122.

—

A outra victima foi Antonio Soares, que trabalhava na rua S. Leopoldo.

Caindo, desastradamente, fracturou as 7ª e 8ª costella esquerda.

Tambem curado no Posto Central de Assistencia, foi, depois disso, para sua residencia, á rua Visconde de Itauna n. 100.

E' portuguez, de 37 annos, carpinteiro, e casado.

Empurrão fatal

Na afanosa lida da venda avulsa dos jornaes vespertinos, estava hontem, ás 5 horas da tarde, o pequeno Antonio de Oliveira, de 11 annos, na escadaria da E. F. Central do Brasil.

Um dos companheiros empurrou, brutalmente, o infeliz creoulinho, que, caindo, fracturou o radio no terço inferior do braço esquerdo.

No Posto Central de Assistencia teve o curativo do dr. Silveira Lobo, recolhendo-se, depois, á sua residencia, na estação de D. Clara.

Uma valentona que quiz matar-se com o remedio que é efficaz para mordedura de cobra

Tem o nome, tristemente celebre nos annaes do crime, de Maria de Macedo, uma costureira que reside á avenida Salvador de Sá n. 60.

Hontem, cheia de raiva contra o marido, e, não podendo mordê-lo, resolveu passar-se desta para melhor vida!...

Para isso, lançou mão de uma solução de permanganato de potassio e com ella encheu o estomago.

O alarme foi dado, e o dr. Adalberto Ferreira, do Posto Central de Assistencia correu á salva-la.

Affirmou a Maria de Macedo que tinha 32 annos, e que era mineira de quatro costados.

O seu maior desejo era ser homem durante duas horas e, si tal acontecesse, com [illegible] de bombos, viraria o mundo em [illegible].

O violento remedio lhe foi tirado cuidadosamente pelo facultativo, auxiliado pelo academico Oswaldo Pereira, e, depois disso, a Maria de Macedo, além de livre do perigo, ficou [illegible].

Effeitos previstos pelo dr. João Baptista de Lacerda.

ESMOLAS

Recebemos de um anonymo em intenção pelo anniversario do fallecimento de sua filho, a quantia de 5$ para a viuva Angela Pecanara.

— De caridoso anonymo recebemos 3$ para os pobres.

COMMERCIO

Rio, 15 de janeiro de 1911.

CAMBIO

Os Bancos conservaram inalteradas as taxas officiaes de 16 1/8 e 16 3/16 d., sobre Londres.

O Banco do Brasil sacou sempre a 16 3/16 d., para as duas primeiras malas, e os bancos estrangeiros a 16 1/8 e 16 3/16 d. [illegible] o curso papel a 16 7/32 d. [illegible]

[illegible]

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadação do dia 14 . . . 32:207$845
De 1 a 14 . . . [illegible]
Em egual periodo do anno passado . . . 140:065$793

[illegible]

A BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

[illegible]

O ODOL é o primeiro e unico dentifricio que impede, com absoluta segurança, as causas da carie dos dentes. Esta acção positiva, comprovada scientificamente, consiste na propriedade peculiar do Odol de penetrar nos dentes furados e nas mucosas da gengiva, que embebe e **impregna** até certo ponto. Comprehenda-se a importancia capital desta nova e peculiarissima acção. Emquanto que todos os demais meios usados para limpar a bocca e os dentes só actuam durante os poucos momentos que se empregam nesta operação, o Odol deixa nas mucosas e nos dentes furados um deposito antiseptico, cuja acção **dura horas inteiras**. Obtem-se dessa maneira uma acção antiseptica continua, que limpará seguramente os dentes de todo o germen infeccioso até nos menores interesticios. E' claro, portanto, que as pessoas que lavarem diariamente a bocca com o Odol, protegem, com toda a certeza, os seus dentes da carie.

Debentures:		
Carris Urbanos (200$), 100 a.		202$000
Cantareira, 30 a.		—
C. Brahma, 45 a.		204$000
Docas de Santos (nom.), 110 a.		200$000
Dito, 50 a.		200$000
Mercado Municipal, 100 a.		195$000
O. S. Francisco de Paula (2ª s.)		222$000
OFFERTAS		
Apolices:	v.	c.
Aps. geraes (5%)	1:010$000	1:009$000
Emp. 1903	1:010$000	1:008$000
Emp. 1897	—	1:008$000
Emp. 1909	—	1:009$000
Estado de Minas	881$000	879$000
E. do E. Santo (6%)	840$000	820$000
Dito (7%)	—	850$000
Est. do Rio (4%)	888$000	875$000
Dito (6%)	—	—
Emp. Municipal	198$000	196$000
" (nom.)	—	196$000
" (1906)	190$000	189$500
Dito (nom.)	—	191$000
" (1909)	172$000	169$000
" (£ 20)	—	285$000
" (nom.)	286$000	—
Emp. de Nictheroy	195$000	192$000
Dito (nom.)	200$000	195$000
Dito (1910)	190$000	188$000
C. M. Petropolis	197$000	—
Tecidos:		
Alliança	290$000	280$000
Petropolitana	270$000	255$000
Botafogo	—	220$000
Progresso Industrial	—	295$000
Corcovado	—	205$000
Manufact. Fluminense	200$000	—
Esperança	215$000	—
S. Pedro de Alcantara	—	130$000
Industrial Campista	—	200$000
Sto. Aleixo	—	125$000
Brasil Industrial	—	262$000
Cervejaria Brahma	208$000	—
Taubaté Industrial	—	212$000
Nacional de Jutá	—	145$000
Cometa	—	260$000
União Lavrense	—	215$000
S. Joaquim	108$000	—
America Fabril	—	325$000
Mageénse	130$000	—
S. Pedro de Alcantara	—	140$000
União Lavrense	—	225$000
Industrial Mineira	—	200$000
Manufact. Progresso	205$000	—
Confiança	200$000	—
Diversas:		
Docas de Santos	365$000	—
" (nom.)	375$000	—
Docas da Bahia	37$000	36$500
Eclectora do Brasil	—	275$000
Saneamento do Rio	81$000	—
Cervejaria Brahma	250$000	231$000
Nacional Mineira	200$000	199$000

Transp. e Carruagens	180$000	—
Centros Pastoris	188$000	155$000
A. Sellos Coupons	100$000	—
Manufact. Progresso	100$000	—
Caxambú-Lambary	3.000	—
Melh. no Brasil	—	130$000
Loterias Nacionaes	48$000	47$000
Melh no Maranhão	40$000	38$000
S. Bento Electrica	—	215$000
Commercio e Navegação	40$000	—
Terras e Colonização	—	75$000
Cortume Santa Cruz	—	30$000
Debentures:		
J. Botanico	—	208$000
Dito (nom.)	210$000	208$000
Carris Urbanos (200$)	203$000	201$000
Emp. do Commercio	—	52$000
Botafogo	—	200$000
Docas de Santos	202$000	200$000
Corcovado	205$000	203$000
A. Jannuzio & Filhos	—	201$000
C. da Penitencia	—	202$000
Industrial Mineira	—	201$000
S. Joaquim	200$000	190$000
Candelaria	210$000	209$000
Brasil Industrial	—	204$000
Luz Stearica	196$000	—
N. S. do Rosario	—	208$000
Dito, 2/8	—	206$000
Corcovado (fab.)	—	202$000
Transp. e Carruagens	—	201$000
America Fabril	—	207$000
C. Brahma	206$000	204$000
S. Felix	205$000	—
Mageense	—	207$000
Confiança	—	205$000
Esperança Maritima	180$000	—
Dito (nom.)	206$500	—
Força e Luz de Campos	60$000	50$000
Manufact. Progresso	205$000	200$000
Sta. Helena	—	200$000
Carioca	—	205$000
S. Pedro de Alcantara	207$000	—
União Lavrense	198$000	—
Sto. Aleixo	—	125$000
O. da Penitencia	—	212$000
Cantareira	—	209$000
O. Carmelitana	—	212$000
Mercado Municipal	197$000	194$000
Acções de bancos:		
Brasil	205$000	—
Commercial	101$500	101$000
Hipothecario	—	115$000
Commercio	—	172$000
Funccionarios Publicos	—	54$000
Nacional	—	160$000
Lav. e do Commercio	141$000	—
Carris de ferro:		
J. Botanico	—	206$000
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo	26$000	25$000
V. e Minas	85$000	—
Tocantins ao Araguaya	40$000	28$000
Rêde Sul-Mineira	76$000	73$000
Manhanassû	—	50$000

Seguros:		
Confiança	60$000	—
Previdente	—	395$000
Argos Fluminense	750$000	730$000
Brasil	30$000	—
Lloyd Americano	13$000	—
Garantia	—	230$000
Cruzeiro do Sul	—	250$000
Sul America	—	—
Integridade	50$000	—
Varegistas	98$000	95$000
Indemnisadora	—	30$000
Banco C. R. de Minas (7%)	—	103$000

MERCADO DE CAFÉ

As vendas de hontem, para a exportação, foram avaliadas em 5.000 saccas.

Hontem os commissarios apresentaram á venda pequeno supprimento de café e os compradores fizeram offertas baixas, tendo regulado, nos pequenos negocios effectuados, a base de 11$700 a 11$800, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação o movimento foi pequeno; nas vendas conhecidas, á tarde, vigorou a base de 11$700 a 11$800, por arroba, pelo typo 7, porém o mercado fechou frouxo.

Entraram 600 saccas, por cabotagem.

Pelas estradas de ferro entraram, até ás 2 horas, 1.361 saccas.

Na sexta-feira, o mercado de Nova York fechou sem alteração no disponivel do Rio e Santos e com baixa de 5 a 8 pontos nas opções; o do Havre, com baixa de 1/4 c.; o de Hamburgo, com alta de 1/4 pfennig, e o de Londres, com alta de 3 d.

Hontem, a Bolsa do Havre abriu com baixa de 75 c. a 1 franco; a de Hamburgo, com baixa parcial de 25 a 50 c., e a de Londres com baixa de 6 a 9 d.

Typo 6	11$800 a 11$900
" 7	11$700 a 11$600
" 8	11$600 a 11$700
" 9	11$500 a 11$600

Estrada de Ferro	300.820
Cabotagem	—
Barra a dentro	—
Total, kilogrammas	300.820
" saccas	5.014
Estrada de Ferro	3.596.94[illegible]
Cabotagem	798.39[illegible]
Barra a dentro	244.740
Total, kilogrammas	4.640.6[illegible]
" saccas	77.36[illegible]
E. de F. Central	227.57[illegible]
Cabotagem	627.58[illegible]
Barra a dentro	1.791.15[illegible]
Total, kilogrammas	2.646.60[illegible]
Estados Unidos	4.48[illegible]
Cabotagem	86[illegible]
Total	5.35[illegible]
Existencia no dia 13	343.58[illegible]
Embarques no dia 13	5.35[illegible]
	338.23[illegible]
Entradas no dia 14	5.01[illegible]
Existencia no dia 14	343.240

20 Nova York e escs., *Tocantins*.
20 Portos do norte, *Alagoas*.
20 Portos do sul, *Florianopolis*.
22 Nova York e escs., *Byron*.
22 Hamburgo e escs., *Cap Blanco*.
22 Portos do sul, *Itauba*.
23 Southampton e escs., *Asturias*.
24 Rio da Prata, *Ré Umberto*.
24 Portos do norte, *Manáos*.
25 Rio da Prata, *Amazon*.
26 Rio da Prata, *Cap Roca*.

VAPORES A SAIR

15 Villa Nova e escs., *Iris*.
15 Portos do sul, *Pyrineus*.
15 Bahia e Pernambuco, *Itapoan*.
15 Buenos Aires, *Principe di Piemonte*.
15 Pará e escs., *Ibiapaba*.
16 S. Sebastião e escs., *Garcia*.
16 Nova York e escs., *Vasari*.
16 Hamburgo e escs., *Cap Arcona*.
16 S. Sebastião e escs., *Gloria*.
16 Rio da Prata, *Atlantique*.
16 Rio da Prata, *Europa*.
17 Genova e escs., *Valparaiso*.
17 Amarração e escs., *Natal*.
17 Aracajú e escs., *Santa Cruz*.
17 Pará e escs., *Canoé*.
18 Callão e escs., *Oronsa*.
18 Genova e escs., *Umbria*.
18 Portos do sul, *Itayava*.
18 Liverpool e escs., *Ortega*.
18 Trieste e escs., *Columbia*.
18 Bordéos e escs., *Chili*.
19 Hamburgo e escs., *Petropolis*.
19 Rio da Prata, *Virginia*.
19 Amsterdam e escs., *Hollandia*.
19 Portos do sul, *Sirio*.
20 Bremen e escs., *Bonn*.
20 Laguna e escs., *Mairynk*.
20 Liverpool e escs., *Rio de Janeiro*.
20 Guarahyssaba e escs., *Victoria*.
21 Nova York, *Sergipe*.
21 Rio da Prata, *Savoia*.
21 Nova York e escs., *Sergipe*.
21 Caravelas e escs., *Muruhy*.
22 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
22 Florianopolis e escs., *Anno*.
23 Rio da Prata por Santos, *Asturias*.
24 Genova, *Ré Umberto*.
25 Southampton e escs., *Amazon*.
26 Portos do norte, *Bahia*.
26 Rio da Prata, *Orion*.
26 Hamburgo e escs., *Cap Roca*.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Floriano de Lemos.—Medico; especialidade—creanças. Residencia, avenida Central, esquina da praça Mauá; telephone, 2.130

Dr. Julius Zietz, tendo de retirar-se para a Europa, por motivo de saude, participa aos seus amigos e clientes que ficará em seu logar, durante sua ausencia, o seu amigo e collega dr. Carlos Pinheiro, para quem pede dispensarem toda a sua confiança.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itapoan, para Bahia e Recife, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9.

Iris, para Victoria, Caravelas, Bahia, Aracajú, Penedo e Villa Nova, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem com porte duplo até ás 7.

Europa, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Amanhã:

Vasari, para Bahia, Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Cap Arcona, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Atlantique, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Telegramma dos premios da 248ª extracção realizada em 13 de Janeiro de 1911.

PREMIO MAIOR 20:000$000

PREMIOS DE 20:000$000 A 500$000

3488....	20:000$000	1443....	500$000
2302....	2:000$000	6869....	500$000
1925....	1:000$000	9873....	500$000
1303....	500$000	10715....	500$000

15 PREMIOS DE 200$000

1547	2143	2176	3287	4333	5345
7813	8179	9112	9711	1198	12363
		12795	13454	15508	

30 PREMIOS DE 100$000

1032	1152	1333	1466	1857	2319
2830	2963	3256	3454	4055	5504
5703	5809	6265	6387	7065	7305
7490	8897	9606	10336	10739	10778
12129	13370	13607	14606	14846	15882

30 PREMIOS DE 50$000

2174	2307	2558	2903	3122	3816
4522	4857	5346	5540	6784	7632
7881	8086	8150	8186	8248	9183
10075	10510	11655	12288	13005	13780
13808	14333	14457	15035	15424	15928

Todos os numeros terminados em 8, têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$, que se encontram na lista geral, á rua Sete de Setembro n. 29 moderno. **Casa Gaúcho**.

Attenção — Em 19 do corrente 20:000$000, por 5$000.

Tonico Angico

O unico preparado que evita a queda dos cabellos, tira a caspa, desenvolve o crescimento e o faz nascer com força e vigor—Preço, 2$000.

Finas perfumarias estrangeiras, preços muito reduzidos por atacado e a varejo.

PERFUMARIA GASPAR

18, Praça Tiradentes, 18

SECÇÃO LIVRE

Papaina dr. Niobey

Prezado collega e amigo Dr. Niobey. — Comprimentando-o tenho a satisfacção de levar ao vosso conhecimento que tenho em larga escala feito applicação do seu preparado "Papaina Niobey", obtendo sempre os melhores resultados nas affecções gastro-intestinaes.

Tão benefico tem sido o resultado obtido, que sempre aconselho o seu preparado, sendo raro aquelle que mais tarde não venha agradecer.

Tão sincero é este meu modo de proceder que autoriso a fazer destas linhas o que entender.

Rio, 11 de janeiro de 1911. — *Dr. Antonio de Mattos.*

Aos Portuguezes Monarchistas

Tremei que o tal bernardino,
Em seu estado febril,
Vae fundar um "Limoeiro"
No Liberrimo Brasil!!
Jurou que senão disserdes,
Aos seus erros "Muito bem",
Vos porá na enxovia;
Tal é o poder que tem.
Mas antes delle vos pôr,
Com cadeia a todos molles,
Tenho Fé que irá parar,
As grades de "Rilhafolles".

A. Leão.

2094

Resultados sempre garantidos

OPINIÃO DO ILLUSTRE PREPARADOR DA CADEIRA DE ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA DA FACULDADE DE MEDICINA

Augusto Paulino Soares de Souza, doutor [illegible]

[illegible]

Augusto Paulino Soares de Souza.

A salvação da lavoura

Quem quizer ter boas colheitas de café deve extinguir todas as formigas saúvas dos seus cafezaes, com as pastilhas de *arsenico*, de J. Klier, que se vendem a 3$000 o kilo; 2$500 de 50 kilos para cima, na casa de Marinho Pinho & C., rua de S. Pedro ns. 115 e 117, no Rio de Janeiro. Na mesma casa encontra-se a "*Machina Klier*", destinada ao emprego das pastilhas ou outros quaesquer ingredientes solidos, pelo preço de 85$000.

A's pessoas magras

Pesae-vos, tomae VINOL durante algum tempo e depois tornae-vos a pesar. O peso, força e appetite obtidos serão mais eloquentes do que quanto dissermos a respeito desse preparado. Isto, porque o VINOL contém, em estado concentrado, todos os elementos medicinaes do oleo extrahido do figado de bacalhão, porém é um reconstituinte melhor que o oleo de figado de bacalhão ou emulsões, pois que o oleo inutil, indigerivel e nauseabundo é eliminado e substituido por peptonato de ferro.

O VINOL aguça o appetite, fortalece cada parte do corpo de per si, tonifica os orgãos digestivos, purifica o sangue, tornando-o rico em globulos vermelhos, e dá saude e firmeza á carne.

Como reconstituinte e fortificante para as pessoas edosas, senhoras fracas e creanças delicadas, bem como para as affecções pulmonares e tratamento de convalescentes, o VINOL é inexcedivel, sendo recommendado por mais de 5.000 das principaes pharmacias dos Estados Unidos

Egualdade

SOCIEDADE BENEFICENTE

Foi dispensado do logar de cobrador desta sociedade o sr. Oswaldo Moraes.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1911. — *A directoria.*

Um homem que aborrece a sua vida por causa da saude

Um conhecido medico conta o seguinte: "Um doente que soffria de uma enfermidade pulmonar desconhecida foi consulta-lo e relatou-lhe todos os symptomas da molestia.

Por muitos annos esse homem tinha não só consultado muitos medicos, uns após os outros, mas havia tambem lido tudo quanto pôde elle encontrar com referencia á sua molestia. O pensamento delle andára sómente sob a impressão da molestia e em consequencia disso a sua vida era insupportavel."

Si esse doente tivesse empregado o seu pensamento de outra maneira, tomando bastante ar fresco, fazendo bastante exercicio e fortificando a sua saude com o uso do delicioso preparado de figado de bacalhão, sem oleo VINOL, que é feito por um processo scientifico, extractivo e concentrativo, de figados frescos de bacalhão, combinados com peptonato de ferro, todos os elementos medicinaes saudaveis e reconstituintes do figado de bacalhão, sem oleo, e teria elle sido um homem forte e feliz durante todo esse tempo de soffrimentos.

VINOL purifica e enriquece o sangue, tonifica os orgãos digestivos e fortalece todos os orgãos da pessoa, para poder exercer todas as funcções e executar todos os trabalhos que a natureza indica.

A' GLORIA DO BRASIL (*)

Cançoneta para ser cantada com a musica da "Margarida vae á fonte"

Correndo por Séca e Méca,
Correndo por Séca e Méca,
E de correr já febril,
Fui cair como petéca,
Ligeiro como um fuzil,
Lá na *A' Gloria do Brasil*!
Fui cair como petéca
Lá na *A' Gloria do Brasil*!

Que assombro, que exposição,
Que assombro, que exposição,
De boas roupas bonitas!
Gravatas em profusão,
Collarinhos, ligas, chitas,
Lençóes, punhos, meias, fitas!
Gravatas em profusão,
Lençóes, punhos, meias, fitas!

Camisas em quantidade,
Camisas em quantidade,
Cretonnes, atoalhados!
De zephyr variedade,
Cobertores aos punhados,
Ceroulas, lenços bordados!
De zephyr variedade,
Ceroulas, lenços bordados!

De morins um sortimento,
De morins um sortimento,
Variado e colossal!
Camizetas a contento,
Fronhas que não têm rival
E colchas para casal!
Camisetas a contento
E colchas para casal!

Nos preços mais que baratos,
Nos preços mais que baratos,
Viva *A' Gloria do Brasil*!
Sem fazer espalhafatos
Da sua gloria fabril,
Conta hoje victorias mil!
Sem fazer espalhafatos
Conta hoje victorias mil!

(*) Fabrica de roupas brancas e artigos para homem, á rua da Carioca 3, de A. Cunha & Silva.

DECLARACOES

Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque

LARGO DO MACHADO 7

Edificio proprio

De ordem do sr. presidente convoco os srs. associados quites a constituirem a 1ª assembléa geral ordinaria para ouvirem a leitura do relatorio, balanço geral, annexos e eleições da commissão de contas, 2ª feira, 16 do corrente, ás 7 horas da noite. — O 1º secretario, *João Joaquim Nogueira*.

1.987.

Club Militar

Por ordem do sr. general presidente, convido os srs. socios para a sessão de assembléa geral, segunda-feira vindoura 16 do corrente, ás 8 horas da noite.

Tratando-se de assumpto muito importante, que se liga directamente á *Assistencia*, são tambem convocados, de accordo com os estatutos, todos os socios desta ultima associação.

Rio, 13 de janeiro de 1911. — O secretario, capitão *Liberato Bittencourt*.

1910

Club de Regatas Vasco da Gama

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no proximo domingo, 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, na séde social.

Ordem do dia: Apresentação do relatorio da directoria de 1910 e posse da nova directoria. — *Rebello Nunes*, 2º secretario.

Associação Protectora dos Empregados no Commercio

77, Rua Uruguayana 77.

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

1ª convocação

De ordem do sr. presidente e de accordo com o art. 65 dos Estatutos, convido os srs. associados *quites até 31 de dezembro p. p.*, a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no domingo, 15 do corrente, á 1 hora da tarde.

Ordem dos trabalhos: Leitura do relatorio do presidente; eleição da commissão de exame de contas.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1911. — *J. Miranda Junior*, secretario.

Bloco Democrata de Botafogo

Séde — RUA S. CLEMENTE, 162

Reunião intima

Hoje, domingo, 15 do corrente.

Ingresso aos socios quites e ás exmas. familias com os convites expedidos. — O 1º secretario, *Cicero Allen*.

Gremio Japonez

RUA DE DIAS DA CRUZ 149

[illegible]

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 14

Para Bordéos — Paq. franc. "Atlantique", com 3.501 tons., consignatario R. Carrique, c. varios generos.

Para Rio da Prata — Paq. franc. "Chili", com 2.770 tons., consignatario R. Carrique, c. varios generos.

Para Hamburgo — Paq. all. "Cap Verde", com 3.787 tons., consignatarios Theodor Wille & C., c. varios generos.

Para Hamburgo — Paq. all. "Cap Arcona", com 3.668 tons., consignatarios Theodor Wille & C., c. varios generos.

Para Santos — Paq. ing. "Cronof Castle", com 2.828 tons., consignatarios E. L. Harrison.

Para Buenos Aires — Paq. all. "Europa", com 4.347 tons., consignatarios F. Martinelli & C., c. varios generos.

Para Buenos Aires — Paq. sueco "Prinsessan Ingeborg", consignatario Luiz Campos, c. varios generos.

Para Havre — Vap. ing. "Cedar Branch", com 2.222 tons., consignatarios Wilson Sons & C., c. varios generos.

Para Paranaguá e Antonina — Vap. orient. "Parahyba", consignatario Luiz Camuyrano, em lastro.

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 14

Alcool 15 pipas e 75 toneis, algodão 1.984 [illegible]

[illegible]

1.332 saccos, fitas cinematographicas 1 caixa, fumo 253 fardos, ferragens 41 caixas.

Garrafas vazias 2.568 caixas, gomma 420 saccos.

Livros impressos 1 caixa.

Molduras 1 caixa, mel de abelha 6 caixas e 30/3 de barris, medicamentos 1 caixa, madeira: taboinhas para caixas 20 caixas e 277 amarrados, toras diversas 9, táboas de pinho 2.000.

Ovos 19 caixas.

Peixe em salmoura 21 fardos, palhões para garrafas 20 fardos, phosphoros 433 latas.

Sal 390.000 kilos.

Tecidos 2 caixas e 3 fardos, tubos de ferro 17.

Vaquetas 5 caixas.

Xarque 26 fardos.

Assucar	Saccos
Pernambuco	8.813
Maceió	6.700
Itajahy	250
Somma	15.763
Café	Kilos
Hiate Vencedor	
Macahé	36.000

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 14

Santos, 16 hs. — Paq. all. "Cap Verde", comm. Sachse, c. varios generos a Theodor Wille & C.

Valparaiso e escs., 23 ds. — Vap. ing. "Cedar Branch", comm. Malling.

[illegible]

Cabo Frio, 1 d. — Hiate "Planeta", m. Alvaro F. dos Santos Silva, c. cal á ordem.

SAIDAS NO DIA 14

Manáos e escs. — Paq. "Maranhão", comm. Severino dos Santos.

Santa Lucia — Vap. ing. "Skerries", comm. G. J. Percks.

Cabo Frio — Hiate "Gama", m. A. J. de Oliveira.

Santos — Paq. ing. "Phidias", comm. Hall.

Santa Lucia — Vap. ing. "Glenheald", comm. Griffiths.

Mobile — Paq. ing. "Sallust", comm. Edie.

Las Palmas — Vap. ing. "Greystoke Castle", comm. Smith.

Porto Alegre e escs. — Paq. "Itapema", comm. Allman.

Pernambuco e escs. — Paq. "Itapoan", com. Williams.

Buenos Aires e escs. — Paq. sueco "Princessan Ingeborg", comm. Ernh.

Santos — Paq. ing. "Crown of Castle", comm. Santossen.

Santos — Paq. "Araraty", comm. B. Rocha.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

15 Rio da Prata, *Vasari*.
15 Bremen e escs., *Halle*.
15 Genova e escs., *Principe di Piemonte*.
16 Bordéos e escs., *Atlantique*.
16 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
16 Genova e escs., *Europa*.
17 Portos do norte, *Laguna*.
[illegible]

Club dos Fenianos

Assembléa geral ordinaria em 17 de janeiro de 1911. Por ordem da directoria convido a todos os srs. socios quites a comparecerem á referida assembléa, que terá logar em 17 de janeiro, ás 9 horas da noite. Ordem do dia: Carnaval e interesses sociaes. — *H. Maura*, secretario. 3.050.

C. F. F.
Club Filhos dos Fenianos

HOJE

15 de janeiro de 1911

De ordem do presidente convido os srs. socios a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, hoje ás 2 horas da tarde na séde deste club.

Ordem do dia:

Carnaval e interesses sociaes

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1911.

O 1º secretario,

Fiat.

Caixa Auxiliadora de Soccorros Immediatos dos Empregados do Movimento da Estrada de Ferro Central do Brasil

Realizar-se-á, amanhã, 16 do corrente, a assembléa geral, extraordinaria, em continuação, para discussão e votação dos novos estatutos. Serão iniciados os trabalhos ás 6 horas da tarde. — O 1º secretario, *Manoel Ferraz*. 2.059.

The Leopoldina Railway

Horario dos trens no ramal de Sumidouro a vigorar de 20 de janeiro de 1911

DIARIAMENTE

	A. M.
Friburgo	7.1[illegible]
C. Paulino	7.3[illegible]
D. Marianna	8.5
Murinely	9.2[illegible]
B. Aquino	10.0[illegible]
Sumidouro	10.4[illegible]
B. Joanna	11.0[illegible]
S. Francisco	11.3[illegible]
Bacellar	12.08
Paquequer	12.3[illegible]
M. Barreto	12.4[illegible]
	P. M.
M. Barreto	2.25
Paquequer	2.3[illegible]
Bacellar	3.0[illegible]
S. Francisco	3.3[illegible]
B. Joanna	3.5[illegible]
Sumidouro	4.1[illegible]
B. Aquino	5.0[illegible]
Murinelly	5.4[illegible]
D. Marianna	6.2[illegible]
C. Paulino	7.2[illegible]
Friburgo	7.4[illegible]

Os trens acima estão em correspondencia na estação de Mello Barreto, com os trens expressos de e para Praia Formosa, Ubá, Cataguazes e Santa Luzia.

A. H. A. KNOX LITTLE,
Sup. geral.

Rio, 9 — 1 — 1911.

A ultima palavra?

Predios ou dinheiro!

Do valor de 2:000$, 3:000$, 5:000$ e 10:000$, a prestações convencionaes desde 1$000, com sorteio todos os fins de cada mez, só poderá ter quem subscrever os BONUS DOTAES DE CREDITO PREDIAL da "A Mutualidade-Garantia", do valor nominal de 100$000, integralizados em prestações desde 2$000, podendo integralizal-os de uma só vez, com garantia de juros até ao capital de DEZ MIL CONTOS DE RÉIS, mediante liquidação em predios ou dinheiro com juros ou rendas no prazo de 10, 15 e 20 annos, da data da respectiva inscripção, podendo optar, no prazo de seu vencimento, por uma HERANÇA ou PENSÃO em seu beneficio ou de suas familias, desde 200$ a 2:000$000!

Peçam prospectos deste modelar systema de *Economia e Previdencia* ao alcance de todas as familias em geral.

Séde social da "A Mutualidade-Garantia", rua da Assembléa 61, 1º andar, Rio de Janeiro.

Outrosim: As prestações em geral deverão ser pagas pelos mutuarios na respectiva thesouraria social, até o dia 24 de cada mez, para terem direito aos juros que lhe forem correspondentes. Todos os fins do mez de janeiro haverá um sorteio de remissões annual, para os mutuarios que pagam pontualmente as suas contribuições. — *A directoria.* 2.062

Escola Gratuita de Santo Alberto

CURSO NOCTURNO PARA OPERARIO

No convento do Carmo da Lapa abre-se de novo a matricula deste curso nocturno mantido pelos religiosos carmelitas de 15 a 31 do corrente, das 7 ás 9 da noite.

Este curso constará além de religião, de leitura, escripta, arithmetica e de algumas materias uteis á classe operaria. — O reitor, *Fr. Elizeu von Weijer.* 1.883

Club Fluminense

PARQUE DE S. CHRISTOVÃO

A récita, em beneficio, a realizar-se no dia 15 do corrente mez, ficou transferida para o proximo mez de fevereiro, cujo dia será publicado. — A beneficiante, *B. Lopes.* 2.090

Festa de S. Sebastião em Barra Mansa

Domingo, 22 do corrente, realizar-se-á a festa de S. Sebastião em Barra Mansa com toda a solemnidade.

Pregará após a missa o revmo. padre Olympio de Castro e á noite o revmo. monsenhor Paulino Petra.

A orchestra, composta de distinctos amadores, executará a missa do saudoso maestre Prescilliano Silva, sob a regencia do maestro José Catharina Gonçalves.

Illuminação electrica na matriz e nos coretos, onde tocarão duas excellentes bandas de musica.

Fogos japonezes preparados especialmente para a festa pelo exímio pyrotechnico, sr. José Passeri.

Barra Mansa, 10 de janeiro de 1911. — Os festeiros, *J. T. Dantas, Maria Carlos de Oliveira.*

Real Associação de Soccorros Mutuos Memoria a D. Luiz 1º

EDIFICIO PROPRIO

Rua do Nuncio 46 — Expediente das 11 á 1 h.

Esta Real Associação, grata á memoria do illustre ex-ministro de Portugal no Rio de Janeiro, CONDE DE SELIR, manda rezar pelo eterno descanço de sua alma a missa do trigesimo dia, na matriz do Santissimo Sacramento, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 horas e para esse acto de reverencia á memoria do illustre morto, [illegible] a honra de convidar todos os srs. associados e dignos consorcios, por cujo comparecimento se confessa grandemente agradecida. — O 1º secretario, *José Fernandes dos Santos.* 3.026

Liga Monarchica

D. Manoel II

PRAÇA TIRADENTES, 9

Convido todos os socios para assistirem á missa do trigesimo dia que, por alma do CONDE DE SELIR, manda rezar a Caixa de Soccorros D. Pedro V, na segunda-feira, ás 9 horas, na egreja matriz do Santissimo Sacramento. — O secretario, *Adelino Pimenta Velloso.*

Vida Religiosa

N. S. d'Apparecida do Andarahy, morro da Saude, Casa da Gruta; acha-se aberta a capella á disposição dos Feis por estarem concluidas as obras. — Pela commissão, o secretario *José Manoel Martins.*

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

AMANHÃ — AMANHÃ

20:000$000

Por 2$000

Quinta-feira 19 do corrente

50:000$000

Por 5$000

Segunda-feira 23 do corrente

20:000$000

POR 5$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

THE RIO DE JANEIRO

City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na forma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessôas que pretenderem quesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo da Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú; e escriptorios, á rua José Bonifacio, em todos os Santos e rua Barcellos esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da Repartição de Fiscalização, junto a esta Companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

EDITAES

Edital de 3ª praça

com o prazo de 8 dias e abatimento legal para venda e arrematação dos bens penhorados por Marques Machado & C. a Antonio Maria Pinto de Moraes e sua mulher d. Carolina Emilia de Moraes, na fórma abaixo:

O dr. João Rodrigues da Costa, juiz de direito da 1ª vara do commercio da cidade do Rio de Janeiro, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que por este juizo e cartorio do escrivão coronel Francisco de Borja de Almeida Côrte Real, se processam os autos de executivo hypothecario, entre partes, como exequentes Marques Machado & C. e como executados Antonio Maria Pinto de Moraes e sua mulher d. Carolina Emilia, e, ora por parte dos exequentes foi-lhe dirigida a petição do teor seguinte: Illmo. exmo. sr. dr. João Rodrigues da Costa, m. d. juiz de direito da 1ª vara commercial — Marques Machado & C., no executivo hypothecario que por este juizo e cartorio Côrte Real movem contra Antonio Maria Pinto de Moraes e sua mulher, tendo-se effectuado a 2ª praça com o abatimento de 10 °|° sem haver licitante, requerem sejam expedidos os editaes para ter logar a 3ª praça com o abatimento de 20 °|° e em caso de não haver ainda licitante com o alludido abatimento, fazer-se a venda do immovel pelo menor preço encontrado. Nestes termos e observadas as disposições de direito. P. P. deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1911.—J. D. Miranda Monteiro, advogado. (Estava legalmente sellada). Despacho: Como requerem. Rio 13 de janeiro de 1911. J. Costa. — Em virtude do que se passou o presente edital, pelo teor do qual o porteiro dos auditorios trará á publico pregão de venda e arrematação em praça deste juizo do dia 24 de janeiro corrente, ás 12 3|4 horas da manhã, depois da audiencia do estylo, ás portas do predio onde funcciona o Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, os bens penhorados e constantes da avaliação junta aos autos, a saber: Predio á rua do Pinto n. 63, antigo n. 11 e outr'ora n. 1, na freguezia de Sant'Anna, desta cidade; em fórma de chalet, edificado na vertente do morro, terreo na frente e assobradado nos fundos, com 1 porta e 2 janellas de frente construido de pedra, cal e tijolo, com 6m,50 de frente e 8m,80 de fundos, com portadas de cantaria e 2 janellas de um lado, tem nos fundos 1 terraço da largura da casa, com 3m,60 de fundos, rodeado de gradil de ferro e cimentado; o andar superior está dividido em 2 quartos e 2 salas, no terraço existem 2 quartos com paredes e cobertura de folhas de ferro, os quaes um serve de cozinha e outro de privada; o andar médio consta de 2 salas e 2 quartos e o inferior de um commodo que serve de cozinha; os andares se communicam por 1 escada externa de alvenaria cimentada. O terreno inclinado e aberto mede 8m,80 de frente e 22m,00 de fundo. O predio acha-se em máo estado de conservação. Estes bens vão a esta praça pelo preço de Rs. 4:860$000 importancia a quanto fica reduzida a avaliação, devido ao abatimento legal e si ainda por esse preço não houver licitante serão os mesmos vendidos pelo maior preço que fôr offerecido. E quem os mesmos quizer arrematar deverá comparecer no dia, hora e logar acima designados para effectuar-se a praça que será feita mediante pagamento á vista ou fiança idonea por tres dias. Para constar passaram este e mais dois de igual teor que serão publicados e affixados na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1911. E eu Antonio de Souza Coelho, escrivão interino, subscrevi. — *João Rodrigues da Costa.*

AVISOS MARITIMOS

R.M.S.P. The Royal Mail Steam Packet Company

Mala Real Ingleza

SAIDAS PARA A EUROPA

AMAZON	25 do corrente
ASTURIAS	8 de fevereiro
ARAGON	22 »
ARAGUAYA	8 de março
DANUBE	15 » »
AMAZON	22 » abril

Cabines de luxo com todas as dependencias, state-rooms com duas camas, banheiro, etc., e camarotes com uma, duas ou tres camas.

Telegrapho sem fio, Marconi, em todos os paquetes

O PAQUETE

ASTURIAS

Commandante H. COLLINS

Esperado de Southampton e escalas no dia 23 do corrente, sairá para

Santos
Montevidéo
e Buenos Ayres

Depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

AMAZON

Commandante W. J. DAGNALL

Esperado de Buenos Aires e escalas, no dia 25 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo, e Southampton

No mesmo dia, ao meio dia.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até duas horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora, unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Trens especiaes para Londres e Paris em combinação com a chegada dos paquetes a Cherburgo e Southampton, estando os bilhetes á venda no escriptorio do commissario a bordo.

O preço da passagem de 3ª classe para Madeira, Lisboa, Leixões e Vigo é 105$000 e 5 °|° de imposto federal, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até á vespera da saida dos paquetes.

Viagens do Rio de Janeiro a Nova York em 23 dias, via Cherburgo ou Southampton.

A Royal Mail S. Packet C. emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das Companhias «White Star e «American Line».

AVISO

PAQUETE «ASTURIAS»

Pede-se aos srs. passageiros que notarem logares no paquete acima, a partir no dia 8 de fevereiro, o obsequio de procurarem as respectivas passagens até o dia 20 de janeiro. Depois desta data não poderão ser respeitadas as encommendas.

Para cargas trata-se com o corretor F. da Sampaio, no escriptorio da Companhia e para passagens e mais informações, com

E. L. HARRISON

REPRESENTANTES

53 e 55 Avenida Central 53 e 55

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

HALLE	7 de fevereiro
WURZBURG	17 de »
GREFELD	3 de Março
ERLANGEN	17 de »

O PAQUETE ALLEMÃO

BONN

esperado de Santos sahirá no dia 29 do corrente ás 2 horas da tarde para

Lisboa, LEIXÕES (Porto) Rotterdam Antuerpia e Bremen

tocando na Bahia

3ª classe para Portugal 85$000

e mais o imposto federal

1ª classe

Portugal	17 libras
Rotterdam e Bremen	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, creada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no cáes dos Mineiros, no dia 20 do corrente, ao meio dia.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM. STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

quarta-feira, 18 do corrente, ao meio-dia.

Valores pelo escriptorio, no dia 18 até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, do Porto.

AVISO—A Companhia recebe cargas e encommendas até á vespera da saida de seus paquetes, no armazem n. 13, do Cáes do Porto (em frente a praça da Harmonia).

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

LLOYD REAL HOLLANDEZ

LINHA RAPIDA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA

Saidas para a Europa		Saidas para o Rio da Prata	
HOLLANDIA	19 de janeiro	FRISIA	30 de janeiro
FRISIA	16 de fev.	ZEELANDIA	19 de fevereiro

O rapido e luxuoso paquete hollandez, de 1ª classe

HOLLANDIA

Esperado do Rio da Prata no dia 19 do corrente, sairá no mesmo dia, para

Lisboa, Leixões (via Lisboa), Vigo, Boulogne s|m, Dover e Amsterdam

Preço da passagem de 3ª classe para Portugal e Hespanha 105$000 e mais 5 °|° do imposto

Bilhetes directos para Paris e Londres

CAMAROTES DE LUXO

Camarotes de 1ª classe. Classe intermediaria e optimas accommodações para a 3ª classe.

Conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. **Fili. Martinelli & C.**

29 — Rua Primeiro de Março — 29

SAQUES E CAMBIO

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

SERGIPE Linha regular do Norte, sairá no sabbado, 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Manáos, com escalas.

BAHIA Linha rapida do Norte sairá quinta-feira, 26 do corrente ás 4 horas da tarde, para Manáos, com escalas.

SIRIO Linha do Rio Grande, sairá na quinta-feira, 19 á 1 hora para o Rio Grande com escalas.

ORION Linha do Rio da Prata. — Sairá na quinta-feira, 26 do corrente, á 1 hora da tarde, para Rosario, com escalas.

LLOYD BRASILEIRO—Avenida Central, 2, 4 e 6

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107

Saidas para a Europa

ATLANTIQUE (indirecto)	1 de fevereiro
MAGELLAN (directo)	15 de »
CORDILLERE (indirecto)	1 de março
AMAZONE (directo)	15 de »
CHILI — (indirecto)	29 de Março

O PAQUETE

ATLANTIQUE

Commandante LIDIN

esperado da Europa amanhã 16 do corrente ás 7 horas da manhã, sahirá no mesmo dia, ás 4 horas da tarde para Santos Montevidéo e Buenos Aires.

O PAQUETE

CHILI

Commandante BOURGE

esperado do Rio da Prata, sahirá para

Dakar, Lisbôa Leixões (Via Lisboa) e Bordéos, no dia 18 do corrente ás 4 horas da tarde

sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 10 horas da manhã.

Passagens de 3ª classe para Lisboa e Leixões 95$000 e mais 4$800 de imposto federal, incluindo conducção para bordo.

A companhia expede bilhetes de primeira classe, primeira categoria, directamente para Paris (Quai d'Orsay) pelo preço de 891 francos e de 1.419 francos para IDA e VOLTA, tendo os srs. passageiros a faculdade de desembarcar seja em Lisboa, seja em Bordéos, para seguir viagem por via terrea até Paris ou vice-versa, sem augmento de preço.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 61.

Para todas as informações com o sr. I. Bonnerau, agente interino da Companhia.

107, Rua 1º de Março, 107

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

OROPESA	2 de fev.	(directo)
ORITA	15 de »	(escalas)
ORAVIA	2 de março	(directo)
ORONSA	15 de »	(escalas)
ORCOMA	30 de »	(directo)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORTEGA

Esperado de Callão e escalas, no dia 18 do corrente, sairá para Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, LEIXÕES, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 5 °|° de imposto federal, incluindo conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific C. emitte bilhetes de passagens para Nova York e Paris.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. Camping Young, á rua S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes Wilson, Sons & C., Limited.

57 Rua 1 de Março 57, moderno

Societá Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

Lloyd Italiano

La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

EUROPA	4 de fev.
PRINCIPE UMBERTO	8 de »
SAVOIA	12 de fev.
ITALIA	19 de fev.
MENDOZA	25 de fev.
LOMBARDIA	26 de fev.

Saidas para o Rio da Prata

VIRGINIA	19 de janeiro
SAVOIA	21 » »
PRINCIPE UMBERTO	25 de »
SICILIA	6 de fevereiro
MENDOZA	9 de »
INDIANA	20 de »

O MAGNIFICO E VELOZ PAQUETE

UMBRIA

sairá no dia 18 do corrente, para

BARCELONA E GENOVA

O ESPLENDIDO E RAPIDO PAQUETE

SIENA

sairá no dia 20 do corrente, para **GENOVA** (directamente)

saidas para

O Rio da Prata

EUROPA

Esperado de Genova e escalas amanhã, 16 do corrente, sairá amanhã mesmo, ás 2 horas da tarde, para

Santos e Buenos Aires

Preço da passagem de 3ª classe 45$000 e mais o imposto federal.

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

GARANTIA

168

A INDUSTRIAL

760.

A' Paulista

S. Beneficente

Foi sorteado o socio sob o numero

488

Rio, 14—1—911.

Estrella Paulista

290

SAMARITANA

533

A CARIDADE

Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos ficou remido o socio inscripto sob o

N. 804

A CAPITAL

Resultado da extracção ás 3 horas da tarde de hontem.

1576

A CARIOCA MODERNA

N. 126

Garantida Paulista

225

A. Auxiliadora

N. 239

Dia 11—1—911.

FLUMINENSE

De accordo com os estatutos fica remido o socio

n. 646

COMPANHIA

Auxiliadora P. do Brasil

Foi resgatado o numero

N. 946

Esperança Firme

A.—352. S.—8

Rio, 14—1—911.

UNIÃO

225

GRUTA DA NOITE

314

14—1—911.

ESTRELLA MINEIRA

563

3 horas

ROCAMBOLE

435

(Hoje, ás 3 horas)

PROPAGANDA

702

AGUIA DE OURO

286

22-22-19-11

GARANTIDA

045

QUADRO

439

Rio, 14 de janeiro de 1911.

A AMERICANA

630

Estrella do Destino

N. 687

Dentista Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor e a preços modicos. Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até 2 horas.

112 Rua Sete de Setembro 112

ALUGA-SE um commodo, só a homens; praça da Republica n. 56.

ALUGA-SE um quarto bem arejado e muito limpo; na rua do Rezende n. 48, sobrado.

ALUGAM-SE uma excellente sala e alcova, em casa de familia, só a pessoas sérias; rua Cassiano n. 29, Gloria.

ALUGA-SE em casa de familia, uma sala de frente, mobiliada e um quarto mobiliado ou não, a pessoas do commercio; na rua Silveira Martins n. 58.

ALUGA-SE o quarto andar do predio á avenida Central n. 50, proprio para pequena familia; trata-se no 1º andar.

ALUGAM-SE commodos asseiados, com sacada de frente, janella ao lado, amplo jardim, e mais accommodações; á rua Archias Cordeiro n. 134, em frente á estação Todos os Santos.

ALUGA-SE na estação de S. João de Merity [illegible] um grande chalet em frente da estação, com commodos para familia proprio para uma cooperativa, copa, ou restaurant, é lugar de futuro; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE a um ou dois moços distinctos, com preferencia estrangeiros, em casa de familia de tratamento, uma salinha, com entrada independente, mobiliada, com pensão, banho de chuva, e com todas as commodidades; na rua General Canabarro n. 21, antigo, proximo avenida Pedro Ivo.

ALUGA-SE ou vende-se uma boa casa, á rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 208, Meyer; trata-se na rua Lopes da Cruz n. 22.

ALUGAM-SE quartos muito confortaveis, para homens solteiros, preço razoavel; rua da Constituição n. 55, sobrado.

ALUGAM-SE casas reformadas de novo, a 50$000, na rua Garibaldi, avenida Cruzeiro, Muda da Tijuca, de 1 ás 2 horas da tarde, trata-se com Carvalho Santos, na drogaria, rua de Andrada n. 29, antigo, e n. 49 moderno. 57

ALUGAM-SE dois aposentos a pessoas distinctas, em casa de boa familia, sendo um de frente e mobilados; rua do Hospicio n. 54, 2º andar, perto da avenida Central.

ALUGA-SE por 120$ a casa da rua Conselheiro Zacharias n. 74, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, etc.

ALUGA-SE, por contracto, um magnifico predio, construido e habitado pelo dono, é uma teteia, na rua Nery Pinheiro n. 106; trata-se á rua Parahyba n. 23, terreno.

ALUGAM-SE grandes e arejados commodos com pensão e tambem aceitam-se pensionistas de mesa; no largo do Machado n. 37, Cattete.

ALUGAM-SE quartos a pessoas do commercio ou a casal sem filhos, com ou sem mobilia; á praia do Flamengo, 84.

ALUGA-SE uma sala, propria para officina de alfaiate ou costureira; á praia do Flamengo, 84.

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Alexandrina n. 217.

[illegible]

ACTOS FUNEBRES

Julia da Conceição Faria Gomes

Antonio Gomes Gonçalves, 2ºs tenentes Luiz Alberto de Faria e Leandro José de Faria, suas esposas e filhos, Modesto Gomes Gonçalves e Anthero Gomes Gonçalves, Christiano Gonçalves Liborio e filhos, Anna de Moura Bastos e filhos, marido, filhos, netos, irmãos e sobrinhos da finada JULIA DA CONCEIÇÃO FARIA GOMES, agradecem penhorados ás pessoas que a acompanharam á sua ultima jazida e de novo rogam assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar pelo seu eterno repouso amanhã, segunda-feira 16 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já gratos.

João Vicente Ramos

FALLECIDO EM CONSERVATORIA (E. DO RIO)

Sebastião Ramos e Assilio Ramos, sua senhora e filhos, profundamente penalizados pelo passamento de seu pae, sogro e avô, JOÃO VICENTE RAMOS, convidam a todos os parentes e amigos a assistirem a missa de 7º dia que pelo descanso eterno de sua alma mandam celebrar, ás 9 horas de terça-feira na egreja da Candelaria.

Desde já se confessam summamente gratos. 3.057.

Alice Teixeira de Carvalho

Annibal Teixeira de Carvalho, Alfredo Teixeira de Carvalho e sua mulher, Adelino Nunes Pereira, sua mulher e filhos, Celia Teixeira de Carvalho, Virginia Amelia Durão Teixeira e Aline Teixeira de Carvalho, communicam aos demais parentes e amigos o fallecimento de sua saudosa e idolatrada esposa, mãe, sogra, avó, filha e irmã, ALICE TEIXEIRA DE CARVALHO, e convidam a acompanharem os seus restos mortaes ao cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua dos Araujos n. 105, hoje, domingo, 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Antonio José de Oliveira e Silva

Zadir Indio e Pedro Costa Rego, primo e sobrinho de Antonio José de Oliveira e Silva, redactor da "Gazeta de Noticias," communicam aos amigos o seu fallecimento e participam que o enterro será hoje, saindo o feretro da rua Evaristo da Veiga n. 74, ás 4 horas da tarde.

Francisca Maria Soares

ESTAÇÃO DA PIEDADE

Antonio Luiz Soares, sua esposa e filhos, João Maria Lemos do Lago e seus filhos, penhorados, agradecem a todos aquelles que acompanharam á ultima morada, os restos mortaes de sua querida mãe, sogra e avó, D. FRANCISCA MARIA SOARES, e de novo os convidam, bem como a todos os parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia, que será rezada, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 1|2 horas, na capella de N. S. da Piedade.

O coronel Carlos José Ribeiro Braga

CONFERENTE DA ALFANDEGA DESTA CAPITAL

D. Henriqueta Ribeiro Braga, Carlos José Ribeiro Braga Junior, dona Adalgiza Leonor Ribeiro Braga, viuva e filhos; Luiz Antonio Pereira da Fonseca e familia, dr. Cezar Candido Pereira da Fonseca e familia, Vicente Vasques e familia, primos; o dr. Torquato José Fernandes Couto e familia, amigos do CORONEL CARLOS JOSÉ RIBEIRO BRAGA, communicam o fallecimento deste e que o enterro sairá, da rua Theotonio Regadas n. 24, moderno, ás 4 1|2 horas da tarde de hoje, para o cemiterio de S. Francisco da Penitencia.

Irmã Eugenia

Todas as senhoras da Casa de Nossa Senhora das Dôres, junto ao Collegio da Immaculada Conceição, mandam celebrar uma missa por alma da superiora, irmã EUGENIA HERR, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 horas, na capella do mesmo Collegio, em Botafogo.

Ignacia Vargas da Silveira Marques

TRIGESIMO DIA DE SEU FALLECIMENTO

José Teixeira Marques, esposo, filhos, irmãs, cunhados, sobrinhas, sobrinhos e mais parentes da fallecida IGNACIA VARGAS DA SILVEIRA MARQUES, convidam pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 30º dia (trigesimo dia) que será celebrada na capella de N. S. da Piedade, estação do mesmo nome, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 1|2 horas, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos. 1.976.

Alvaro Francisco da Costa

FALLECIDO EM SANTA CATHARINA

Gustavo Francisco da Costa, mãe e irmãos (ausentes) convidam os seus parentes, collegas e amigos, para assistirem á missa que mandam celebrar por alma do seu saudoso pae e esposo, ALVARO FRANCISCO DA COSTA, na matriz da Candelaria, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, pelo que se confessam desde já cordialmente gratos.

Mathias Octavio Roxo

PETROPOLIS

Na egreja do S. Coração de Jesus celebrar-se-á, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 1|2 horas, uma missa de setimo dia em suffragio de sua alma. Para assistirem a esse acto de religião e caridade, são convidados os parentes e amigos do finado. 2016

Conde de Selir

O Conselho Director da Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosmo do Valle, manda rezar uma missa em suffragio da alma do associado honorario-protector, conde de SELIR, em sua séde, á rua do Hospicio n. 314, no altar da Excelsa Padroeira, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, trigesimo dia desse passamento. Convida aos [illegible] do illustre extincto, corporações congeneres e aos srs. associados, para assistirem esse acto, pelo que se confessa agradecido. 2092

Adalgisa Pitanga de Andrade

(GISA)

Adriano de Andrade e filhos, Sophia de Santa Rosa e Oliveira e seu marido, Joaquim Belleza Osorio, Isaura Belleza Osorio, Zuleika Belleza Osorio, [illegible] Allan, marido e filhos, penhoradissimos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe, filha adoptiva, cunhada, tia e amiga, ADALGISA PITANGA DE ANDRADE, e de novo as convidam e a demais pessoas de sua amizade, para assistirem á missa de setimo dia, que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já gratos, por esse acto de religião. 2093

Albino José Pinheiro Junior

DESPACHANTE GERAL DA ALFANDEGA

Francisco X. Pinheiro e d. Thereza de J. Pinheiro participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu extremoso irmão, e convidam aos mesmos para acompanharem os restos mortaes, que sairão hoje, domingo, 15 do corrente, ás 4 horas, da rua D. Sophia n. 4 (Rocha), para o cemiterio do Cajú.

2º tenente Alberto Tourinho

Seus paes, irmãos e cunhados mandam celebrar, amanhã, 16 do corrente, trigesimo dia de seu passamento, uma missa pelo eterno repouso de sua alma, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. 3030

ALUGA-SE por 160$, um predio á rua [illegible] da Silva [illegible], perto da rua Visconde de Maná [illegible]

ALUGA-SE uma linda sala de frente para o jardim [illegible]

ALUGA-SE [illegible]

ALUGA-SE uma boa casa para familia [illegible]

ALUGAM-SE [illegible]

PRECISA-SE de uma cozinheira que sirva para mais serviços somente para duas pessoas; na rua do Cattete n. 21. 1994

PRECISA-SE de bons engommadeiras; na rua dos Arcos n. 4, quitanda. 1938

PRECISA-SE de um menino ou menina, para serviços leves, em casa de familia; na rua Sete de Setembro n. 227. 1943

PRECISA-SE de uma creada estrangeira, para todo o serviço; na rua Camerino n. 94, sobrado. 3063

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Alzira Brandão n. 71, Engenho Velho. 3043

PRECISA-SE de uma moça de 14 a 16 annos para arrumadeira e copeira, em casa de um casal; na Villa Martins da Motta, casa n. 31, Cattete. 3012

PRECISA-SE de uma creada para casa de um casal, sómente para cozinhar e arrumar casa; na rua Senhor de Mattosinhos n. 20. 2003

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial; na rua Voluntarios da Patria n. 443, e trata-se no botequim. 2010

PRECISA-SE de uma moça de 10 a 15 annos, para tomar conta de uma creança; na praia Formosa n. 21.

PRECISA-SE de uma creada para lavar e cozinhar, para um casal; na rua Visconde de Figueiredo n. 80.

PRECISA-SE de cozinheira que saiba trabalhar com limpeza; na rua General Polydoro numero 284. 2014

PRECISA-SE de um menino para serviços leves; na rua Visconde de Tocantins n. 12, Todos os Santos. 2006

PRECISA-SE de um caixeiro de 15 a 18 annos, com pratica de seccos e molhados; no largo de Madureira n. 134. 2082

PRECISA-SE de uma empregada, parda ou branca, bem morigerada, para cozinhar e mais serviços domesticos, em casa de um senhor só e viuvo, podendo, se tiver, vir acompanhada de um filho ou filha, não menor de dez annos; informações em casa do sr. Conceição, na Estrada Velha da Pavuna (sexta chacara passando a ponte em Inhaúma).

PRECISA-SE de uma pequena de 12 a 14 annos, para serviços leves; na rua Vianna n. 68, São Christovão. 2022

PRECISA-SE de uma cozinheira, em casa de pequena familia, na rua de S. Francisco Xavier n. 240, moderno, entrada ás 7 horas da manhã, e saída ás 7 da noite, aluguel 35$ mensaes, dormida fóra.

PRECISA-SE de uma arrumadeira para pequena familia; na rua Bambina n. 22.

PRECISA-SE de um vendedor de doces, que dê abono á conducta; largo do Rosario n. 32, sobrado.

PRECISA-SE de uma cozinheira que lave; na rua D. Mariana n. 36, Botafogo, é para dormir no aluguel.

PRECISA-SE de uma cozinheira de forno e fogão, que seja asseiada em seu serviço; rua Jockey Club n. 362, estação de S. Francisco.

VENDE-SE um cachorro de raça; rua Sete de Setembro n. 190, Restaurante S. Francisco.

VENDE-SE por 6:500$ um magnifico chalet, no Meyer; rua da Conceição, com tres quartos, duas salas, grande terreno; trata-se com Emygdio, na rua Archias Cordeiro n. 210. 2080

VENDE-SE uma victoria, quasi nova, com rodas de borracha, lança, varaes, tapetes, sacco de linho e mais objectos; uma parelha de bestas magnifica, uma besta muito boa para varaes, duas guarnições completas de arreios para quatro animaes e peças necessarias para um só animal; para ver e tratar á rua das Laranjeiras n. 354, diariamente, até ás 11 horas da manhã. 3013

VENDE-SE por 5:000$, na Cidade Nova, um predio com todas as regras da hygiene e rendendo 100$ mensaes; informa-se á rua do Rosario n. 115 Cartorio, com Carvalho. 3014

VENDEM-SE os afamados cortinados automaticos DIXIE unicos que isolam completamente dos mosquitos; na rua do Rosario n. 147.

VENDE-SE o DIXIE, cortinado automatico americano, o melhor do mundo; na rua do Rosario n. 147. 1194

VENDEM-SE as bemfeitorias de uma pequena casa, com dois compartimentos, por 300$, na estação de D. Clara; trata-se na mesma, Maria José n. 49, em prestações. 3018

VENDE-SE cortiça Triturada: á praça da Republica 195, fabrica.

VENDE-SE um bom armazem de seccos e molhados, no centro da cidade; informa-se á rua dos Invalidos n. 122.

VENDEM-SE as propriedades abaixo, e tratam-se sempre, de 1 ás 5, á rua da Alfandega n. 240, Figueiredo & C.:
18:000$, predio moderno, adequado á pequena familia e perto;
18:000$ predio á rua de S. Christovão, perto do...

VENDE-SE por 25:000$ uma das melhores chacaras do Meyer, predio edificado no centro de grande terreno, com oito quartos, quatro salas, todos com janellas, e mais dependencias para numerosa familia de tratamento; informa-se á rua do Rosario n. 135, Cartorio com Carvalho.

VENDE-SE um restaurante, bem afreguezado, na avenida Central; cartas no escriptorio deste jornal para X. 1914

VENDEM-SE duas casas com pouco uso; na rua Garnier n. 17, S. Francisco Xavier. 1911

VENDE-SE um sitio, tendo bom bananal e grande laranjal, terreno cercado, pasto gramado, ...

VIOLINO — Compra-se um, para estudo; preço e mais informações com carta a esta redacção, jornal.

VENDE-SE um chalet assobradado, de solida construcção, com dois quartos, duas salas, cozinha, agua em abundancia, com um terreno de 22 metros por 92; á rua Santos Titara n. 133, Todos os Santos, trata-se no mesmo. 3052

VENDE-SE por 50:000$ bom predio em S. Clemente; trata-se com o sr. Medeiros, á rua do Rosario n. 147, de 1 ás 5 horas.

VENDEM-SE quatro vaccas, com freguezia, ou separadamente uma com cria de 5 dias e outra com 20 dias; rua Lins de Vasconcellos n. 343, bondes á porta, de Villa Isabel. 3034

VENDEM-SE as propriedades abaixo, e tratam-se sempre, de 1 ás 5 horas, á rua da Alfandega n. 240 Figueiredo & C.:
15:000$, predio novo, á rua Dr. Ferreira de Araujo, Alegria;
30:000$, palacete, á rua D. Anna Guimarães, no Rocha;
15:000$, predio, á rua D. Emilia Guimarães, em Catumby;
8:500$, predio á rua D. Emilia Guimarães, em Catumby;
13:000$, predio, á rua Torres Homem, em Villa Isabel;
8:000$, predio, á rua Senador Nabuco, moderno, em Villa Isabel;
12:000$, predio, á rua Santo Carvalho, Engenho Novo;
15:000$, predio, á rua D. Bambina n. 25, moderno, Meyer;
6:000$, predio, á rua Goyaz, em Dr. Frontin;
6:000$, predio á travessa Mathilde, na Fabrica das Chitas;
8:000$, predio, á rua Bella Vista, Engenho Novo.
N. B. — Todas as propriedades são para prompta venda.

VENDE-SE um esplendido piano do celebre autor Ranichs; na rua do Sacramento n. 34.

VENDE-SE uma casa com quarto, sala e cozinha, por 1:600$; trata-se na rua Dois de Fevereiro n. 195 Engenho de Dentro, com o sr. Ferreira.

VENDEM-SE na casa Bastos Dias apparelhos photographicos, productos chimicos, chapas papeis e todos os accessorios para photographia; rua Gonçalves Dias n. 52, Rio de Janeiro.

VENDE-SE uma casa, com um barracão ao lado, com esplendida vista, com commodos para familia, e propria para renda; na rua Theodoro da Silva n. 263, proxima á praça Sete de Março, Villa Isabel.

VENDE-SE um chalet novo, forrado e assoalhado com terreno tendo 11 metros de frente por 50 de extensão, preço 2:500$, sendo de esquina de rua, em Bomsuccesso, venda de Antonio Paiva, rua Guilherme Fróta, E. de Ferro Leopoldina; em frente ao mesmo, um chalet com magnifico terreno arborizado, tendo 30 metros de frente, na mesma rua. 2060

VENDE-SE uma excellente vivenda: vasta chacara bem plantada, grande casa assobradada, com porão habitavel e outras bemfeitorias, agua nascente, no saluberrimo bairro de Inhaúma; informações com o sr. Campos, á avenida Central n. 57. Companhia "Garantia". 2068

VENDE-SE, baratissimo, um carrinho descoberto, forte, precisando de algum reparo; informações com o sr. Conceição pedreiro, na estrada Velha da Pavuna n. 38, antigo passando a ponte, em Inhaúma. 2037

VENDE-SE por 42:000$ um grupo de cinco predios, novos, na Cidade Nova, rendem 560$ mensaes; trata-se á rua Frei Caneca n. 422.

VENDEM-SE uma avenida e mais uma casa com 8 portas para negocio; na rua da Egrejinha ns. 11 e 33, em Copacabana. 2033

VENDE-SE, 8$ e 10$, uma colcha rendada para noivos. A Noiva, rua da Constituição n. 22.

VENDE-SE 28$, um bom cortinado, todo rendado, para casal. A Noiva, rua da Constituição n. 22. 2025

VENDE-SE, 80$, um enxoval completo para noiva com 15 peças, vestido de damassé. A Noiva, rua da Constituição n. 22. 2026

VENDE-SE, 100$, um enxoval completo para noiva, vestido de linho e seda com 15 peças. A Noiva, rua da Constituição n. 22. 2027

VENDE-SE, 120$, um enxoval completo para noiva, com 21 peças, inclusive roupas brancas. A Noiva, rua da Constituição n. 22. 2028

VENDE-SE a casa da travessa da Universidade n. 15, as chaves no n. 13; trata-se na rua Major Avila n. 14. 2032

VENDE-SE um bom piano por 180$, não precisa de concerto; na rua Jockey Club n. ...

ALUGA-SE a senhor sério, um bom quarto de frente, bem mobilado, e independente; na rua Marquez de Olinda n. 98, Botafogo.

ALUGA-SE um bom quarto, arejado, com janella, logar saudavel, aluguel modico, em casa de casal edoso, a uma senhora que goste de sossego; na rua Barão do Amazonas n. 51, casinha n. 3, Fabrica das Chitas. 1897

ALUGAM-SE quartos limpos e arejados, no 1º andar da avenida Central n. 5. 1904

ALUGA-SE, por 130$ mensaes, na rua Alice, nas Laranjeiras, uma casa nova, com duas salas, tres quartos e todas as commodidades para familia; as chaves estão na travessa Fernandina n. 103. 1911

ALUGA-SE um quarto a moço do commercio; na rua Senhor dos Passos n. 87.

ALUGA-SE uma arejada e confortavel sala de frente, com cinco janellas, mobilada ou não, a casal sem filho ou a moços solteiros; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 17, II. Dá-se pensão, por 75$000.

ALUGA-SE boa casa com tres quartos, etc.; trata-se com o sr. Costa; á rua Machado Coelho n. 166, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua Pedro Americo n. 107, com muito bons dormitorios e muito perto do bonde; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 41.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a uma senhora; na praça D. Antonia n. 6.

ALUGAM-SE aposentos de frente, mobilados, na Pensão Familiar Columbo; praça José de Alencar n. 14, Cattete. 3059

ALUGA-SE em casa de familia, um commodo independente, a moços ou a casal; na rua Visconde da Gavêa n. 115, sobrado. 3060

ALUGAM-SE elegantes predios, para pequenas familias, na rua General Polydoro n. 91, o armazem n. 13 da rua da Passagem, junto ao cinema da Praia; o novo sobrado 205 da rua Marquez de Abrantes, a asseada casinha n. 16 da rua S. Manuel, em Botafogo, com duas salas, corredor, tres quartos, quintal, etc.; chalets independentes e ajanellados, na rua Pinheiro Guimarães n. 50; um grande predio com jardim e quintal; na praia de Botafogo, onde se tratar no numero 186. 3055

ALUGA-SE um predio para familia de tratamento, contem seis quartos, duas salas e illuminação electrica; na rua General Pedra n. 168

ALUGA-SE um quarto, com ou sem pensão, em casa de familia, por 50$; na rua da Lapa numero 35, sobrado. Ao 26.

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento; no Campo de S. Christovão n. 191.

ALUGA-SE um esplendido quarto, em casa de familia, com todas as commodidades, a um casal ou pessoas sérias; na rua Leste n. 48, Rio Comprido.

PRECISA-SE de um meio official de carpinteiro para fazer gaiolas; na rua do Hospicio n. 171.

ALUGA-SE uma boa sala com tres sacadas, forrada e pintada de novo, propria para consultorio ou escriptorio; na rua da Alfandega n. 94, proximo á avenida Central. 1710

ALUGAM-SE por 80$ mensaes, tres salas com agua, cozinha, quintal e chuveiro; na rua Coronel Pedro Alves n. 135. Praia Formosa.

ALUGA-SE o sobrado da praia de Botafogo numero 362, não tem quintal; ver e tratar na mesma praia 360. 1645

ALUGA-SE um bom quarto sem mobilia, com janella, serve para homem só; na rua do Cattete n. 85. 1648

ALUGA-SE — Pequena familia, que móra em uma grande e esplendida casa, situada em grande terreno, e em logar muito salubre, aluga a uma ou duas senhoras de tratamento, dois bons quartos, com ou sem pensão; informa-se na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 13, moderno, estação do Engenho Novo.

ALUGAM-SE bons quartos com ou sem mobilia na Rua D. Luiza n. 31, Gloria, casa reformada de novo.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, á rua Visconde de Santa Izabel n. 31, em Villa Isabel.

ALUGA-SE uma pequena casa com terreno e barracão, na travessa Dr. Muniz Barreto numero 15, entrada pela rua D. Carlota ou Bambina, em Botafogo, serve para *garage*; ver e tratar no mesmo. 1636

ALUGA-SE um aposento para rapazes, com banhos de mar á porta; na praia do Flamengo n. 12. 1873

ALUGA-SE com ou sem contrato, todo o predio da rua de S. Pedro n. 189; chaves na mesma rua n. 200.

ALUGA-SE um ou dois bons commodos, com entrada independente, em casa de casal, a outro casal ou a pessoas socegadas, tem toda a serventia, menos cozinhar; na rua Frei Caneca numero 10, sobrado, não tem escriptos. 1901

ALUGA-SE um bom commodo, a um casal sem filhos, ou a moços do commercio; na rua Senhor dos Passos n. 14, 1º andar.

ALUGA-SE a casa nova, construcção moderna, da rua do Vianna n. 54, com accommodações para familia regular, aluguel 200$ mensaes; as chaves estão na rua Abilio n. 67, onde se trata, Conde de S. Januario. 1878

ALUGAM-SE na ladeira do Castello, as casas ns. 10 e 18, para familia; trata-se na rua Julio Cesar n. ..., antiga do Carmo. 1958

ALUGA-SE. Um casal de tratamento que mora em uma grande casa á rua S. Clemente 283, aluga um excellente dormitorio com alcova dependendo do mesmo. Só se aluga a pessoas respeitaveis e muito de tratamento; prefere-se casal sem filhos.

ALUGA-SE com contrato ou vende-se muito barato, por motivo de retirada, o predio novo e espaçoso da rua União n. 40, negocio desembaraçado e decidido; para tratar no mesmo. 1715

ALUGA-SE uma chacara em Jacarépaguá, por 50$; na rua Pinto Telles n. 42. 1643

PRECISA-SE de serventes de pedreiros; na rua da Matoso n. 68.

PRECISA-SE de costureiras e engommadeiras, na fabrica de camisas á Avenida Salvador de Sá n. 29. Nesta officina trabalha-se com as melhores commodidades e vantagens, podendo as operarias fazer uma diaria de 6$000 e mais.

PRECISA-SE de vendedores ambulantes para artigo de muita venda, tirando boa commissão sem caução; avenida Passos n. 3, das 10 em deante. 1937

PRECISA-SE de dois caixeiros com pratica de seccos e molhados; na rua da Gloria n. 86, armazem Esperança.

PRECISA-SE de uma senhora com pratica de cortar e costurar vestidos de menina, para trabalhar 15 ou mais em uma boa fazenda no Estado do Rio. Paga-se bem e offerece-se passagem de ...; trata-se com o sr. Hyppolito, na avenida Central 35-A das 5 ás 6 da tarde.

PRECISA-SE de uma creada para casa de pequena familia sem creanças; avenida Central n. 43, 2º andar.

PRECISA-SE — Copeira e mais serviços; rua S. José n. 19. 1951

PRECISA-SE de marceneiros que trabalhem de empreitada ou a jornal, na fabrica de moveis S. Geraldo, á rua D. Gerardo 51. 1953

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua Corrêa Dutra n. 32. 1903

PRECISA-SE de uma costureira habilitada; na rua Corrêa Dutra n. 76, moderno.

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 10$. Regis de la Colombière; rua Sete de Setembro n. 97, 1º andar, das 4 ás 6.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e engommar; na rua Visconde de Tocantins numero 12 moderno, Todos os Santos. 1874

PRECISA-SE de uma boa copeira e arrumadeira; na rua das Laranjeiras n. 271.

PRECISA-SE de um caixeiro de 15 a 18 annos, com pratica de armazem; na rua Assis Carneiro n. 129, estação da Piedade. 1893

PRECISA-SE de uma loja pequena, que sirva para barbeiro e que tenha commodos; carta na redacção desta folha, a K. K.

PRECISA-SE que saibam que com 600 réis tem-se um almoço salutar; na rua da Quitanda n. 63, 1 garrafa de puro leite com duas brôas. 1889

PRECISA-SE de carregadores de padaria; rua Barão de Mesquita n. 821, Andarahy.

PRECISA-SE de creanças de 10 a 12 annos, toma-se uma para casa de duas pessoas; trata-se bem, na rua Paraná n. 23, S. Christovão; quer-se de côr. 1867

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos ou uma senhora de edade; na rua Francisco Eugenio n. 55.

PRECISA-SE de uma creada para arrumar casa; na rua Antunes Garcia n. 17, estação do Sampaio.

PRECISA-SE de um menino de 12 a 14 annos para uma venda; na rua de S. Christovão numero 59. 1682

PRECISA-SE de um alfaiate de paletot; na travessa Portella n. 20. 1660

PRECISA-SE de uma menina para ajudar em serviços leves, não sae á rua; na rua Fonseca Lima n. 21, S. Christovão. 167

PRECISA-SE de uma creada de conducta afiançada, para passar roupa a ferro, sabendo tambem coser roupa lavada; trata-se na rua Senador Vergueiro n. 59 moderno. 167

PRECISA-SE de uma cozinheira, que durma no emprego; na rua Sampaio Vianna n. 57, Rio Comprido. 1672

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes, gratis aos pobres.

Fabrica Dragão

VENDAS

Por atacado e a varejo

GRANDE MANUFACTURA DE

Camisas, ceroulas, collarinhos, punhos, gravatas, etc.

Especialidade em roupas brancas sob medida

A. SOARES & C.

RUA URUGUAYANA N. 95

Antigo 67

RIO DE JANEIRO

USINA DE ELECTRICIDADE

Informações, Plantas, Orçamentos

FORNECIDOS GRATUITAMENTE

por **Schill & Comp.**, engenheiros

30, Rua de S. Bento — Rio de Janeiro — Manchester, Valparaiso, Buenos Aires, S. Paulo e Bello Horizonte, etc.

SO'

E' calvo quem quer.
Perde os cabellos quem quer,
Tem barba falhada quem quer.
Tem caspa quem quer.

PORQUE o **Pilogenio** faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral **Drogaria Giffoni, rua Primeiro de Março 17, antigo, 9 — Rio de Janeiro.**

VENDE-SE um almoço salutar por 600 réis na rua da Quitanda 63: uma garrafa de puro leite e duas broasinhas; Leiteria Salutar, proximo á rua do Ouvidor. 1890

VENDE-SE uma casa, perto da estação do Riachuelo, com duas salas, quatro quartos, copa, grande cozinha dispensa, banheiro com chuveiro, gaz, abundancia de agua e quintal com arvores fructiferas; mais informações e trata-se á rua Flack n. 163, das 7 horas da manhã ao meio-dia. 1881

VENDEM-SE um boi com dois annos, para trabalho, e duas lindas vitellas, uma com tres mezes de coberta; na rua Berquó n. 113, Piedade.

VENDE-SE um bom terreno, prompto a edificar, com duas frentes, 22 metros de frente por 33 de fundos; na rua D. Luiza n. 135 Piedade; trata-se na avenida Mem de Sá n. 34, loja. 1869

VENDE-SE por 48:000$ magnifico predio, na rua dos Voluntarios da Patria, em centro de terreno, que mede 14 x 93; trata-se com o sr. Medeiros, á rua do Rosario n. 147, de 1 ás 5.

VENDEM-SE por 10:000$, na estação Dr. Frontin, tres bons chalets, com dois quartos, duas salas, cozinha, etc.; trata-se na rua da Quitanda n. 68 1º andar, com o sr. Vicente.

VENDE-SE um bonito cabrito, pello branco, castrado e muito manso; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 925. 1952

VENDE-SE por 80:000$ magnifica chacara, na rua Voluntarios da Patria, proximo á praia de Botafogo; trata-se com o sr. Medeiros, rua do Rosario n. 147, de 1 ás 5.

VENDE-SE bello predio á rua Marquez de Abrantes; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros, de 1 ás 5.

VENDE-SE excellente predio com todo conforto para grande familia de tratamento, em Botafogo; trata-se á rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros.

VENDE-SE um bom banco de marceneiro, novo, peça de gosto; na rua do Senado n. 159.

VENDEM-SE nove capas de borracha, inglezas, e novas; na rua do Senado n. 159. 1943

VENDE-SE arame a 400 réis o metro, gaiolas e viveiros; na rua Sete de Setembro n. 199.

VENDEM-SE lotes de terrenos com casas de madeira ou simplesmente o terreno, em prestações mensaes de 30$, nos suburbios da Linha Auxiliar, estação Andrade Araujo; trata-se com Armada e C. 83

VENDE-SE uma fabrica de chapéos de sol em Minas, fazendo optimo negocio. Ensina-se a quem não estiver em condições. O motivo é o dono retirar-se para a Europa; trata-se na rua Sete de Setembro n. 126.

VENDEM-SE terrenos em lotes, muito perto do bonde da estação de Todos os Santos; informa-se na rua José Bonifacio n. 81, venda.

VENDE-SE manteiga para varejo, pelo preço de atacado, na propria fabrica da Casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33, dá saude e vigor!

VENDE-SE por todo o preço, moveis, colchões, malas, artigos domesticos; na fabrica Arnaldo, em frente á estação da Piedade. 47

CORES pallidas, corrimentos, fastio e insomnia, desapparecem com o uso do *Guderin*.

VENDEM-SE optimos terrenos á vista e a prestações, em Ramos, suburbios da Linha do Norte da Estrada Leopoldina, sitios por 44 frens, distante da estação dois minutos, altos, planos e promptos a edificar, logar salubre, bello, temperatura agradavel e livre de impostos, proximos d'agua, do traçado dos bondes electricos e a 20 minutos da estação da Praia Formosa.

Dr. José Cioffi Medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias da pelle, bexiga, rins, urethra, electricidade. Operações. Consultas: 12 ás 3 horas. R. da Carioca n. 55

CASAL

Incomparavel vinho de mesa

SEM ALCOOL

E' O VINHO DA MODA, EXIGIL-O EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM, HOTEIS E RESTAURANTS.

SI PREZAES VOSSA SAUDE, E QUEREIS SER GENTIL COM UMA VISITA, DEVEIS TEL-O EM VOSSA CASA.

UNICO DEPOSITARIO

Souza Fernandes

Rua Visconde Rio Branco, 54 e 56

ARMAZENS PELICANO

AINDA E SEMPRE O RECORD DA BARATEZA

Chapéos para senhora, ricamente enfeitados, 18$, 20$, 25$ e 40$

O mais assombroso stock de chapéos para meninas — modelos pelo ultimo figurino preço desde 12$000 a 30$000

Incomparavel sortimento de formas de palha de arroz a 7$, 8$ e 9$.

Colossal stock de chapéos enfeitados para meninas a 10$, 12$ e 15$000

Toucas o mais bello sortimento, modelos novos, a 12$, 14$ e 18$.

3$500

Grande saldo de formas de todas as côres

Fitas, flores, véos, filós, tudo por preços convidativos.

Esplendido sortimento de chapéos para luto a 15$, 18$ e 25$000. Tingem-se e reformam-se palhas e plumas.

SO' NA POPULAR

CHAPELARIA VARGAS

Rua Sete de Setembro, 120, (moderno)

NOVIDADE! ECONOMIA!

POLIAS DE AÇO COMPRIMIDO

O mais completo sortimento do Rio de Janeiro em:

Eixos até 6m,80.

Mancaes simples e com lubrificação continua.

Cadeiras, Anneis de pressão.

Correias de sola e chromo.

Oleos e graxa.

Tudo de primeira qualidade. Preços sem competencia.

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Succursal brasileira

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 106

CAIXA 1304

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

Aos srs. Fumantes

Quereis um bom cigarro, agradavel ao paladar e muito hygienico, fazei uso das palhas de milho preparadas por

Ferreira Vianna & Filho

de PENAFIEL

Vendem-se em todas as boas tabacarias e nos depositos geraes no Rio de Janeiro.

Rua da Quitanda n. 118.
Bernardo Vianna & C.

RUA DA ASSEMBLEA 94 a 96

José Francisco Corrêa & C.

RENASCENÇA CAPILAR

Preparado infallivel contra a **Parasita** do couro cabelludo.

Vidro.......... 4$000
Pelo correio.... 6$000

TONICO ORIENTAL

legitimo de **Lanmann & Kemp.**

Vidro.......... 1$500

Grande reducção para duzia

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS

Coelho Bastos & C.

RUA DOS OURIVES, 42 e 44

CABELLOS — A "Loção Africana", é de todos os preparados congeneres o unico inoffensivo e efficaz para tingir o cabello, de uma bella côr castanho escuro, sem o menor receio de manchar, ou prejudicar o avelludado da cutis. A. Ruas & C., antiga pharmacia Simas; praça Tiradentes n. 9.

Dr. Mauricio Kanitz medico operador e parteiro, especialidade em molestias venereas e das vias urinarias, cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kesemarsky, Rona, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (Hospital da Armada), Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 104.

55$000 Um fino apparelho para jantar, com 64 peças e rica pintura, com dourado; colhéres alluminio, para sopa, duzia, 4$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160. Praça 11 de Junho.

ACCEITA-SE roupa para lavar e engommar, por preço modico; rua de Sant'Anna n. 94, antigo, casa n. 20.

Atoalhados de côr!!

Metro 1$800!!! Larg. 160cm.

Esta pechincha só se encontra na grande liquidação do AO PARAISO DAS ANDORINHAS.

AVENIDA PASSOS N. 109

Peçam prospectos de preços.

ATTENÇÃO

CARDINALE & C.

40 — SENADOR EUZEBIO — 40

Nova fabrica nacional no Rio de Janeiro de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo, e tamanho: Systema moderno, premiado com medalha de ouro em varias exposições

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou ferro batido, etc.

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffra da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

PIANOS — Compram-se, pagam-se bem; na rua do Sacramento n. 34. 2018

25$000 Um lindo apparelho para «toilette», com 7 peças, meia porcellana legitima, panellas ferro-clark, kilo, 1$900; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160. Praça 11 de Junho.

ESMOLA — Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes. Roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

REFEIÇÕES, a domicilio, fornece-se, feita com esmerado asseio; á rua Maria e Barros numero 369.

KAKYLY Antes de usar qualquer oleo, loção aguas de quina, use o KAKYLY unico oleo que evita caspa queda de cabello erupções cutaneas, e alizando por mais rebelde que seja.

Vende-se em todas as pharmacias, barbeiros e perfumaria.

Deposito, Rua Larga n. 231

Dr. Gomes Netto Molestias internas e operações. Tratamento dos *tumores, kistos, fistulas, molestias da bexiga, e estreitamentos da urethra*, por processos seguros e sem dor alguma. *Tratamento especial da blenorrhagia*, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 8.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra idade, invoca da generosidade publica um auxilio afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

Depilol **Pizarro**

Quéda *infallivel* e INOFFENSIVA dos cabellos, em qualquer parte do corpo, vidro 3$000, pelo correio, 4$000. Rua Sete de Setembro, 81, Hospicio 9 e 13, Andradas 91 e 41. Uruguayana 119 e 139; Orlando Rangel, Avenida Central; Granado, Primeiro de Março 14

CUIDADO COM OS IMITADORES

MOVEIS em prestações, entrega immediata, apenas com 10 por cento, sem fiador; na rua do Carmo n. 66, das 12 ás 4. 2060

1$400 1/2 duzia!!

E' o preço que estão vendendo os lenços grandes, imitação de linho; na primeira liquidação do

AO PARAISO DAS ANDORINHAS

Avenida Passos n. 109

Aos agentes do Correio

Casa Bahia

CAIXA POSTAL 366

MAGALHÃES & C.

Fornecem bilhetes de loteria, com grandes commissões e antecedencia, para o interior. Encarregam-se de qualquer negocio referente a loterias e mesmo de outro ramo de negocio sem commissão alguma

N. 16

Rua Marechal Floriano Peixoto

Antiga rua Larga de S. Joaquim

Rio de Janeiro

PIANO — Vende-se um, em perfeito estado e barato; trata-se na rua do Cattete n. 88.

3$500 Duzia de pratos granito-trigo; na rua Senador Euzebio n. 160. Praça 11 de Junho.

SENHORAS Um medico, especialista em partos e molestias das senhoras, evita a gravidez, em certos casos. Informações á rua Sete de Setembro, 165, sobrado. 1325

SOCIO — Admitte-se um, sem capital e com direito a 40 por cento sobre os lucros para o artigo, deposito de aves e ovos da rua do Riachuelo n. 418, que seja do interior e tenha elementos para consignar ao deposito 200 aves por dia e 6 mil duzias de ovos por mez. 2065

GONORRHEAS antigas ou recentes, cura certa, em poucos dias, rua dos Andradas 49, esquina do largo do Capim, pharmacia e drogaria Fragoso & C.

Cortinados para casal!!

a 27$000 artigo chic só para reclame, procurem no "AO PARAISO DAS ANDORINHAS.

109 — AVENIDA PASSOS — 109

RHEUMATISMO cura certa com o xarope anti-syphilitico, n. 3, do pharmaceutico S. Fragoso, especifico contra o rheumatismo syphilitico e todas as molestias derivadas do sangue viciado; vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 49, esquina do largo do Capim.

PIANO allemão, magnifico quasi novo. Vende-se na rua Lia Barbosa n. 69, Meyer.

25$000 Um apparelho para chá e café, 34 peças, com dourado e fina pintura; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160. Praça 11 de Junho.

CALLOS — Destruição completa em 4 dias! com o uso da Callolina. Deposito, rua dos Andradas 85, pharmacia e drogaria Fragoso & C., esquina do largo do Capim.

PROFESSORA de piano, bandolim e violino, lecciona em sua casa ou fóra; rua de São Francisco Xavier n. 142, sobrado, esquina da de Maria e Barros. 3045

SOLITARIA — Especifico contra a solitaria. Remedio infallivel e seguro. Vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C. rua dos Andradas n. 85, esquina do largo do Capim.

Corpinhos a 1$800!!

Bem enfeitados com fitas; artigo chic, só na liquidação do AO PARAISO DAS ANDORINHAS.

AVENIDA PASSOS N 109

Peçam annuncios de preços.

UM negociante precisa de 1:500$, pagando juros conforme se combinar, pede carta nesta jornal para ser procurado, a Pedro Silva.

DENTISTA Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e a porcellana. Gabinete montado com apparelhos modernos de electricidade. Preços modicos. Das 7 ás 6 horas. Domingos até 3 horas.

T. de S. Francisco de Paula 12, antigo 6-2

9$500 Duzia de talheres americanos, legitimos; na rua Senador Euzebio n. 160. Praça 11 de Junho.

IPANEMA — Fugiu um gato, capado, amarello, da casa á rua Vinte e Oito de Agosto n. 149; quem der informações certas será gratificado, si assim quizer.

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor. Bem febre e isento de reproducção de molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

Criada

Precisa-se de uma para lavar e cozinhar, sendo boa será estimada; rua Cornelio 42. S. Christovão.

professor Maurell. Mudou-se para a rua Sete de Setembro, 170.

TRASPASSA-SE um armazem e quitanda; na rua dos Gonçalves, Villa Nova, Realengo. 1631

OFFERECE-SE um rapaz para serviço de escriptorio ou cobrança de casa de negocio, abonado de S. Paulo; trata-se na rua Gomes Carneiro n. 94, antiga rua da Costa. 1954

OFFERECE-SE um ajudante para chauffeur, com pratica dos concertos do mesmo carro; carta deste escriptorio, para C. F. S.

Barracão Vende-se um barato, tendo agua, com 2 tanques e caixa de 600 litros. Bonde proximo, coberto de telhas francezas e venezianas e todo pintado. O terreno é proprio e plantado. Rende mensalmente 8$. Trata-se na rua Santos Titara 157, Todos os Santos.

SENHORAS — Medica com especialidade estudada na Europa, trata todas as molestias das senhoras, ... Pinto, 131 rua Marechal Floriano, 1 ás 4.

TRASPASSA-SE por 1:500$, a boa casa que se acha estabelecida de quitanda, gelos, ... na rua Senador Euzebio n. 144.

TERRENO — Compra-se um, com bastante espaço, ... que se combine, ... em Villa Isabel ... preços ... Cartas nesta escriptorio ... a Spe.

Loterias — "Ao Vale quem Tem"

RUA DO ROSARIO 96, ESQUINA DA DA QUITANDA

Remette-se bilhetes para o interior e das commissões.

JOSÉ LARANJA — RIO DE JANEIRO

HOMŒOPATHIA — A conhecida e acreditada Pharmacia e Drogaria Homœopathica Cruzeiro do Sul, á rua da Constituição n. 20, tem recebido variados productos e garantidos em tinturas homœopathicas e, bem assim, innumeros especificos diversos para muitas enfermidades.

ESTOMAGO — Poderoso especifico em homœopathia, na Pharmacia Cruzeiro do Sul, rua da Constituição n. 20.

COMPRAM-SE colchões só na casa Vermelha, são os melhores e mais baratos, largo de São Domingos.

Bronchites, tosses e coqueluche — Importantissimo preparado em homœopathia, na Pharmacia Cruzeiro do Sul, rua da Constituição n. 20.

QUEM desejar ver-se livre dos atrazos da vida, tornar-se attrahente em negocio e amizade, conhecer o pensamento de um ente querido, trata todos os soffrimentos, obter o que desejar por mais difficil que seja; na rua Cupertino n. 5 estação Dr. Frontin, trabalhos scientificos e garantidos.

CLUBS

DE

Botões de ouro para punhos

Ouro de 18 quilates

Sorteios realizados em 14 de Janeiro de 1911:

1º	Club	n.	9
2º	»	»	17
3º	»	»	3
4º	»	»	19
5º	»	»	14
6º	»	»	1
7º	»	»	12

Clubs de correntes de ouro de lei

1º	Club	n.	13
2º	»	»	18
3º	»	»	2
4º	»	»	16

Clubs de anneis com brilhantes

1º Club — n. 56
2º » — n. 5

Clubs de joias com direito a 3 sorteios semanaes

Quinta-feira — 1º Club — 64, 2, 65, 3, 14
Sabbado — 1º Club — 22, 2, 61, 3, 20

Attenção — O 1º, 2º e 3º clubs de anneis, 13º e 14 de cordões, ficam transferidos para segunda-feira, 16, a extrahir-se pela loteria de S. Paulo.

N. B. — Os clubs dos tres sorteios são feitos provisoriamente na casa.

Acceitam-se socios para estes clubs a prestações semanaes de 1$500, 2$000, 3$000 e 5$000.

Soares & Filho — Rua dos Andradas n. 15

Quasi em frente ao largo da Sé

GONORRHÉA Cura-se em poucos dias com os grandes homœopathicos, na Pharmacia Cruzeiro do Sul, rua da Constituição n. 20. Não tem dieta nem affecta os intestinos.

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo — Rua S. José n. 61. Vidro 1$000.

A VIUVA BERNARDINA pede um obolo ...

VERMES — Poderoso e innocente preparado homœopathico para expellil-os facilmente sem causar irritação intestinal, na Pharmacia Cruzeiro do Sul, rua da Constituição n. 20.

ERYSIPELA — Tintura homœopathica infallivel, na Pharmacia Cruzeiro do Sul, rua da Constituição n. 20.

ANEMIA — Pharmacia Cruzeiro do Sul, rua da Constituição n. 20.

CONSULTA

se está fraco, anemico, melancolico, impotente, tem falta de memoria, palpitações, dores no pello, nervosismo; finalmente, sente-se esgotado na luta pela vida, use o

DYNAMOGENOL

PHARMACIA MARINHO

Rua Sete de Setembro, 186

AMASSADEIRA "PENSOTTI"

PRIVILEGIO UNIVERSAL

Medalha de Ouro na Exposição de Hygiene de 1909 — Rio de Janeiro

PODE SE VER FUNCCIONANDO

Panificação Primor, do Sr. José Pereira Fonseca, r. 7 de Setembro 109.
Padaria Ceres, do Sr. José Cerqueira, Copacabana.
» de Roge, do Sr. José Augusto Esteves & C., r. Cattete 1'2.
» Luzitana, dos Srs. Costa & Fragozo, r. S. Francisco Xavier 912.
» do Sr. José Pacheco da Rocha, r. Barão de S. Felix 91.
» do Sr. Antonio de Almeida, r. Harmonia 10.
» dos Srs. Corrêa & Sampaio, r. Senador Euzebio 146.
» dos Srs. Moreira Bastos & C., r. do Acre 24.
» dos Srs. Peixoto, Motta & Carneiro, Cascadura.
Custodio Alves, Carneiro & C. Estação Rio das Pedras. Rua Carolina Machado 140 B.
Peixoto Motta Carneiro & C. Praça Secca, Jacarepaguá.
Figueiredo & Dolphim, Rua Goyaz 780 Estação Frontin.
Frederico Henrique dos Santos, Rua Imperial 223, Meyer.

... a massadeira Mechanica que essa Fabrica nos forneceu e que se acha funccionando sem interrupção desde seu assentamento em nossa casa, tem dado melhores resultados do que os esperados e, além da perfeição com que panifica a massa, a sua limpeza e economia de tempo são os predicados que a recommendam.

Unicos Importadores: **Gasmotoren-Fabrik Deutz**, Succursal Brasileira — Rua 1º de Março 106 — Caixa 1 304 — Rio de Janeiro

Madureira, pharmacia e drogaria Silva, á rua Domingos Lopes n. 94: está provida de todos os artigos de drogaria, pharmacia e os applicados á cirurgia e industria. Vende-se em grosso e a varejo, a preços reduzidos.

Madureira — Dr. J. Coutinho, medico parteiro e operador. Tratamento das molestias das creanças e senhoras, partos e operações. Consultorio e chamados: Rua Domingos Lopes n. 94.

CASA DA COTIA

Grande venda de artigos de armarinho, fazendas, modas e novidades preços excepcionaes por motivo da grande exposição de artigos CARNAVALESCOS

CASA DA COTIA

95 - AVENIDA PASSOS - 95

Antiga Rua do Sacramento

Tosse? -- BROMIL

Só não mobilia a casa quem não quer

Vendas a prestações

Os abaixo assignados pedem a todas as pessoas que precisem mobiliar suas casas não o façam sem primeiro visitar o nosso estabelecimento, aonde encontrarão o escolhido sortimento de moveis nacionaes e estrangeiros, tapetes e capachos, serviços para toilette e colchoarias. Afastando-nos da norma seguida em geral, isto é, vender a titulo de barato artigos de inferior qualidade, temo-nos esforçado na escolha das madeiras e no bom acabamento da obra sahida de nossas officinas.

Achando-se todos os nossos artigos catalogados e com preços marcados (fixos) as nossas vendas são feitas sem augmento ou desconto seja a prestações ou a dinheiro.

Remettem-se catalogos para os Estados

Martins Malheiro & C.

111 - RUA DA ALFANDEGA - 111

Entre Uruguayana e Ourives

TELEPHONE 2150 — TELEPHONE 2150

Officina de Plissés

Fazemos plissés modernos em todos os systemas

69 antigo — Rua do Riachuelo — 107 moderno

TODOS OS NOSSOS PREPARADOS LEVAM A MARCA

TOSSES E BRONCHITES curam-se com o xarope peitoral de fedegoso, angico e alcatrão da Noruega, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam tosses, bronchites recentes e chronicas, asthmas, dores do peito, suffocação, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Tavares, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc.

Doenças do estomago

O elixir de camomilla composto, é o melhor tonico, para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado. Hospicio n. 122.

Molestias da pelle

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca depurativo vegetal do sangue, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, dartros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue.

GONORRHE'AS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos, curam-se radicalmente em tres dias sem dor, sem recolhimento pelo especifico de Beyran.

Vinho tonico nutritivo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, tem empregado com resultados espantosos nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, às creanças para lhes facilitar a dentição e às amas para lhes fortificar o leite.

Estes medicamentos são approvados pela Exma. Junta de Hygiene Publica.

Vendem-se no laboratorio pharmaceutico de A. S. Carvalho Ferreira.

114 RUA DO HOSPICIO 114

Antigamente á rua da Assembléa n. 93

Aviso importante

A (Madrilenha)

Fabrica de malas e artigos para viagem movida a electricidade, debaixo da direcção dos seus proprietarios José Fernandes Gonzalez.

Communica aos seus amigos e freguezes e ao publico que, devido ao seu grande movimento, resolveram, para melhor servir aos seus distinctos freguezes, estabelecer uma casa filial á rua Marechal Floriano n. 140 (antiga rua Larga de S. Joaquim), onde continuam vender todos os seus artigos sem temer com concorrencia, tanto nos seus preços como na sua qualidade, como sejam: malas de todas as qualidades, saccos de lona, bolsas de mão, tanto para homem como para senhora, cadeiras de viagem e um colossal sortimento de bolsinhas para senhora, por preços baratissimos; também se encarregam de encommendas, tanto para a capital, como para o interior.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO. BOM, BONITO E BARATO.

Visitem as nossas casas para se convencerem.

Casa matriz: Rua Visconde do Rio Branco 33, telephone n. 72.
Casa filial: Rua Marechal Floriano n. 140.

Impotencia — Cura-se radicalmente com as gottas de Juniperus Paulista nus, não irritam os e o seu effeito é immediato como tonico de inervação do apparelho genesico — uma caixa pelo correio custa 6$000. Pedidos à Pharmacia Aurora, rua Aurora n. 5; S. Paulo.

AVISO aos meus consultantes e clientes que transferi minha residencia da rua Marechal Floriano n. 92, para a avenida Gomes Freire n. 91. Espirita sonnambulo.

LOMBRIGAS — Exterminação completa, com as pastilhas comprimidas de chocolate e vermifugo purgativas. E' um medicamento prompto e efficaz, já pela sua composição chimica, já pela facilidade de sua administração, acceita mesmo pelas crianças mais rebeldes. E' de effeito infallivel. Estas pastilhas são rigorosamente dosadas para cada idade. Preço 1$000. A. Ruas & C. praça Tiradentes n. 9, pharmacia e na rua S. Luiz Gonzaga 104 e r. dos Andrades 88.

[illegible]

MEIAS para creanças, ultima casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças.

Delicioso Refrigerante. Espumante sem alcool. Telephone 1441. Caixa postal 244.

A [illegible] mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento necessario [illegible] doente, pede á caridade publica uma esmola.

Asthma cura certa com o especifico da asthma; os numerosos attestados e de pessoas insuspeitas provam a sua efficacia vende-se na Pharmacia e Drogaria Frazzon, Rua dos Andradas 85, esquina do Largo do Capim.

PENSÃO — Dá-se e em domicilio na rua S. José n. 43, 2º andar.

Madureza — Preparam-se alumnos para a matricula em qualquer escola superior, no Externato Minerva, á rua do Rosario n. 172, sobrado.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — Dr. [illegible], membro da Academia Nacional de Medicina, assistente durante longos annos do eminente professor GABIZO e seu successor na clinica do Hospital dos Lazaros. Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a electricidade.

STELLA Maravilhoso remedio contra a [illegible]. Basta um vidro. Preço 3$000. Em todas as perfumarias [illegible].

CHAPÉOS [illegible], feitos com arte e gosto, na rua Sete de Setembro n. 165.

Gonorrhéas chronicas e recentes — cura radical pelos processos do dr. Gonçalves Abreu, Rua do Hospicio 33. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com [illegible] filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes alliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativa. Póde ser enviado ao escriptorio desta folha á infeliz viuva Julia.

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem.

Grandes descontos para os srs. revendedores.

R[illegible] BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 43.

4$000 Concertos em relogios garantidos por um anno, sendo corda, limpeza ou reparo. Concerta e fabrica toda a qualidade de joias. Compram-se brilhantes, ouro, prata por alto preço. Oculos e pince-nez desde 1$500. Rua 7 de Setembro n. 55. Pires & Passos.

RETRATOS, os melhores, perfeição, gosto e preços modicos, só na Photographia Moura Guimarães, rua do Ouvidor n. 191, entrada pelo largo de S. Francisco.

EMBRIAGUEZ e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Tratamento pelo dr. Cunha Cruz. — R. da Carioca, 31 — Das 4 ás 5.

EMPREGA-SE uma [illegible] r. [illegible] n. 126.

MACHINAS de cigarros — Vendem-se machinas para fazer cigarros á mão, á rua Luiz de Camões n. 98, officina de Camillo Vimeney.

P[illegible] — [illegible] Estrada Real de Santa Cruz n. [illegible], Cascadura.

Banco Hypothecario do Brasil

Capital 16.000:000$000

Carteira de credito popular: operações bancarias; operações usuaes de commercio e industria, caixa economica, emprestimo sob penhores. Carteira hypothecaria.

Decretos n. 1036, de 14 de novembro de 1890 e n. 1312, de 10 de março de 1893.

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

PRODUCTOS DE ERNESTO SOUZA

A VIDA EM VIDROS — Rhum Creosotado — CURA: BRONCHITE, Bronquidão, Coqueluche, Tuberculose, Pulmonar, ASTHMA — CURA CERTA

PESAI-VOS antes do uso do Nutrion [illegible], depois verificareis o augmento do vosso peso. Abre o appetite e produz o augmento de peso em pouco tempo.

Na [illegible] de peito, falta de animo, o cansaço, dores de cabeça, ordem logo, dando o [illegible] [illegible] para tudo.

GOTTAS VIRTUOSAS — HEMORRHOIDAS — Utero, ovarios, urinas, perdas de sangue, males do intestino. Adoptadas no Exercito.

GRATIS — Distribuem-se os ultimos exemplares do folheto do professor Aristoteles Italia: *Magnetismo e Somnambulismo*. Com o conhecimento desta antiga sciencia dos Magos do Oriente podereis curar todas as enfermidades, com o fluido vital, produzir os maravilhosos phenomenos da predicção, telepathia, attracção magnetica, etc. Pedidos á Caixa Postal 604, ou á rua da Alfandega 239, moderno, sobrado (163 antigo). Peça hoje mesmo.

COLLOCAÇÃO definida, ensina-se a fazer chapéos a 2$ cada lição, na rua Sete de Setembro 165, por cima da luz incandescente. 236

Consultas gratis — Para propaganda — Medicos especialistas, cegados de Paris, Berlim, Londres e Vienna: para homens das 8 ás 11 da manhã e das [illegible] da noite; para senhoras e creanças de 1 ás 3 da tarde; na rua Marechal Floriano n. [illegible], sobrado.

DR. VITAL DUTHU das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias *genito-urinarias* (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do *utero*, catarrho hemorrhagias, etc.; *syphilis*. Cura radical e benigna da *hydrocele*, tumores sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons. rua Uruguayana n. 62, de 1 ás 3.

GRANDE pensão Laranjeiras, rua das Laranjeiras n. 101. Excellentes aposentos, magnifica chacara, cosinha de primeira ordem. 1382

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Amelia Ermelinda Affonso de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com attestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede às pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola que Deus recompensará e illuminará os piedosos corações que olharem por esta pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção que gentilmente se presta a receber qualquer auxilio com este fim.

VENDE-SE **GRAMOPHONES** concertam-se e reformam-se, na Casa Edison — Rua do Ouvidor n. 135.

[illegible] AMOR DE CHRISTO — [illegible]

CASA MORENO

Grande sortimento de motores vulcanisadores, apparelhos para corôas e demais artigos concernentes á arte dentaria.

142 RUA DO OUVIDOR 142

MORENO BORLIDO & COMP.

Leilão de Penhores

R. CERQUEIRA

54 Rua Luiz de Camões 54

Esquina da rua do Sacramento

O leilão de penhores que se deveria effectuar no dia 14, foi transferido, por motivo de força maior, para o dia 21 do corrente.

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de uma das mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção desta folha ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

Curso de madureza para qualquer escola, diurno e nocturno. Madureza geral, 60$000. Professor Maurell. Rua Sete de setembro 170.

VILLA ISABEL — Pensão — Manda-se a domicilio e acceitam-se pensionistas, á rua Visconde de Abaeté n. 59.

Fabrica Especial de Escadas

Unicas que obtiveram medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908

Temos sempre grande sortimento para escolher de todos os formatos e tamanhos

32 - Rua Constituição - 32

RIO DE JANEIRO

MACHINA — Vende-se uma de cortar papel; rua Visconde de Inhaúma n. 84.

606 — O dr. Annibal Vargas com muitos annos de pratica de tratamento de syphilis, emprega o 606 nos casos indicados exclusivamente. Res. e Consult. Lavradio 36. De 1 ás 4 horas. Telephone 1.202.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos [illegible] Hospicio n. 122.

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Só tem consultorio á rua [illegible]

UM DEVER

O abaixo-assignado, vem, por meio deste, cumprindo um dever, fazer um publico agradecimento.

Tendo minha filha, Maria Luiza, ha dois annos, feridas pelo rosto e nariz, já tendo tomado grande numero de remedios, estrangeiros e nacionaes, não tendo obtido melhoras, já desenganado de sua cura, em boa hora recorri ao sr. dr. barão dos Santos Abreu, que receitou-lhe a tomar o *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico sr. João da Silva Silveira.

Depois de ter minha filha Luiza tomado duas duzias daquelle maravilhoso *Elixir*, com grande alegria vi-mol-a curada radicalmente das incommodas feridas.

Comprovando o que acima fica dito, da prodigiosa cura, fica exposto na Pharmacia Popular o retrato de minha filha, que, como eu, seremos eternamente gratos, á efficacia do poderoso *Elixir de Nogueira*, do habil pharmaceutico João da Silva Silveira.

Pelotas, 8 de fevereiro de 1898. — *Luis São João*.

Rua Andrades Neves n. 94.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

Somnambulo scientifico — Consultas, trata [illegible]

SENHORA muito séria, educada e de familia [illegible] C., este jornal.

Convém aproveitar porque é por pouco tempo

40 % DE ABATIMENTO EM TODOS OS PREÇOS MARCADOS

E' preciso notar que os preços não estão liquidos, faz-se o abatimento na presença dos srs. freguezes

JOALHERIA VALENTIM

Rua Gonçalves Dias 37 - Telephone 994

LOTERIA — DO — Rio Grande do Sul

Garantida pelo Governo do Estado

Unica que destribue 75 o|o em premios e joga sempre com 15 mil bilhetes.

Quinta-feira 19 do corrente

20:000$000

Por 5$000

Em 7 de fevereiro

80:000$000

Por 20$000

A' venda em todas as casas lotericas

Pagamento de premios e mais informações na CASA GAÚCHO á Rua Sete de Setembro n. 29 moderno.

Albino Avila & C.

PAPAINA
Dr. Niobey

O mais poderoso e efficaz digestivo empregado ha mais de 20 annos no tratamento das dyspepsias; digestões difficeis e incompletas, flatulencias, azias, gastralgias, gastrites, enjôo de mar, vomitos da gravidez e das creanças, diarrhéa das creanças, enterite chronica, athrepsia, lienteria, atonia do estomago dos velhos, e de todas as molestias do estomago e intestinos.

A Papaina Dr. Niobey é o digestivo ideal nas perturbações da digestão e nutrição das creanças.

E' tambem empregado com muita vantagem na tuberculose, diabetes, convalescenças, etc.

A Papaina Dr. Niobey está incluida na tabella dos medicamentos usados no exercito.

Vende-se nas pharmacias e drogarias.

Tratamento da tuberculose e syphilis

De volta de sua viagem a Europa, Dr. Mario Salles, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doejen, de Paris, a syphilis pelo 606, methodo do Prof. Erlich de Francfort.

RUA 1º DE MARÇO 12 — das 2 ás 5

Professor

Precisa-se de um para desenho linear e [illegible] para algebra [illegible] e trigonometria [illegible] rua Sete de Setembro 172. 3.036

PIANO

Vende-se, por 500$, um piano francez, em perfeito estado, garantindo-se não ter bicho á rua S. Pedro 251, 2º andar.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

A rifa de um cavalo preto andador, que devia extrair-se hontem, 14—1—1911, fica transferida para 15 de março proximo. 203

A'S NOIVAS

80$000 rs.

Enxovaes completos: vestido, véo, grinalda, leque, ligas, meias, sapatos e luvas. 19 rua do Theatro, 19 (antigo 29). Au Paradis des Dames.

PROFESSORA

Precisa-se de uma, que não seja mocinha habilitada para leccionar portuguez, francez ou inglez, piano, etc., para concluir a educação de umas meninas, no Estado de Minas logar saudavel e proximo á esta capital; para informações, com Antenor Dutra & C., rua Municipal n. 8.

Professora de canto e piano

Mme. Baptista Lauro, ex-discipula do professor Gilland, lecciona, em sua residencia, á rua S. Clemente 283, ou na casa Guimarães, á rua dos Ourives, casa de piano e musicas. Preços modicos. 200.

DENTISTA

Armando de Castro, trabalhos garantidos; preços modicos; pagamento em prestações; das 7 da manhã ás 9 da noite; aos domingos, até 2 horas da tarde, praça Tiradentes 68.

Fitas Biograph

Vendem-se e alugam-se; G. F. da Silva representante, 5, avenida Central. End. tel. Brastraco.

A'S NOIVAS

95$000

Vestido, véo, collar, pulseira, broche, [illegible], ramo para o peito, sapatos, meias, [illegible], ligas, saia, camisa, lenço de seda, leque, calça e corpinho. 19, rua do Theatro, 19 antigo 29. Au Paradis des Dames.

Kodak

Vende-se uma machina, completamente nova, ultima novidade, por 100$000; trata-se com o sr. Soares, no escriptorio desta folha.

A. F.

Melancia

Para segunda-feira: Teu nome na Historia.

Aos bons corações

Angela Pecorrero, viuva, de 84 annos de edade, paralytica e cega de ambos os olhos, sem meios de subsistencia, implora dos corações bem formados um obulo, que suavise as agruras de sua velhice.

Que Deus proteja e illumine os generosos que velam pela pobreza.

Esta redacção recebe, por caridade, qualquer donativo que lhe seja enviado.

ALLIVIO DA MOCIDADE!

Sr. pharmaceutico Bruzzi

Tendo vindo soffrendo ha 10 mezes de de uma gonorrhéa, recorri a todos os medicamentos indicados sem obter a cura, hoje acho-me curado com o uso apenas de 2 vidros das Pilulas de BRUZZI. Jurarei si preciso fôr o conteúdo acima. — *Manoel Barros H. Brazileiro* — Santa Thereza, rua Mauá n. 23. Sou empregado do commercio do Rio.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. Depositarios: BRUZZI & C., rua do Hospicio n. 144.

Costureiras e aprendizes

A Casa Colombo precisa para trabalhar em suas officinas, á rua Visconde do Rio Branco n. 37, de costureiras para roupa de brim, de homem e meninos. Tambem aceita, até o dia 15 do corrente, aprendizes para essas duas secções.

Nova Friburgo

Aluga-se todo mobiliado o pittoresco chalet junto ao Collegio das Irmãs; trata-se com o coronel Galiano. 1.652

Attenção

Pharmaceutico com longa pratica de enfermaria nos hospitaes militares e civis da Estrella (Lisboa), D. Pedro V e Geral de Santo Antonio (Porto), S. Marcos (Braga), cura toda e qualquer ferida recente ou antiga e com especialidade molestias venereas.

RUA DO CAMERINO N. 3

Quereis apreciar bellas fitas?

Procurai as da acreditada Fabrica "Gaumont" que apresentam sempre assumptos palpitantes e são caprichosamente confeccionadas.

Unicas que garantem successo!

F. Lébre

Unico concessionario para o Brazil

RUA DO HOSPICIO, 150

Cinematographo

Vende-se por preço modico um apparelho [illegible] com todos os accessorios, em perfeito estado. Trata-se na rua do Ouvidor 150, [illegible] da entrada.

PRIVILEGIOS — Leclere & C., successores de Julius Géraud, Leclere & C. Rua do Rosario n. 480. Antigo 116. RIO DE JANEIRO. Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro.

Cinematographo

Vende-se uma resistencia Pathé e um cone, com objectiva, para projecção fixa; trata-se com o sr. Augusto de Carvalho, no largo de S. Francisco n. 16 photographia.

NICTHEROY

EXTERNATO — PAULO VIANNA

Rua da Conceição n. 73, sobrado. Primario e Secundario.

Capinzal

Aluga-se o excellente capinzal, com cocheira moderna, sito á rua D. Anna Nery n. 426 (E. Rocha). Este magnifico capinzal produz um total minimo de dois mil talhas de bom capim. 1169

REVISTA — DA — Academia Brasileira — DE — LETRAS

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Outubro de 1910 — Segundo numero

Summario — Os Filhos de Tupan, poema de José de Alencar, 2º canto; — A luva, conto de Araripe Junior; — Orações e oradores, por José Verissimo; — Gravuras, sonetos de Felinto de Almeida; — Deve-se escrever Brazil ou Brasil?, pelo visconde de Taunay; — Litteratura Brasileira (Algumas inexatidões), por A. O.; — Os Cantos de Selene, poema, por F. Octaviano; — Mademoiselle, conto de Garcia Redondo; — Novas contribuições ao folk-lore brasileiro, por Sylvio Romero; — LEXICOGRAPHIA: Subsidios para um diccionario, por João Ribeiro; — Diccionario de brazileirismos; BIBLIOGRAFIA: — Discursos proferidos na Academia (1903); Memoria historica da Academia; — Indicações e noticias.

Assignatura por anno, quatro numeros de cerca de 300 paginas cada um, impresso em papel superior . 10$000

Numero avulso . 3$000

Editor — J. RIBEIRO DOS SANTOS — Rua de S. José ns. 82 e 84. Rio de Janeiro.

Remette-se catalogo a quem o pedir livre de porte.

LOMBRIGAS

São expellidas com o LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto composto), do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica, e Assistencia Publica do Estado do Rio.

E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera. E' de gosto agradavel, não é venenoso, não irrita o intestinos não exige dieta nem purgantes. E' tão bom, que é receitado pelos medicos.

[illegible] de S. José n. 61, Drogaria do Povo, e em todas as drogarias.

JUREA

LOÇÃO sem competidora na hygiene da cabeça. Extingue a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os sedosos e abundantes.

A' venda nas casas: Bazin, Joaquim Nunes, Abel & C., Cirio, Hermanny, Casa Postal, Ramos Sobrinho & C., Garrafa Grande e nas Drogarias.

Fazenda em Lorena

Vende-se uma fazenda de criação de gado, com perto de 150 a 200 alqueires de terra, toda cercada de arame, e dividida em 11 pastos: podendo sustentar na média 400 cabeças de gado. Tem uma boa casa de moradia e diversas de colonos, tem uma boa boiada de carro, troly e animal, e uma vaccaria de leite.

Dista da estação dois kilometros no maximo. Preço, 120 contos. Para tratar com o sr. Simão Gonçalves Fernandes, á rua Theophilo Ottoni n. 64, 1º andar. Rio de Janeiro.

Leilão de penhores

EM 24 DE JANEIRO

L. GONTHIER & C.

HENRY & ARMANDO

Successores

CASA FUNDADA EM 1867

3-Rua Luiz de Camões-3

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera deste dia.

Cabellos

MME. OLIVEIRA, recentemente chegada da Europa, tinge cabellos, particularmente, garantido por quatro mezes, preparado exclusivamente vegetal e completamente inoffensivo; na rua Senhor 11, 2º andar; attende a chamados. 4096

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de setembro proximo passado, foi adoptado nas pharmacias do glorioso Exercito Brasileiro

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS—Depositarios: Araujo Freitas & C.—Granado & C.

ILLM. SR. HONORIO DO PRADO

E' com indescriptivel prazer que levo ao conhecimento de V. S. o seguinte: Ha mais de um anno que minha senhora soffria de uma tosse terrivel, e tendo feito uso do seu preparado XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY, tem obtido admiravel resultado, com o uso de um vidro. Julgo que ficará inteiramente restabelecida com esse milagroso xarope.

Taruassú, 23 de fevereiro de 1893.

MIGUEL LEOLINO RIBEIRO.

Leilão de penhores

EM 17 DO CORRENTE

JOSÉ CAHEN

3, Rua Silva Jardim, 3

(Antiga Travessa da Barreira)

Tendo de fazer leilão no dia 17 do corrente mez de todos os penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas até a vespera desse dia.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

Escola Allemã

PARA AMBOS OS SEXOS

FUNDADA EM 1862

116 — *Rua do Rezende* — 116

A reabertura das aulas deste antigo e acreditado estabelecimento de instrucção primaria e secundaria terá logar segunda-feira, 16 do corrente.

Admittem-se discipulos de maior edade (9 a 12 annos) em classe especial afim de tomarem noções da lingua allemã e depois entrarem no curso regular da escola.

Informações e matricula diariamente das 9 ás 2 horas, na secretaria.

DR. J. JACOBI

Director

PEITORAL DE *Angico Pelotense*

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenzas, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da Campanha. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são Grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. Não confundir com outros xaropes de Angico. O **Peitoral de Angico Pelotense** é um xarope muito escuro, preto, grosso e completamente innocente. Usado ha mais de 30 annos pelo povo, nunca fez mal a ninguem.

Exigir sempre o ANGICO PELOTENSE

Depositos: No Rio, **Drogaria J. M. Pacheco,** 95 rua dos Andradas. Em S. Paulo, **Drogaria Baruel & C.** Em Santos, **Drogaria Colombo,** de A. Leal & C.

Fabrica e deposito geral: **Drogaria Eduardo C. Sequeira**—Pelotas.

VARIAS CURAS

Obtidas com o maravilhoso Peitoral de Angico Pelotense, attestados pelos srs. Cecilio Francisco de Souza e Joaquim da Silva Leitão.

Me é grato communicar-lhe que seu preparado **Peitoral de Angico Pelotense,** tem tido muita procura neste lugar.

As pessôas que tem feito uso desse **Peitoral** e com quem falo, me dizem não conhecerem remedio mais efficaz e energico, por experiencia propria, na cura de constipações.

De Vmc. Amº. e Crº. Obrº. *Cecilio Francisco de Souza*

Attesto que soffrendo minha filha Belmira, de 6 annos de idade, de forte bronchite, ficou curada radicalmente com o uso exclusivo do **Peitoral de Angico Pelotense,** do sr. dr. Silva Pinto.

Beneficos resultados tenho eu e mais pessôas de minha familia obtido com o uso do mesmo **Peitoral** no tratamento de constipações, tosses pertinazes, etc., o que attesto com prazer em reconhecimento ao seu autor e em beneficio da humanidade soffredora.

Joaquim da Silva Leitão

O **Peitoral de Angico Pelotense,** se encontra á venda em todas as pharmacias, drogarias e nas casas que vendem drogas e medicamentos. Exigir o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.**

GRAU'NA

Só é calvo quem quer, só tem caspa quem quer, só não terá lindos e abundantes cabellos, sedozos como o mais fino velludo, quem não fizer uso da **Graúna**, unico tonico que faz sumir a caspa e nascer cabellos.

A **Graúna** é segredo de uma familia, e na sua composição só entram vegetaes, por isso o consumidor, não deve deixar-se illudir.

Uze sómente a **Grauna**, se quizer possuir lindos e abundantes cabellos.

A GRAU'NA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias.

DEPOSITOS—No Rio, ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114; GRANADO & C., rua 1º de Março 14—Em S. Paulo, BARUEL & C., largo da Sé—Em Santos, RODOLPHO M. GUIMARÃES, praça da Republica.

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com

INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS

DE

MEDEIROS GOMES

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

Licor de Alcatrão Composto

DE

MEDEIROS GOMES

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

José Maria Pereira da Silva

CURA ASSOMBROSA

—PELO—

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico chimico **SILVEIRA**

PODEROSISSIMO DEPURATIVO DO SANGUE

MILHARES DE ATTESTADOS

UNICO QUE CURA A SYPHILIS

UNICO DE GRANDE CONSUMO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias desta capital e nas dos srs.

J. M. PACHECO e ARAUJO FREITAS & C.

ARADOS

Cultivadores, semeadores de todos os systemas e para todas as culturas

Grande sortimento moderno ao alcance de qualquer agricultor

ARENS & C.

20—AVENIDA CENTRAL—20

Rio de Janeiro

24—RUA DO COMMERCIO—24

S. Paulo

JABORANDINA

O MELHOR TONICO PARA OS CABELLOS

PERFUME SUBLIME E PERSISTENTE

Preparado segundo os ultimos progressos da sciencia, tendo como ingrediente principal o **Jaborandy**, planta do Norte do Brasil, cujas propriedades therapeuticas são universalmente conhecidas, sendo preconisado pelas principaes summidades européas e americanas. E' incontestavelmente a JABORANDINA a melhor preparação até hoje conhecida para a conservação dos cabellos, impedindo a quéda, promovendo o rapido crescimento, tornando-os macios, flexiveis, assetinados, evitando o embranquecimento e destruindo totalmente a caspa. Possue além de todas essas qualidades, um perfume sublime e persistente, devendo ser usada diariamente em fricções sobre o couro cabelludo como Loção Tonica.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

Amostras enviam-se gratis a quem solicitar á CAZEAUX & C. — **98, Rua Camerino.** Rio de Janeiro.

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno completamente vegetal. Unica que tinge sem deixar vestigios. Illude ao maior entendido em cabellos tintos.

A' VENDA NAS PERFUMARIAS: **Basin, Cirio, Nunes, Postal, Orlando Rangel, Gaspar, Augusto Borja e Garrafa Grande. Caixa 10$, pelo correio 12$000.**

PILULAS DE CAFERANA

ABREU SOBRINHO

CURAM

Sezões-Maleitas

Febres palustres

Intermittentes

Nevralgias

Muito cuidado com as falsificações e imitações

Unicos depositarios, Bragança Cid & C.—rua do Hospicio 9.

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. —Em S. Paulo, Baruel & C.

ARENS & C.

Rio de Janeiro—20 AVENIDA CENTRAL 20

Casa filial em S. Paulo | Officinas em Jundiahy

Agencias em ***S. João d'El-Rei*** e ***Campos***

Tem sempre em deposito MOTORES de todos os systemas para a LAVOURA E INDUSTRIA, a saber:

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C.; da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc.; da acreditada fabrica ingleza THE NATIONAL GAZ ENGINE Co.

Rodas d'agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para a construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes, dos mais reputados fabricantes.

Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeiçoados, para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica CONZ, bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos e informações a quem consultar, citando este Jornal

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DE LEGITIMIDADE, PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS

Granado & C.—Rua 1º de Março n. 14

REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso remedio brasileiro de gosto agradavel

PARA A CURA DA

Tuberculose, Hemoptyses, Fraqueza pulmonar, BRONCHITES, ASTHMA, Coqueluche, Influenza e Tosses rebeldes

Cura immediatamente qualquer tosse.

Tonico de 1ª ordem — Regenerador dos velhos e dos fracos

Deposito: 22, rua do Hospicio

DROGARIA BERRINE

RIO DE JANEIRO

BERTHOLET

PARIS—22, rue d'Hauteville—PARIS

CAMISAS de LUXO — PYJAMAS — CEROULAS, etc.

Collarinhos e punhos—Camisetas de flanella—Lenços, gravatas, etc.

ALIZINA

Em casa, no barbeiro, em viagem, em toda a parte emfim é necessario o uso do creme ALIZINA; elimina as imperfeições da pelle, cura rapidamente qualquer espinha e as affecções cutaneas, assim como escoriações em qualquer parte do corpo.

Vende-se nas perfumarias e pharmacias e com os depositarios De Bois & C., rua do Hospicio 93.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

De um par de brincos, com duas perolas e cinco brilhantes, correrá pela loteria de São Paulo, em 16 do corrente.

Copista

Um rapaz habilitado offerece-se para fazer copias em portuguez, francez e inglez, quer manuscriptas, quer a machina. Cartas ao escriptorio desta folha para A. H. C.

Adjunta interna

Precisa-se para primeiras letras e trabalhos, na rua do Mattoso 115.

SENHORAS! E SENHORITAS!

Não comprem mais chapéos! sem primeiro visitar o grandioso sortimento! e os baratissimos preços!! de Au Magazin des Modes, á Rua Gonçalves Dias n. 20 A.

ESCOLA DE HUMANIDADES

Reabrem-se as aulas no dia 16 para exames de 2ª época e admissão para o curso gymnasial. AVENIDA 19 — Entrada S. Bento 32.

PETROLINA

Loção poderosa para destruir a caspa e restaurar os calvos, em uso continuado por alguns tempos faz crescer os cabellos, impede que caiam e dá um brilho e sedosidade que qualquer não possue, tem um perfume suave e persistente. Agente geral para todo o Brasil, Klingelhoefer & C., Rio de Janeiro.

Santa Rita

E' este o nome do melhor café que actualmente se encontra em todas as casas de negocio. Preço: Kilo, 1$500; 1/2 kilo, $800, no balcão.

BRINDES

Só façam suas compras de fazendas, calçados, mantimentos, etc., nas casas que distribuem os "Vales" da Empreza Commercial America. Peçam catalogos e informações á

Avenida Passos, 24, loja

CARTÕES VISITA

2$000 O CENTO, impressos em cartão marfim. Na Papelaria Ideal, rua Sete de Setembro n. 163.

Talheres, argollas, copos de metal Christofle para collegiaes.

Variado sortimento recebeu a casa

Isidoro Marx & C.

138—Ouvidor—138

Seccos e molhados

Aluga-se um bom armazem com boa armação, linda copa, commodos para familia em um dos melhores pontos do E. de Dentro, rua José dos Reis 113, fazendo frente com as ruas Eugenia e 13 de Maio, onde passa o bonde de Cascadura; é proprio para um botequim por ser rua de muito transito; para melhores informações com o Sr. Veiga, no açougue.

VENTAROLAS CARNAVALESCAS

Fabricam-se todas as especies e vendem-se por preços baratissimos, na PAPELARIA IDEAL, rua Sete de Setembro n. 163.

Gonorrhéa

20 annos de triumpho... ! Milhares de curas

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A **Injecção Palmeira** é o medicamento mais poderoso para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desapparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz a menor dor. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 95. — Em S. Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000.

CINEMA BOTAFOGO

No pavilhão de Regatas - Excellente ponto de reunião e diversão das exmas. familias deste bairro. Programma escolhido a capricho diariamente, e tudo sómente pela despeza da consumação. É admiravel!!!

ONDE NÃO HA CALOR

HOJE PROGRAMMA NOVO HOJE — SOIRÉE DA MODA - SURPREZAS

O ESPECTACULO DE HOJE E' ACOMPANHADO COM ORCHESTRA

O feliz possuidor do BRINDE N. 549 foi a distincta familia do sr. Amalio Barbosa, morador á rua Sorocaba n. 94, a quem foi entregue o bellissimo brinde a ONDINA -- Ainda não foi reclamado o 2º brinde, que pertence ao n. 946.

La Mode du Jour

RUA GONÇALVES DIAS, 12

Especialidades em Roupas feitas para senhoras, variados sortimentos em costumes e vestidos de lã e linho, rabats modelos, lindas blusas lingerie, para todos os preços! Uma quantidade de outros artigos, a preços sem competencia, corset dernier genre; bem montado atelier, dirigido por habeis primeiras francezas.

Aos noivos

Por falta de noivos, ninguem deixará de se casar: se tendes vontade e se já tendes noivo, ide á rua do Hospicio n. 288, que te venderão todo o mobiliario a prestações de 5$000 por semana e entregarão sem fiador.

CINEMA IDEAL

60, Rua da Carioca, 62

HOJE — Sensacional e artistico programma novo confeccionado com as ultimas producções das acreditadas fabricas Gaumont e Witagraph, destacando-se dois bellissimos lavores d'art Paganini e A Manha do Tio — HOJE

1ª Parte — Bébé pescador — Linda fantasia colorida, desempenhada pelo pequenino artista de Gaumont Bébé.
2ª Parte — Paganini — Grandioso film historico, baseado na vida do primeiro violinista mundial.
3ª Parte — DIABRURAS DO AMOR — Film burlesco, posado pelo impagavel Calino.
4ª parte — Romance de um campeão de box — Pequena historia, que podia ter sido verdadeira.
5ª Parte — A MANHA DO TIO — Alta comedia da inegualavel fabrica Vitagraph.
6ª Parte — O sr. Jagodes em calças pardas — Hilariante e fina comedia.
Alugam-se fitas de todos os fabricantes

FRONTÃO NICTHEROY

67 Rua Visconde do Rio Branco, 67

HOJE—Domingo—HOJE—Ao meio dia—Partida de pelota e quinielas, sob a direcção do ex-pelotari RUIZ—A's 2 horas da tarde—Quiniela dupla em 8 pontos

Salozabal—Arthur, Gogorza—Honor, Vergara—Lagave, Goenaga—Capivara, Antonio—Castelo, Lagarijo—Irun

Funcciona Domingos, dias feriados e sanctificados—Ao meio-dia.
Terças, quartas, quintas e sextas-feiras—Das 3 1|2 ás 7 horas da tarde
Barcas de 20 em 20 minutos—O bondo da Ponta d'Areia passa pela porta do Frontão.
Entrada franca—Camarotes reservados ás exmas. familias.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empreza Paschoal Segreto — O local mais amplo e arejado da capital

HOJE — Domingo, grande funcção das familias—Programma novo—Eil-o — HOJE

1ª fita — Instituto Pasteur, Natural — 2ª fita — O Camponez, Dramatica — 3ª fita — Não acerta a hora, Comico — 4ª fita — Macbeth, Historica — 5ª fita — Namorado bobo, Comica.

No palco — Na primeira sessão, ás 7 horas — ERNESTOS — O homem insensivel. Na segunda sessão ás 8 horas — LES BIZERAS — Seis concertistas de trombone. Na terceira sessão ás 9 horas RIO HARTMANN C. — O theatro dos cacharros com a pantomima A Viuva Alegre de Sevilha. Na quarta sessão ás 10 horas — JEAN DE NAILLES — Imitador de animaes e soprano. — Preços por sessão — 1ª classe, 1$000; 2ª classe, $500 e camarotes com cinco entradas 5$000.

Hoje, domingo — Empreza Paschoal Segreto — CINEMA ATTRACTIVO, dedicado ás exmas. familias. A 1ª funcção começa ás 6 horas em ponto.

Cinema Soberano

O mais elegante do Rio
49—Rua da Carioca—51
Projecções nitidas em tamanho natural Installação Luxuosa
Hoje Grande programma de attracção Hoje
Grande matinée com distribuição de brinquedos ás creanças

VALLE DE ROJA — Do natural
INCONSCIENCIA DE CREANÇA — Soberbo film emocionante, finissimo trabalho artistico
LADRÕES FINORIOS — Scena comica
ULTIMA AMIGUINHA — Emocionante scena dramatica
DID CAUTELOSO — Scena comica
No palco — Nhô Manduca — A hilariante comedia em 1 acto: Pela troupe Soberano

Em preparo a revista de costumes em 3 actos— "606"

Circo Clementino

CAMPO DE S. CHRISTOVÃO
Grande Companhia EQUESTRE ZOOLOGICA E VARIEDADES
EMPREZA CLEMENTINO & C.
HOJE! HOJE!!
Grande, variado espectaculo, trabalhos equestres, gymnasticos, contorcionistas, athleticos, acrobaticos, saltadores. 50 animaes ferozes.
HOJE!! HOJE!!
Grande Successo
A Bella Sellica com a sua collecção de Tigres, Pumas e Leopardos.
Terminará o espectaculo com o Drama
GILBERTO MARITIMO
TOMA PARTE TODA A COMPANHIA
ESPECTACULOS VARIADOS
GRANDES NOVIDADES
Terças, Quintas, sabbados e Domingos
Preços
Cadeiras ... 2$000
Entrada geral ... 1$000
O circo que melhores commodidades offerece ás excellentissimas familias.
As 8 1|2 horas da noite.

Cura certa da asthma e da bronchite asthmatica

Xarope anti-asthmatico, de ALOTTI & Comp.

Rua da Alfandega N. 149 (moderno 159)

PHARMACIA ITALIANA - Rio de Janeiro

Attenção! Serão considerados falsificados, de ora em deante, todos os vidros de nosso preparado, que não levarem a nossa marca.

Os attestados que diariamente temos publicado, em quasi todos os jornaes da Capital Federal, que já são em numero de sessenta e tres, acham-se á disposição daquelles que deste medicamento quizerem fazer uso, na casa acima, e são dos exmos. srs.:

Luiz da Gama Berquó, guarda-mór da Alfandega. João Ramos da Silva, rua de São Jorge n. 59. Dr. Barros Figueiredo, commissario de hygiene. David Bacelli, Boca do Matto, Estado do Rio. D. Elisa Pinto, rua do Cattete n. 126. Dr. Prudencio Cotegipe, commissario de hygiene. José Felipaldi, becco do Carmo n. 10. D. Maria Libania Gomes dos Reis, rua da Alfandega n. 151. Augusto Fernandes de Almeida, rua Dr. João Ricardo n. 12. Manoel Antonio Moraes, rua dos Andradas n. 15. Ramon Palhése, rua do Lavradio n. 142. Paulo Abdala Curi, rua da Alfandega n. 159. Dr. Antonio Pedro Monteiro Drummond, capitão medico do Exercito. Manoel Caetano Balthazar, rua de São Leopoldo n. 153. Augusto Tonelli, rua Carolina Machado n. 88, Madureira. Manoel Alves de Oliveira, rua dos Ourives n. 81. Dr. Francisco Ignacio Moreira Marcondes, rua Dr. Dias da Cruz n. 107. Maria Ascenção, rua do Rosario n. 63, cartorio do tabellião Dr. Tupinambá, residencia, rua do Ferro n. A 3. Manoel Joaquim de Oliveira, residencia á rua da Alfandega n. 149 B. Manoel das Freitas, largo da Sé. Vicente Signoretti, rua de S. Diogo n. 64. Manoel Cerqueira de Magalhães, rua Visconde de Itaúna n. 301.

Paschoal Savoia, rua do Hospicio n. 184. Affonso Barrone, rua da Relação n. 1 B, avenida Cosenza. Dr. Joaquim Egas Moniz de Aragão, rua do Aqueducto n. 65. Dr. A. Botelho Benjamin, medico da Casa de Detenção. Dr. Guilherme Valle, commissario de hygiene e assistencia publica. Dr. Theodureto Nascimento, inspector sanitario do Estado de Sergipe. Joaquim Gomes, mestre das barcas da Companhia Cantareira, rua das Chagas n. 65, Nictheroy. Cav. Antonio Grande, jornalista, rua de S. Diogo n. 20. José Lobon de Gorvera, proprietario, rua Honorio n. 51, estação do Meyer. Antonio Francisco Monteiro Junior, rua Visconde de Inhaúma n. 42, negociante. Candido Sá Freire, rua do Engenho Novo n. 7, estação do Sampaio, empregado no Banco do Commercio. Coronel Joaquim Ayres, rua Marquez de Abrantes n. 102. Antonio Teixeira de Amorim Novaes, rua da Alfandega n. 13, sobrado. D. Rachel Carneiro, viuva do pranteado dr. Borges Carneiro, Paquetá. J. Pereira F. Figueiredo, rua Manoela Barbosa n. 6, Meyer, empregado no Parc Royal. Henriqueta Vieira de Souza, Nictheroy, Santa Rosa, travessa da Boa Vista n. 1. Dr. Jovíniano Joaquim Carvalho, deputado federal pelo Estado de Sergipe. Diogenes José Medeiros, archivista da E. F. Central do Brasil, rua Costa Lobo n. 80. Condessa de Foz d'Aronca, Casa de Pamalhão, reino de Portugal.

D. Adelina Kabi, rua Itapagipe n. 112. Dr. Nelson Olivier, Santo Antonio de Padua. A. Leterre, photographo, rua Sete de Setembro n. 135. Manoel Carneiro Devera, constructor, rua Dr. Joaquim Meyer, estação do Meyer. Eugenio Couteau, industrial, rua da Constituição n. 24. Vigario João Passarelli, Boa Familia, Minas. Zacharias Rodrigues, agente de creados, ladeira Senador Dantas n. 9. Isidoro Peroneini, industrial, Estrada de Ferro de Maricá, Sacramento. Dr. Alfredo Freitas Sá. José da Motta Junior, despachante de Alfandega, rua de S. Francisco Xavier n. 122 A. Dr. Alberto de Siqueira. José Domingos da Costa, capitalista riograndense, actualmente residente á rua Buarque de Macedo n. 11. Anacleto Ramos, industrial, Cachoeiro do Itapemirim. Manoel Lourenço da Costa e Silva, cirurgião-dentista, Anadia (Portugal). Luiz Guimarães, interessado da firma F. Jorge de Oliveira, rua do Hospicio n. 158. Dr. Alvaro do Rego Martins Costa, advogado, rua do Ouvidor n. 58, sala n. 7. Dr. Malcher Serzedello, medico, rua Voluntarios da Patria n. 51. Dr. Manoel Rodrigues da Silveira. Dr. Carlos Seidl, director do Hospital de S. Sebastião e membro da Academia Nacional de Medicina. Orion Mascarenhas, funccionario publico, rua Carolina Reydner n. 79. Joaquim Ferreira de Moura, ladeira da Freguezia n. 1, Jacarépagua.

Além destes attestados, breve publicaremos muitos de outros doentes, que estão em uso do medicamento e que nos enviarão, quando radicalmente curados.

N. B. — Distribuem-se, gratuitamente, na pharmacia, um luminoso parecer, de um illustre medico desta capital, e attestados de medicos distinctos e de doentes. O nosso preparado acha-se incluido na tabella dos medicamentos usados no Exercito.

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto diariamente, até ás 7 horas

Entrada ... 1$000
Crianças até 10 annos ... $500
Carruagens ... 3$000

Exposição de animaes de todos as faunas—Europa—Africa — Asia— Oceania e America.

Hoje -- Domingo -- Hoje

Do meio-dia ás 6 horas
Magnifica banda de musica
A's 8 horas, se não chover — Reabertura do Theatro
Representação da impagavel comedia— Milagres de Santo Antonio—e uma brilhante parte variada—pelo afamado e esplendida «troupe» — Direcção do eximio actor

ALBERTO PIRES

O publico pode assistir sem pagar nova entrada. Ha, porém, para maior commodidade: Cadeiras numeradas, a $1000 e $500 e archibancadas, a $500.

Passeios Maritimos

BARCAS DA CANTAREIRA

26 milhas de bella excursão maritima, contornando a ilha do Governador, na extensão de 7 leguas, parando proximo ao dique AFFONSO PENNA

DOMINGO
15 de janeiro de 1911
Partida do caes Pharoux:
A'S 2 HORAS DA TARDE

ITINERARIO

Ilha das Cobras, Arsenal de Marinha, fundeadouro dos navios mercantes, Obras do Porto, praia das Palmeiras, Cajú, Ilha dos Ferreiros, Bom Jesus, Catalão, Cabrambambys, N. S. da Penha, ilha Comprida, do Raymundo e Savarati, pontas da Mãe Maria, Tubiacanga, Saccos do Camarão e Dendê, pedra do Rodrigues, pontas da Pitoria, Galo e Tijolo, sacco do Pinhão, canal da ilha do Boqueirão, sacco do Valente e ilhas do Rijo, Milho, Palmas, Raza, Agua e Enxadas, regressando ao ponto de partida.

Preço, 1$500.
Haverá "buffet" á bordo.

CINEMA ODEON

GAUMONT GAUMONT

Artistico programma — Artistico programma

Um pedido de casamento
Sr. Jacobs em calças pardas
BEBE' PESCADOR
O JOGADOR DE BOX
PAGANINI — Um primor de cinematographia

Como extra:
MAX LINDER não se casa.

CINEMA PARIS

Praça Tiradentes, 50 — Empreza Pinto Pereira & C. — Telephone, 131

HOJE Magnifico programma HOJE

Admiravel e UNICO conjuncto de fitas ineditas, destinadas a ruidoso successo Films da Pathé Frères e de Gaumont

Novidades — Novidades

Matinées diarias

1ª parte — O aeroplano de João Mexilhão — Series de peripecias comicas originaes.

2ª parte — RUTH e BOOZ — Film de arte biblico. Cinematographia em cores de Pathé Frères. Soberbo episodio dramatico, extrahido das paginas luminosas da Biblia. Rica encenação, e um desempenho primoroso.

3ª O sr. Jagodes em calças pardas — Hilariante comedia, verdadeira fabrica de gargalhadas.

4ª parte — Paganini — Grandioso film esthetico da fabrica Gaumont. Um episodio da vida do celebre violinista.

5ª parte — Max perdeu um rico casamento — Hilariante fita comica pelo popular artista Max Linder, o rei da gargalhada no Cinema.

Na matinée de hoje, mais duas bellas fitas serão exhibidas.

Amanhã — Programma extraordinario.

Alugam-se e vendem-se fitas

HIGH-LIFE CLUB

RUA D. CARLOS I, 22 — Antiga Santo Amaro — MIGNON CONCERT

Hoje Domingo 15 Hoje

1ª parte — Concerto pelo sextetto sob a regencia do maestro João Russo — ouverture, valsa, mazurka e fantasia.

2ª parte — Rachel Branny, chanteuse de genre, duo, cakewalks et danseuse; Linda Morice, cantora italiana; a Sevillana, bailarina hespanhola.

3ª parte — Rachel Branni, chanteuse de genre. Les Dimbray, Chanteuses à diction genre. Les Dimbray, e Westling Girl's, duas ... italianas.

4ª parte — Ilma Fleur, cantora italiana, Clo Merchandieu, e voix, Serafil Dorini, duettistas italianas.

As nossas diversões funccionam das 8 horas da noite em diante. A Directoria deste club ... ao conhecimento dos seus socios e convidados que acha-se funccionando diariamente a partir das 6 horas da tarde em diante, um esmerado e primoroso serviço de Restaurant Bar. ... Quitoutas ... declara que se continuarão a ser acceitos socios as pessoas que provarem ser maiores, e que dêem prova da sua conducta, obrigando-se todos aos estatutos, achando-se para esse fim aberta a secretaria do club desde ás 8 horas da noite em diante, onde se receberão as inscripções precisas. N. B. — Bailes aos sabbados, quarta feira e nos dias previamente marcados pela Directoria.

CINEMA SMART

214 — Boulevard 28 de Setembro — 216 VILLA ISABEL
Empreza Rodrigues Gonzalez & C.
Director musical maestro JOSÉ NUNES

HOJE - De 1 1|2 em diante - HOJE

Grandiosa matinée e soirée, com importantes novidades e o FUNICULI-FUNICULA', cantado pelo applaudido barytono BERTOLINE e grande corpo de coros.

1ª parte — Horas Bizarras — Delicada magica.
2ª parte — Por causa de um dolar — Hilariante fita comica de LUBIN.
3ª parte — FUNICULI-FUNICULA' — Canção napolitana, cantada pelo barytono Bertoline e numeroso corpo de coros.
4ª parte — O FUGITIVO — Deslumbrante drama de Biograph, com uma extensão de 400 metros.
5ª parte — ASTUCIA DE AMOR — Desopilante fita comica de Pathé Frères.
6ª parte — O ESPOLIADOR — Sensacional «film» d'arte de Pathé Frères.
7ª parte — Abandonado por sua mulher — Comica de grande effeito.
NOTA — Na matinée a 3ª parte será substituida pelo emocionante drama historico, episodio da guerra Franco-Portugueza A ESTRELLITA.
Farta distribuição de bonbons ás creanças.

GRANDE FESTIVAL

NA
Praça 7 de Março -- Villa Isabel
HOJE - A's 4 horas da tarde - HOJE
Match de Foot-Ball em patins, no Rink da praça 7 de Março, recebendo o vencedor 7 artisticas medalhas de «ouro», offerecidas pelo
CINEMA SMART
Team Villa-Isabel versus Smart
Team SMART
Mario, Waldemar José, Samuel, Dionysio, Ernani (cap.) Alexandre
TEAM VILLA-ISABEL
Pedro, Raymundo, Manduca, Homero, Nicanor, Jeronymo (cap.) Paulo. Juiz: Sr. Victor Villas Boas.

NOTA — No coreto da Praça tocará, desde ás 4 horas da tarde uma banda de musica militar.

CINEMA PARISIENSE

HOJE — Grande matinée infantil successo da fita feerico-fantastica — HOJE

POLICHINELLO OU CASA DA BONECA

Verdadeiro tripudio da alacre gurizada Carioca. Fita de grande espectaculo ricamente colorida, que alcançou o mais assignalado successo nas suas primitivas exhibições, verdadeiro mimo cinematographico, querido e apreciado pela creançada, que ficará extatica deante de tanta belleza.

Alerta minhas!!!!!!! Não percam que é só na matinée??

O resto do programma, abaixo descriminado, na sua totalidade se póde denominar de Conjunto infantil, tal é a delicadeza do assumpto. O recommendamos aos exmos. paes de familias.....

Valle de Roja — Scena do vivo de lindas paizagens.
Perversidade e calumnia — moralidade.
Inconsciencia de creança — Importante film d'Art.
Ladrões transformistas e finorios — Pega comica de desopilante effeito.
Ultima amiguinha — DEDICAÇÃO DUMA OVELHA — Drama sentimental delicado enredo commovente e proprio para creanças.
Did Canteloso — Ora... quem diz Did, diz riso e galhofa...

No Cinema K-B-KAB o mesmo programma com o augmento da fita colorida de Pathé IDYLLIO ROMANO.

Aviso—Amanhã programma extraordinario, de importante conjuncto.

PALACE THEATRE

Empreza J. CATEYSSON & C.
Companhia Italiana de Operetas e Operas Comicas E. LAHOZ

HOJE - Domingo 15 de Janeiro - HOJE

2-ESPECTACULOS-2

A' 1 3|4 da tarde — A's 8 3|4 da noite

MATINÉE com a popular opereta — A opereta de maior successo da temporada em 3 actos de Franz Lehar

GEISHA — O CONDE DE LUXEMBURG

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro das 10 horas em deante

Amanhã -- AS FILHAS DE JACKSON & COMP.

CINEMA OUVIDOR

HOJE -- Domingo, 15 de janeiro de 1911 — HOJE

Cinco maravilhosas producções americanas de exito garantido!!

Sublime programma em que se revelam distinctas as fabricas Vitagraph, Edison, Lubin e American West

Escolhidas scenas dramaticas, fantasticas, sentimental e comica!

1ª PROJECÇÃO — **As pilulas dos sonhos** — Fantasia delicada que nos arrebata, com realidade asseguramos, ás regiões dulcissimas dos sonhos bons.
2ª PROJECÇÃO — **Armas e mulher** — Empolgante drama sensacional, grandioso em novo linhas de interpretação fidalga, exaltecido pela grandeza das scenas.
3ª PROJECÇÃO — **O que aprendeu ou a seductora mexicana** — Enredo dominante, se vera atravessar as centenas de metros, cujo valor augmenta graças á artistica apresentação e encenação.
4ª PROJECÇÃO — **O maior amor** — Importantissimo film de arte, representado por Mlle. Pilar Morin. Concepção lindissima, grandemente sentimental da applaudida EDISON, cuja narrativa, se isto tentassemos, pallida seria ante a magestade do assumpto.
5ª PROJECÇÃO — **O artificio do Rio** — Composição divertida e das mais originaes. Interpretação de primeira ordem pelos artistas da Witagraph. C.

Vendem-se e alugam-se fitas para todo o Brasil. Brevemente — As ultimas creações da BIOGRAPH, marca de nossa propriedade, registrada sob o n. 6.602.

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza Paschoal Secreto
Companhia Dramatica Nacional da qual faz parte a festejada actriz Adelaide Coutinho

HOJE - Domingo, 15 de janeiro de 1911 - HOJE

2 - GRANDIOSOS ESPECTACULOS - 2

Em matinée e a noite

A' 1 1|2 hora da tarde e ás 8 3|4 da noite

A mais assombrosa novidade Parisiense

2ª e 3ª representações do desopilante vaudeville em 3 actos, original francez do celebre escriptor GEORGES FEYDEAU traducção de BRUNO NUNES

HOTEL SANS DESSOUS

(GENERO ALEGRE)

Distribuição — Victor Emmanuel Chandebise, Poche, criado do hotel, Alfredo Silva; Carlos Homenides de Histangua, João Barbosa; Camillo Chandebise ... Tournel, ... Ferreira; ... Estevão, ... Rugby, Roberto Guimarães; ... Etienne, ... Baptista, Adelaide Coutinho; ... Lucia, ... Olympia Ferreira, ... Eugenia, Maria Tavares.

Mise-en-scène do actor João Barbosa.

Scenarios completamente novos, pintados expressamente para esta peça pelo habil scenographo Joaquim dos Santos.

...

Preços e horas do costume.
Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro.
As encommendas são respeitadas até ás 11 horas da noite.

Amanhã — Amanhã
HOTEL SANS-DESSOUS
A seguir — Os invisiveis de Lisboa
Brevemente — A revista em 3 actos
E' FITA!...

NOTA — A Direcção da Companhia não se responsabilisa pela moralidade da peça HOTEL SANS-DESSOUS.

KINEMA KOSMOS

134 — AVENIDA CENTRAL — 134

GRANDIOSO PROGRAMMA

Destacando-se a maravilhosa fita historica

AGRIPPINA

da fabrica Cines

1ª Londres — Fita da Fabrica ingleza Urban Trading C., apresentando os soberbos edificios e grandes mercados da cidade de Londres.
2ª Hank e Lank — Salvadores de vida, Charge da querida fabrica Essanay.
3ª A ordem do pae — Episodio da vida dos pescadores na Normandia.
4ª O Sole mio — Fita cantante da fabrica Gaumont.
5ª Tontolini casa-se á força — Fita de Cines. Admiravel effeito comico.
6ª AGRIPPINA — Film d'arte italiano representado pelos principaes artistas do Theatro Costanzi

Maior successo da cinematographia

Theatro Recreio

Companhia de operetas, magicas e revistas do Theatro da rua dos Condes, de Lisboa. Director artistico e ensaiador Pedro Cabral—Maestro director da orchestra Luz Junior.

HOJE - 2 Grandiosos espectaculos 2 - HOJE

Matinée á 1 3|4 — Soirée ás 8 1|2

A opereta em 3 actos, de Alvaro Cabral, musica coordenada pelo maestro Th. Del Negro

Viv'Alegre

Parodia á celebre opereta de FRANZ LEHAR A Viuva Alegre

Toma parte toda a companhia

A celebre revista de acontecimentos

Arreda!

Na representação tomam parte toda a companhia e o grande corpo de coros

3 dezenas de constantes gargalhadas. 3 deslumbrantissimas apotheoses. 3

...

A Portugueza

Preços do costume

Amanhã — Fado e Mariana — Filhos do Ar — Quarta-feira, ... 1ª representação da grandiosa revista ...

CINEMA CHANTECLER

53, Rua Visconde do Rio Branco, 53 — Empreza SERRADOR & COMP.

HOJE — Dois Programmas Matinée e Soirée — HOJE

O sexto com programma Pathé ... Soirée com a formosa opereta ... A Serrana

Programma de matinée
Captura do ursozinho no Mar Artico

O tenente Vergrowell, drama russo; Aeroplano de José Mexilhão, ... fitas impagaveis; Ruth e Booz em cores, Pathé Frères; ... O Espoliador, ... Serie de Arte, Max perde um rico casamento, ... Max Linder.

... seis fitas de grande successo ... a opereta em

A SERRANA

em um prologo e tres actos, inteiramente cantados e bailados.

Fita posada em scenarios naturaes da Fazenda da Freguezia, pelos artistas ... Soller, Sabiano, Estella, Andrekal, e Barbosa; numeroso corpo de coros, ... As Orchideas.

Grande orchestra sob a direcção do ... maestro COSTA JUNIOR.

Nesta troupe de operetas cinematographicas, possuindo adereços e guarda-roupa de sua propriedade ... trabalhando de modo effectivo e constante ...

... SERRANA.